Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Terça-feira
18
ANO 58.º
N.º 20 208
12$50

RDP

"Lock-out" não evita greve

«Apesar do 'lock-out' praticado pela Comissão Administrativa, a paralisação dos trabalhadores da RDP pode ser considerada, desde já, uma grande vitória» – disse-nos, às 11 e 30, um porta-voz do Sindicato das Telecomunicações, maioritário naquela empresa pública da Radiodifusão, referindo-se à greve dos profissionais motivada pelo não cumprimento da tabela salarial já acordada. A paralisação estende-se ainda por mais dois dias (amanhã e depois), e contou já hoje com uma adesão que «se situa na casa dos cem por cento». O «Lock-out» acima referido diz nomeadamente respeito à transferência, por parte da CA, do Programa « de Lisboa para o Porto. Nesta cidade, a atitude da CA contou com a colaboração de um locutor de serviço. Entretanto, os sindicatos constituídos em «Comissão de Luta», Vão processar a CA da RDP «por violação da Lei da Greve». Entre outras organizações sindicais, as paralisações dos profissionais da RDP são apoiadas pelo Sindicato dos Jornalistas, que considera «justas» as suas reivindicações.

Pág. 24

Enquanto o "Tollan" passeia pelo Tejo

Peritos portugueses propõem arrastamento para águas livres

Pág. 9

"Presidenciais"

PS não exclui apoio a Eanes ou Nobre da Costa

O PS ainda não definiu o perfil do candidato à Presidência da República que proporá ou apoiará ,e à «priori», não exclui nem o eng.º Nobre da Costa, nem o general Ramalho Eanes, nem qualquer outra figura na área do socialismo democrático – afirma, em comunicado emitido hoje ao fim da manhã, o Gabinete de Imprensa daquele partido.

O comunicado, que surge na sequência de «especulações» feitas por alguns órgãos de Informação àcerca de declarações de Mário Soares à RDP, esta madrugada, é do seguinte teor:

«Alguns órgãos de Informação especulam hoje acerca de declarações proferidas pelo secretário-geral do PS, Mário Soares, na entrevista que concedeu esta madrugada à RDP. Designadamente em relação às candidaturas para a Presidência da República, essas declarações, retiradas do contexto em que foram proferidas, têm dado azo a interpretações que não coincidem com o sentido das afirmações de Mário Soares.

Com efeito, o secretário-geral do PS limitou-se a exprimir posições já anteriormente expressas pelo partido em diversas ocasiões: o PS não tem ainda sequer definido o perfil do candidato, que tanto pode ser proposto pelo PS como apoiado por ele, caso em que com esse independente se estabeleceria um compromisso político.

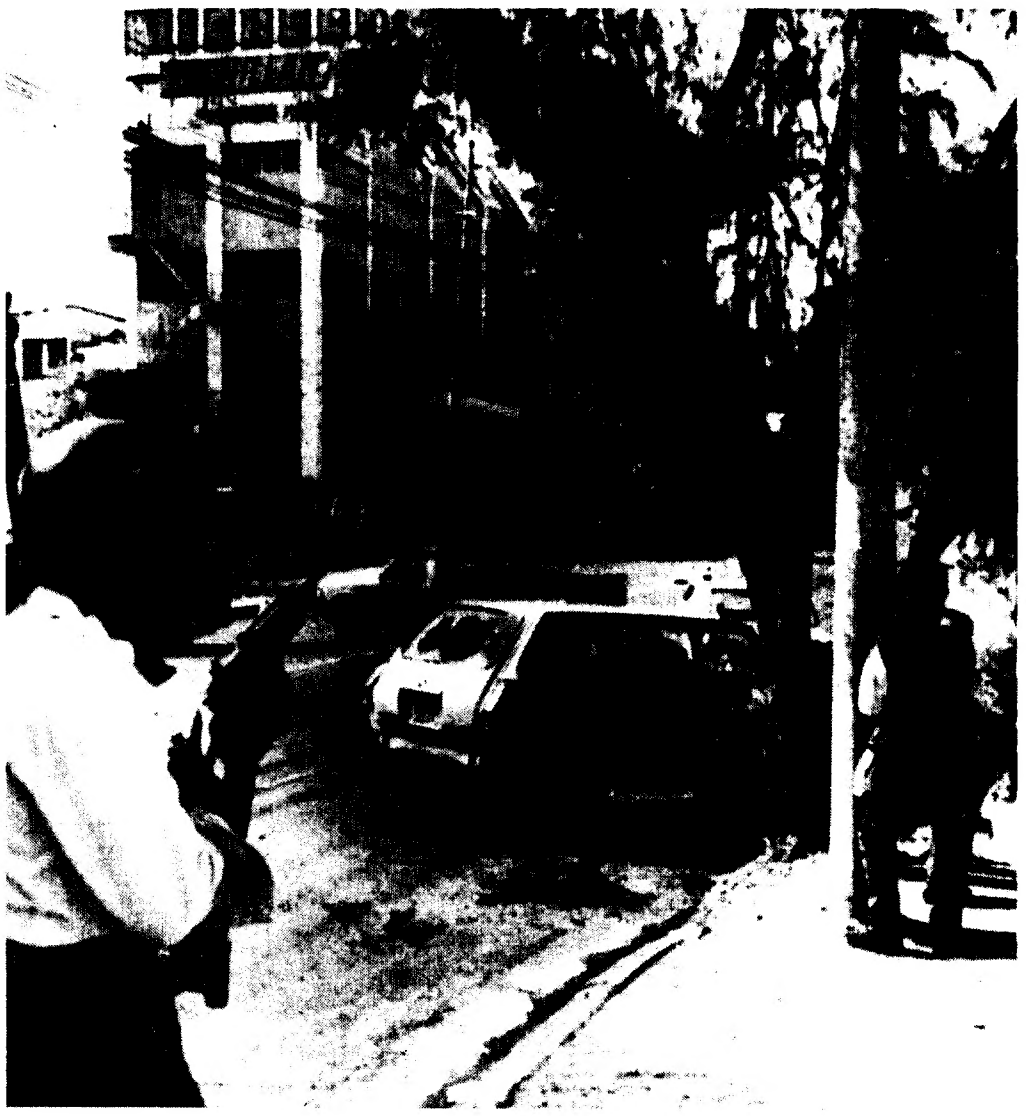
Dentro desta hipótese, o PS não poderá excluir à «priori» nem a pessoa do eng.º Nobre da Costa, nem naturalmente o general Ramalho Eanes, se se vier a recandaditar, ou qualquer outra figura na área do socialismo democrático.

Pág. 5

"Pronunciamento militar": PRG acciona mecanismos legais

Processo deu entrada na PJ

A Procuradoria-Geral da República confirmou esta manhã ao «DL» que acaba de dar seguimento a um processo judicial contra os autores das notícias sobre uma alegada tentativa de «pronunciamento militar». O processo, que deu ontem entrada na Polícia Judiciária, foi movido a instâncias do Conselho da Revolução. Esta acção segue-se ao último comunicado da Presidência da República, emitido na sequência da recusa governamental em agir, no qual se definiam as referidas informações veiculadas por jornais afectos à AD como «crime público».



Violência aumenta em El Salvador

Repressão causa 50 mortos em dia de greve nacional

Págs. 14,

Hoje há Exclusivo

O fracasso de Vance na Europa determinará a total destruição da «Trilateral»? Os grandes beneficiários desta nova via europeia serão os palestinianos? Estas e outras questões inseridas na nova estratégia de Carter, a que já se chama tentativa de retomar a «guerra fria», dão ao «Exclusivo» de hoje particular actualidade e inegável interesse. O nosso suplento dedicado à vida internacional ocupa-se ainda de problemas da França, México, Brasil, África, etc., além das secções habituais.

concurso DL concurso DL concurso DL

Fazemos 59 anos
Oferecemos 59 presentes
1921·1980

Aproxima-se a data em que os leitores do «Diário de Lisboa» receberão uma informação detalhada sobre o CONCURSO que este ano, como já sucedeu em 1979, será uma das formas de comemoração de mais um aniversário do jornal.

O CONCURSO de 1979, assegurando a participação dos leitores nossos amigos e dos amigos dos nossos leitores, e interessando, também, os vendedores foi um êxito. Pensamos que o êxito se vai repetir este ano de 1980. Pensamos que este ano vai aumentar o número de participantes porque, como no CONCURSO DE 1979, os «presentes de aniversário» são atraentes.

Oferecemos presentes úteis e desejados. Serão 59 presentes para os leitores, um por cada ano de publicação do jornal. A sorte decidirá a quem os presentes serão entregues.

Para os vendedores – como no ano passado – haverá 16 prémios. Bem estando interessados, igualmente, em que o CONCURSO «DL» 1980 seja um grande êxito. Uma grande festa.

1921·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

Uma enorme mistificação literária: a "tragédia" do sr. Barreto

JOÃO MEDINA *

É preciso que se diga com toda a solenidade, escrevendo-o com todas as letras, gritando-o se for necessário por cima dos telhados (já que não basta sussurrar a verdade): a edição da **Tragédia da Rua das Flores** da responsabilidade do sr. Mascarenhas Barreto e editada por Livros do Brasil, é uma das maiores mistificações literárias realizadas neste País. Podemos mesmo ir mais longe e garantir que o que aquela editora lançou no mercado nada tem a ver com Eça de Queiroz, antes resulta junto do público burlado como um autêntico insulto à memória do nosso maior romancista e constitui uma acabada e inacreditável adulteração dum texto deixado inédito por ele. É preciso dizê-lo para que os milhares de leitores ingénuos ou incautos que compraram gato por lebre, e julgaram levar para casa um Eça afinal feito pelo sr. Barreto, possam protestar junto da editora que assim os mistificou ou até junto de uma instituição cultural qualificada – o Instituto do Livro, por exemplo, à frente do qual se encontra um escritor que decerto não deve apreciar os tratos de polé a que Livros do Brasil submeteu uma obra que, sendo de todos nós, integra o património cultural nacional.

Seria fastidioso e quiçá impossível dar exemplos de todos os erros, lacunas, omissões, acrescentos abusivos e dislates de que Livros do Brasil são culpados nesta edição portentosa de ignorância e atrevimento despudorado. Irei por isso seleccionar algumas pérolas mais perfeitas do talento falsificador dum calígrafo que já em 1977 foi acusado, nas colunas do **Diário Popular** (veja-se este jornal com data de 24-VI-1977), de deturpar completamente um relatório da ONU sobre Timor, iniciando então a sua carreira de manipulador abusivo de textos alheios. Para o demonstrarmos no que toca a Eça, procedamos por amostragem, salientando alguns dos erros mais graves ou ridículos da versão de Livros do Brasil, deixando aliás de lado o pormenor capital de essa edição aparecer sem prefácio nem nota explicativa sobre o método e os critérios adoptados quanto à fixação do texto – coisas que um Sousa Pinto, por certo, acha indignas de um público que se trata acima de tudo de mistificar, que, portanto, não lhe merece consideração alguma.

Vamos então descer ao inferno do sr. Barreto, onde este, com uma ignorância enciclopédica, estropia Eça de fio a pavio e o deixa absolutamente irreconhecível. Começo pelas transcrições burlescas. Estas, por exemplo: «la féerie comme d'un malheur» (p. 104). Que poderá significar este inacreditável francês? Pois significa apenas que o sr. Barreto tomou por língua de Voltaire o que era língua de Camões e transcreveu daquele modo patusco o que Eça realmente escreveu, ou seja: «e fazia como laços duma malha» (Moraes, p.146). Não contente em inventar uma frase francesa, o sr. Barreto decide alargar ao latim a sua imaginação desenfreada. E ei-lo a inventar este primor de prosa: «dizia ordinariamente o verso **Ave Gens Minus**» (L. Brasil, p. 258), o que se torna ainda mais burlesco porque vem acompanhado duma nota em que a emenda é pior do que o «verso» latino: «talvez **Ave Egens Minus**» (nota da mesma pág.). Claro que o latinório é distilado do puro bestunto barretista, pois Eça limitou-se a escrever esta coisa tão simples: «dizia ordinariamente o nosso avô Egas Moniz» (Moraes, p.331). Mas as invenções não ficam por aqui. Intimorato, o sr. Barreto forja neologismos. Por exemplo: «Litúrico» (p.258), «moeirices» (p.43), «amodorroado» (p.9), «opopimax» e «opogrimax» (nas págs. 42 e 153, ambos com notas patuscas), «enigmadas» (p.56), «postarete» (p.50), «egério» (p. 19), etc. Quanto aos nomes estrangeiros, nomes de pintores, de cidades, de restaurantes, de marcas de cigarros, de personagens históricos, etc. os erros são às centenas e revelam, uma vez mais, a vastíssima incultura deste calígrafo que supôs que bastaria saber solfejo para se meter a tocar Beethoven. Aí vão alguns exemplos curiosos.

Falando dum senador do séc. XIX, Livros do Brasil diz que este serviu Luís XVIII e... Carlos V (p. 53), que foi rei no séc. XIV! Quanto a nomes de artistas, a razia é impressionante: «Fortunis» (p. 129) em lugar de Fortuny (pintor que Eça já citara no **Mandarim** e nos **Maias**), um tal «Cramborough» (p. 128) substitui o conhecidíssimo Gainsborough, «Carloin Duran» (p. 138) aparece em vez de Carolus Duran, etc. Ainda no domínio da língua francesa, os erros são ridículos: Genoveva é metida dentro duma conduta de chaminé (um «carneau», garante Barreto na pág. 130) em vez de se sentar numa banal «causeuse». E o nosso Landru-Barreto consegue ainda obrigar a pobre Mme. de Molineux a dormir num «sommeilier de molas» (p. 144), coisa que nunca existiu na língua francesa, a não ser que o terrível torcionário Gilles de Retz a tivesse inventado e, em segredo, transmitido ao templário Barreto; claro que Genoveva de Molineux se limitava a dormir num «sommier de molas» (Moraes, p. 146), o que é muito mais confortável. Mas não torturemos nós os leitores e façamos um rápido inventário numérico dos disparates do nosso calígrafo-inventor.

Nas trinta primeiras páginas do romance, na edição Livros do Brasil, observavam-se estes erros e infidelidades: a) vocábulos omitidos: 46; b) vocábulos abusivamente introduzidos por Barreto: 14; c) erros de decifração: 101. Esta amostragem cobre os dois primeiros capítulos, que vão da pág. 9 a 38. Isto é, em 29 páginas, há ao todo 161 infidelidades. Mas saltemos para o capítulo seguinte e logo veremos que a densidade de erros aumenta, já que se pode contabilizar o seguinte: a) vocábulos omitidos: 112; b) vocábulos abusivamente introduzidos: 30; c) erros de decifração: 287.

Ou seja, no capítulo III (das págs. 39 a 69), há um total de 429 infidelidades ao original, o que dá uma média de 14,3 erros por página! Uma tal densidade de baboseiras torna absolutamente inaceitável a edição de Livros do Brasil como obra de Eça. O mais grave é que o sr. M. Barreto não se coíbe de dar lições ao autor do **Primo Basílio.** Assim, por exemplo, onde Eça escreve «deleitação», logo o nosso Landru – calígrafo – gramático adverte em nota de roda-pé que o romancista não sabia português e devia ter escrito «deleite» (p. 143, nota), nunca «deleitação»! Barreto puxa também as orelhas de Eça quando este se lembra de referir o Hotel Victor em Sintra (ainda lá está o edifício, no largo Ferreira de Castro, embora hoje seja uma casa particular): nunca tendo lido **Os Maias,** Barreto ralha com Eça e emenda-o: «obviamente o autor desejaria escrever **Lawrence**» (nota da pág. 205). Na pág. seguinte volta ao ataque e emenda de novo Eça: «provavlmente, Lawrence». Por outras palavras, Barreto, que não hesita em meter Genoveva dentro duma chaminé, proíbe que Eça mencione o Hotel Victor!

Mas a edição não peca apenas por deturpação e falsificação: as lacunas e omissões são imensas. Um exemplo bastará. Eça escreveu isto:

«mas sabia o acompanhamento de algumas canções libertinas, uma sobretudo encantava-a: – **L'Amant d'Amanda** – que durante um Verão, a França cantara, com delícia: e erguendo a voz mordente e duma vibração quente, cantou: **Chaque femme a sa toquade / Sa marotte et son dada.**» (Moraes, p. 100). Agora observe-se como Barreto suprimiu 14 palavras, fez quatro erros palmares (a palavra **cognade** não existe sequer) e desistiu de interpretar a palavra **mordente** (substituindo-a por reticências):

«Mas sabia o acompanhamento de algumas canções libertinas e, erguendo a voz (...) e de uma vibração quante cantou: **Chaque femme a sa cognade / La marotte est un dada.**» (Livros do Brasil, p.59). Noutros locais, esta canção vem ainda mais estropiada e «dada» é escrito com acentos («dàdà»; veja-se na p. 184, por exemplo, esta coisa inacreditável, **sic:** «sa marotte es un dàdà»!). É esta ignorância do francês que o leva a inventar isto: «picture blague» (p.43) em vez de «fichue blague», e «celui qui s'attire» (p. 97) em vez de «celui qui s'attarde».

Do mesmo modo que a cantora Cora Pearl é substituída por uma tal «Cora Tear» (p. 178) e Plaisance por «Plancus» (p.42), etc. Em suma: paz à alma desta edição feita contra Eça de Queiroz!

*** – Professor da Faculdade de Letras, autor de Eça de Queiroz e o seu tempo (1972) e Eça Político (1974), prefaciador da Tragédia da Rua das Flores (edição Moraes) e fixador desse texto, juntamente com A. Campos Matos.**

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cartaxo e Trindade

CI apreciou recurso do Cr da ANOP

O Conselho de Imprensa apreciou já o recurso apresentado pelo Conselho de Redacção da ANOP relativamente à nomeação do jornalista Cartaxo e Trindade para as funções de director-adjunto da agência.

O CI evocou a passagem do 5.º aniversário da entrada em vigor da Lei de Imprensa, em 13 de Março de 1975 e sublinhou a urgente necessidade de a Assembleia da República aprovar o Estatuto da Informação previsto na Constituição.

O texto menciona ainda a necessidade de serem cumpridas as disposições da Lei de Imprensa que determinam a organização e controlo da tiragem e difusão das publicações e a regulamentação do ensino do jornalismo.

Foi também solicitada a homologação da legislação que assegura que a Imprensa desempenha uma função pública independente do poder político e do poder económico, procurando nomeadamente impedir a concentração de empresas jornalísticas.

O conselho, a pedido do Núcleo de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Comunicação Social, emitiu um parecer sobre a «autodisciplina e responsabilidade dos media», tema que em breve será discutido no Conselho da Europa.

Instalações dos CI's

Cabe às presidências o desempate

O Presidente da Assembleia da República vai promover ainda no decurso desta semana uma reunião com os principais partidos para novo debate sobre as presidências dos Conselhos de Informação (CI's).

Entre os quatro grandes partidos continua a não haver consenso quanto à «distribuição» das presidências dos CI's.

O PS e o PSD, por exemplo, reivindicam ambos a presidência do CI para a RTP.

A questão da presidência dos CI's assume particular importância dado o empate em votos (13 a direita, 13 a oposição), na constituição dos mesmos. O presidente, porque tem voto de qualidade, é quem procederá ao desempate.

Entretanto, o Conselho de Informação para a Imprensa reuniu-se no Palácio de S. Bento, no passado dia 13, a fim de se proceder à respectiva instalação.

Depois de debatida a questão da presidência, foi decidido remeter o assunto para uma conferência dos presidentes, em exercício, dos vários Conselhos de Informação, com a presença de representantes dos partidos que não dispõem de qualquer presidência.

Nessa conferência, os participantes deverão estar mandatados pelas organizações políticas que representam.

"Diálogo" Campos — Casqueiro repercute-se na RDP

O deputado socialista António Campos solicitou à RDP o exercício do direito de resposta aos comentários de Jorge Soares em noticiário de ontem de manhã.

O jornalista Jorge Soares teria feito, segundo o antigo secretário de Estado no MAP nos dois governos de Mário Soares, no bloco informativo das 08.00 do dia 17 da RDP-1, «um juízo de valor inaceitável num noticiário que se pretende objectivo e imparcial».

Segundo os comentários de Jorge Soares, teriam ficado, «não provadas» as acusações de António Campos a José Manuel Casqueiro, no debate entre ambos transmitido domingo à noite pela RTP-2.

O CDS, através do comunicado da comissão de opinião pública, convidou hoje «a oposição parlamentar e extra-parlamentar e em particular o deputado António Campos a apresentarem, com toda a urgência, os casos concretos e individualizados de todas as irregularidades e corrupção».

Tais documentos, segundo o CDS, deverão ser presentes à comissão de inquérito e análise dos actos do MAP, já constituída na sede da Assembleia da República, «e a requerimento do deputado José Manuel Casqueiro».

Administração Pública

Foi hoje distribuído o número seis da «Revista da Administração Pública» (Outubro/ Dezembro do ano passado), numa edição da Secretaria de Estado da Administração Pública.

Este número inclui entre outros estudos de José da Silva Peneda (secretário de Estado da Administração Regional e Local) sobre «Regionalização, Reforma Administrativa e Desenvolvixento», Diogo da Silva («uma Administração Envelhecida?) e Manuel Abreu («A instalação de Serviços Públicos – contributo para a definição da sua política»)

Taxas RTP não vigoram na Madeira

De acordo com uma deliberação ontem tomada pelo Governo de Alberto João Jardim as taxas de Televisão deixarão de vigorar na Madeira, devido ao tempo de emissão ser menor do que no continente, não cobrirem toda a região e «serem de má qualidade».

Manuel Geraldo absolvido

Citando a Constituição da República Portuguesa e o direito aos cidadãos deste País de exprimirem os seus pensamentos sem discriminação, o juiz do 6.º juízo Correccional da Boa-Hora, dr. Valentim Capelo de Sousa, absolveu, ontem à tarde, o nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, e o presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Salvador da Luz, dos alegados crimes de «difamação e de abuso de liberdade de Imprensa», que lhes eram imputados pelo dr. Guerra Madaleno, a partir da publicação, em 1977, de três artigos relacionados com a venda (presumivelmente fraudulenta) de andares, em Queluz, na Rua Aquiles Machado, e noutras localidades dos arredores de Lisboa.

Segundo a sentença proferida pelo dr. Valentim Capelo de Sousa, Manuel Geraldo (que foi defendido pela dr.ª Ana Merelo) fez a cobertura jornalística correcta, e, se foram produzidas afirmações difamatórias e incorrectas em relação ao assistente (Guerra Madaleno), «cabe aos seus autores e não ao jornalista» a sua responsabilização. No que se refere a Salvador da Luz (que teve como patrono o dr. Eduardo Lobo), concluiria o dr. Valentim de Sousa: «A afirmação do réu está plenamente justificada, sendo certo que a Junta havia sido ameaçada por uma carta». Recorde-se que a Guema, a firma a que o nome de Guerra Madaleno aparece associado, ameaçara a Junta de Queluz de ser queimada, pelo facto do apoio dado aos compradores lesados.

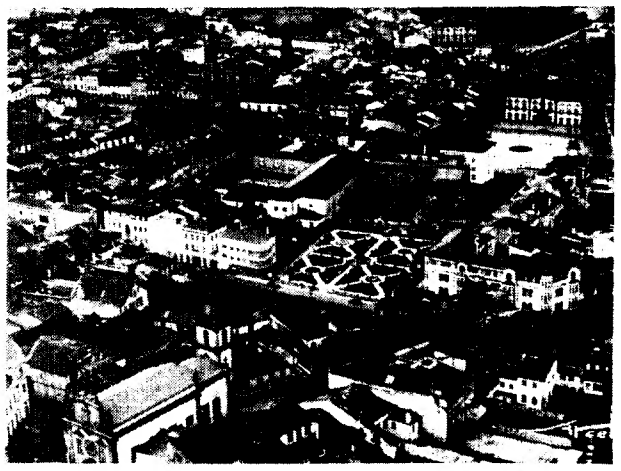
Em suma: uma vitória dos jornalistas no seu direito a uma Informação livre e sem peias de qualquer espécie, que, a não ser juridicamente reconhecida (como ontem aconteceu), irá conduzir, a curto prazo, se não a uma censura oficial deliberada, pelo menos a uma auto-censura de defesa. E, por outro lado, igualmente uma vitória dos responsáveis autárquicos, «na sua função – segundo Salvador da Luz – de defenderem as famílias de fracos e médios recursos, como era o caso, no seu direito a uma habitação condigna».

ponto a ponto

O comandante Eduardo Serra Brandão profere amanhã, no Museu da Marinha, uma conferência subordinada ao tema «A nova ordem dos oceanos». O conferencista é membro efectivo nomeado da Academia da Marinha e uma das personalidades mais entendidas em direitos marítimos internacionais.

António Mota, Alberto Jorge e Gaspar Martins, deputado do Partido Comunista Português, estiveram nas minas de Valongo onde contactaram com os trabalhadores e recolheram as suas opiniões sobre os problemas que os afligem. O principal objectivo foi o de fazer chegar à Assembleia da República vozes que por outra via nunca ali seriam ouvidas.

O governador de Macau, general Melo Egídio, regressou ontem de uma visita à China e vem ainda este mês a Portugal a fim de transmitir ao general Ramalho Eanes o convite que lhe foi feito para visitar aquele país. Melo Egídio afirmou à chegada que as suas conversações com o vice-primeiro-ministro chinês foram «muito amistosas e francas» e manifestou a sua convicção de que as relações entre Portugal e a China se fortalecerão no futuro.



Nas instalações da Associação Académica da Universidade do Minho, realiza-se amanhã, pelas 21.30, uma reunião preparatória das comemorações dos próximos aniversários da Constituição e da Revolução do 25 de Abril, convocada por uma Comissão Unitária que para o efeito se constituiu. Esta comissão, que se espera venha a ser alargada, conta à partida com a participação da União dos Sindicatos de Braga, além de diversos sindicatos, comissões de moradores e de trabalhadores, organismos recreativos e culturais.

O secretário-geral do Conselho da Europa, Franz Karazek, encontra-se desde ontem em Lisboa a fim de contactar com autoridades portuguesas. O objectivo da deslocação de Karasek ao nosso país é o de preparar uma reunião do Conselho de Ministros do Conselho da Europa de que é actual presidente Freitas do Amaral, a realizar em Lisboa no próximo dia 10 de Abril. O secretário-geral do Conselho da Europa terá audiências com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

A CRÓNICA AGRICOLA

A EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Alexandre Ramos

Quando da investidura, o ministro da Agricultura disse que o Governo tinha o seu projecto próprio e que tinha ideias concretas quanto à Reforma Agrária e que não eram, propriamente, a restituição dos latifúndios aos seus antigos proprietários.

Também o primeiro-ministro, na entrevista à TV espanhola, em voz doce condenou os latifúndios e avançou com a ideia das explorações agrícolas familiares. Finalmente a Imprensa, de 14 de Fevereiro, anuncia que havia sido retirada às UCP's – **Flor do Alentejo e 5 de Outubro,** uma reserva de 364 ha e entregues a nove rendeiros à razão de 40 ha por cabeça.

Disse o ministro: **O que aconteceu hoje é o início da primeira etapa de novas normas de distribuição de terras na zona da Reforma Agrária. Não trás, de resto, nada de novo, pois fazia parte do programa do Governo. Foi nessa base que as eleições foram ganhas. É, pois, uma situação conhecida. Trata-se de voltar a dar à iniciativa privada o lugar que lhe compete, pois este Governo repudia o colectivismo como solução única.**

Custou, mas sempre veio à luz, o misterioso programa da AD para o Alentejo: constituição de unidades familiares agrícolas à razão de 40 ha por agricultor no sequeiro alentejano, com a consequente destruição das UCP's, a par, claro, das entregas dos latifúndios aos antigos proprietários, sobrinhos e tios.

A entrega, senhor ministro, é, no fundo, uma mascarada, como foi a fala do primeiro-ministro à TV espanhola.

Deixemos, por agora, este aspecto e encaremos a exploração familiar. O que ela é, e o que representa como solução para o Alentejo.

Em certas e determinadas condições históricas, em várias áreas do globo as revoluções atacam os latifúndios, dividindo-os, e entregando a terra aos camponeses. Permite-se, assim, o acesso à terra àqueles que morriam de fome por não terem terra para cultivar, e seus olhos se estendiam por horizontes a perder de vista de propriedades latifundiárias. Situações concretas de fome de terra, com populações camponesas, em cada caso concreto com seu nível específico de consciência social e política.

E é esta consciência das massas camponesas que determina, em cada caso, o caminho, a orientação da **sua** Reforma Agrária.

Ora no nosso Alentejo, a solução UCP's/COOP. não foi uma solução trazida de fora por ninguém, foi uma solução saída respectivamente das condições reais e concretas do meio, e do grau de consciência dos trabalhadores alentejanos.

De resto, a memória das massas não é tão curta como a memória dos homens. Se assim fosse, nem sequer havia história. E a memória colectiva no Alentejo sabe que a reacção, os latifundiários, não consentiam a implantação do projecto de Oliveira Martins (1891) e escorraçaram a tentativa legislativa de Ezequiel de Campos (1921)

Esses projectos e outros, antes e depois, todos enquadrados no painel do chamado Reformismo Agrário não tiveram nunca grande aceitação nos camponeses alentejanos, mas desencadearam sempre violenta oposição das classes reaccionárias.

É por isso que essa entrega foi uma mascarada, pois, esta solução, se efectivamente se concretizasse, à dimensão da Reforma prevista na Constituição, desencadearia, por parte das forças de direita, as mesmas reacções que desencadeou a solução UCP's/Coop, porque em relação aos latifundiários tinha os mesmos efeitos, ambas lhe tiram as terras. E é este o facto fundamental. Se os trabalhadores alentejanos tivessem dividido as terras latifundiárias, em vez de formarem as Coop's de produção e de trabalho, estariam, neste momento, a sofrer do mesmo modo as inclemências da força e as mesmas acusações.

A acção de retirar as terras às UCP's para constituir explorações individuais é do ponto de vista técnico-económico um erro monstruoso. É liquidar a economia de escala, é tornar inviável aquilo que é viável. É aumentar custos, é diminuir produtividade

É por isso, senhor ministro, que dividir os 360 ha por 9 camponeses – se é que o são – é uma acção carnavalesca. Mas se é essa a solução que o senhor ministro sinceramente deseja, porque não a aplica, de imediato, aos 700.000 ha que é preciso atacar e que estão dentro da zona de intervenção da RA e que permanecem fora da lei nas mãos dos latifundiários? Embora discordássemos pessoalmente da solução, por razões que adiante se verão, considerávamos que teria sido uma obra notável e que V. Ex.ª merecia estátua. Contribuiria de bom gosto para um dedo, uma mão, ou um braço.

Era dever dos homens perpetuar-lhe a memória.

Vai V. Ex.ª e o governo AD meter ombros a este histórico cometimento?

Vale a pena, apesar de tudo. Mas não é de acreditar, já que, o novo governo e V. Ex.ª, como primeiro responsável do MAP, entregaram 20.000 ha das UCP's/Coop aos antigos senhores e, em contrapartida, fizeram 9 lavradores de 40 ha cada um, com 360 ha retirados de UCP's/Coop.

Por este País fora – deixemos agora, o Alentejo, dezenas de milhares de hectares de terras foram abandonadas ou foram, numa melhor hipótese, florestadas com pinheirais e eucaliptos. Muitos milhares de **explorações agrícolas familiares,** ou de pequenos e médios empresários, algumas mesmo com vários trabalhadores assalariados, neste tempo de meio século, desapareceram. Comeu-as processo histórico, engoliu-as a dinâmica económica.

Os agricultores familiares representam um quadro de velhice e, em muito relevante percentagem, estão sós. Os filhos emigraram; foram para a indústria. E se morrem os velhos, os herdeiros dividem as terras e, ou deixam-nas às silvas, ou passam a ocupar-se delas como actividade secundária. Não se pense que foram e são só as muito pequenas. Não, nada disso. Casas agrícolas da burguesia rural, algumas que lavraram mais de 4000 almudes de vinho e 2000 alqueires de pão, desapareceram como unidades de produção agrícola.

Este é um quadro real. É este quadro que justifica a estagnação, ou mesmo o decréscimo do Produto Agrícola, apesar das extraordinárias evoluções técnicas, potenciais de acentuada produtividade, e apesar de aumentos de produção num ou outro produto.

O grande volume da produção agrícola, no centro-norte do País, assentava e ainda assenta na estrutura das explorações familiares de conta própria ou arrendamento. Este é um facto indesmentível.

Então as perguntas seguintes são legítimas. Porque desapareceram tantos casais agrícolas? A terra está lá, mas a unidade «exploração» desapareceu. Porque emigravam os camponeses? Porque é que só há velhos? Porque fugiram os jovens?

A resposta a todas estas perguntas é só uma. É simples e corriqueira. Porque não dá. Não dá o sebo p'rá mecha. Não paga o trabalho.

O que quer dizer que as explorações familiares não pagam, não rendem, a não ser que sejam de um tipo especial (algumas americanas, alemãs, holandesas de que poderemos falar noutra crónica.

Mais. É importante dizê-lo. No actual estado do desenvolvimento económico a exploração familiar tem uma vida curta. Não se projecta estavelmente no futuro. A sua produtividade diminui aceleradamente em relação à empresa capitalista cuja dinâmica impõe o investimento constante. Investimento esse, que está fora do alcance da exploração familiar.

E, por isso, se a empresa capitalista, para sobreviver aos aumentos, tem fome de terra, acaba por absorver aquela. Se não tem fome de terra, se se desenvolve com outras formas de investimento, deixa-a ficar a apodrecer e ela desaparece por si.

O Mercado Comum saído do Tratado de Roma propôs-se organizar o abastecimento do mercado do seu espaço económico, disciplinando a produção e os preços. Naturalmente o abastecimento do mercado significa satisfazer os consumidores.

Satisfazê-los em quantidades suficientes, e tanto quanto possível, em preços de aquisição para determinado nível de massa salarial.

No mundo em que vivemos o grande volume de consumidores é constituído pelos trabalhadores – por assalariados.

Aos empregadores não convém, por princcípio, a subida constante dos preços dos produtos alimentares, particularmente ao nível da produção, porque isso arrasta e desencadeia acções de pressão salarial.

Para engolir ou atamancar este conflito, tem de produzir-se com baixos custos e fazer-se tudo quanto se possa por congelar os preços agrícolas. E um dos modos de conseguir isto, embora criando outros conflitos, é desenvolver a produtividade pelo aumento de dimensão de exploração ou pela aplicação intensiva de capitais, o que provoca como é evidente, a morte das explorações que não o podem fazer.

Numa publicação da CEE – «Política Agrícola da Comunidade Europeia 76/6» pode ler-se: **As estruturas da agricultura europeia devem ser reformadas para se tornarem competitivas sem que seja posto em causa o carácter familiar da exploração.**

E a págs. 14: **Em conformidade com os fins inscritos no Tratado de Roma e depois na Conferência de Stresa, a agricultura europeia deve atingir um bom nível de eficácia económica: crescimento económico do conjunto permitindo criar empregos não agrícolas; desenvolvimento regional dinâmico, a fim de criar estrutu-**

Continua na pág. 4

É esta a consciência das massas camponesas que determinam, em cada caso, o caminho, a orientação da sua Reforma Agrária

A crónica agrícola

Continuação da pág. 3

ras que assegurem a vida económica, social e cultural; reconversão ou formação profissional aos agricultores; aumento da dimensão das empresas agrícolas; melhoramento produtivo, individual e colectivo da agricultura.

Em 1958 havia 6 milhões e 73 mil explorações com área superior a 1 ha. Em 1973 só havia 4977 e agora andarão pelos 35 milhões. Entretanto o desemprego aumentou.

Em 1979, números chegadinhos há pouco, de origem, sem falsificação nem contrabando, e referindo o número de vacas leiteiras por exploração agrícola informam:

No conjunto da CEE, entre 1973 e 1977, o número de explorações leiteiras no conjunto diminuíram 20%, mas as vacarias acima de 20 vacas subiram 85% e as abaixo diminuíram 70%. As acima de 100 vacas subiram 25%.

No Luxemburgo desapareceram todas as vacarias até 9 vacas e as até 19 desceram 50%.

Na Inglaterra, o número de vacarias acima de 100 vacas passou de 862 (24,3) para 1019 (30,7). Abaixo de 19 vacas há 5,8%.

A evolução da área média das explorações agrícolas evoluiu conforme o quadro junto:

EM HECTARES

	RFA	França
1973	13,3	22,8
1977	14,4	25,4
%	10,7	11,1

Mas no Reino Unido as explorações com área superior a 50 ha correspondem a 66% da superfície agrícola. Só restam cerca de 70.000 explorações com área média de 27 ha, ditas familiares.

Hoje, na CEE, considera-se que uma exploração, em cultura de cereal, deve ter o mínimo de 200 ha. A exploração leiteira deve ter o mínimo de 50 vacas.

Enquanto este processo de concentração se desenvolve, aumento de dimensão e intensificação de capitais, no seu movimento, em espiral cónica, da base para o topo dá-se a rejeição da exploração familiar, cria desemprego e congelam-se os preços. Com congelação dos preços os pequenos não resistem. Os níveis dos rendimentos das explorações familiares diminuem assim constantemente.

Senhor ministro!

Antigamente, dizia-se, que quem quisesse fazer mal a inimigo havia de fazer-lhe de presente um relógio.

Era no tempo, em que havia ainda relógios de quartzo. Os relógios funcionavam mal, desarranjavam-se com frequência e era preciso levá-los ao relojoeiro, onde se gastava dinheiro. Era a vingança.

Tal-qualmente V. Ex.ª assim fez, entregando 40 ha de terra, no sequeiro alentejano àqueles homens.

Vamos fazer as contas, e examinar a acção. Com o clima alentejano, com a técnica disponível do MAP, com a grandeza dos capitais de que dispõem esses homens, em cada 5 anos, não arranja mais de que 1000 kg de trigo por ha. Suponhamos, para facilitar, que a exploração consentia a área total de trigo todos os anos. Faziam-se 40 000 kg de trigo, que a 15$00 perfaz 600 contos. Tire-me V. Ex.ª para despesas da cultura 50%. Ficam 300 contos. Mas a agricultura precisa de um trem de lavoura – tractor, alfaias e reboque, que apreçamos 800 contos, pelo baixo. Não tem dinheiro, como é usual entre os trabalhadores alentejanos. Vai pedi-los ao IFADAP e pagará um juro médio de 16% o que perfaz 128 contos/ano. Terá de fazer amortização deste material a 7 anos, o que representa 110 contos. Mas ele precisa de dinheiro para comprar factores de produção. Suponhamos que busca 200 contos através do Crédito Agrícola de Emergência, o que lhe custaria o encargo de 12,75%, ou 25 contos.

Donde: Receita	..	600 contos
Despesas	.....	300 contos
»	.....	128 contos
»	.....	110 contos
»	.....	25 contos
Total de despesas		563 contos

Vamos supor que o nosso agricultor tem mulher e 2 filhos (normal).

No Alentejo, a solução UCP's/ Coop. não foi uma solução trazida de fora por ninguém, foi uma solução saída respectivamente das condições reais e concretas do meio, e do grau de consciência dos trabalhadores alentejanos

Senhor ministro! Parta do princípio que as contas têm um erro de 63 contos para mais nas despesas e que ficaram livres 100 contos.

Com isto viviam as 4 bocas?

Mais. Nas circunstâncias da posse, visto que a terra não lhe terá sido entregue em propriedade plena, por ser do Estado, é extremamente duvidoso que possa obter crédito para investimento, porque não pode dar a terra em caução, e a capacidade do pagamento dos créditos é inteiramente aleatória.

O destino desta exploração familiar, como a de centenas de milhares é, a curto prazo, a morte.

A unidade não tem dimensão económica, não tem capacidade de crédito, não tem acesso à técnica, não tem capacidade comercial.

A única hipótese de sobrevivência é, agora, juntar esses agricultores em cooperativas para uso em comum dos instrumentos de trabalho, para terem intervenção no circuito comercial, para aumentarem a dimensão, para obterem produtividade.

Mas, que diabo, na cooperativa estavam eles! Qual a diferença? Dizerem-se senhores da terra? Duma terra que nem sequer podem vender? Se não se agrupam em cooperativas, ter-se-á uma ideia do custo do equipamento individual?

A acção de retirar as terras às UCP's para, constituir explorações individuais é do ponto de vista técnico económico um erro monstruoso. É liquidar a economia de escala, é tornar inviável aquilo que é viável. É aumentar custos, é diminuir produtividade.

Não se está aqui, e isto deve ficar perfeitamente claro, a agredir o pripietário agricultor familiar, nem mesmo sequer o pequeno ou médio empresário agrícola. Não se está, de forma nenhuma, a admitir a hipótese ou a apresentar, como solução, liquidar as explorações familiares, retirando-lhes as terras para construir unidades de grande dimensão.

Quando a terra é um instrumento de trabalho respeita-se sagradamente.

O que aqui se afirma é que a exploração familiar é um pedregulho, um pesadelo, uma dor, que mais pesa, mais sufoca, mais dói, à medida que o tempo decorre.

A dinâmica económica do sistema em que vivemos arruína-a e mata-a. Vide o que se passa no Mercado Comum.

Sabe-se da sua inviabilidade e da sua fraqueza. Conhece-se o seu destino. E o destino está à vista. A entrada na CEE vai acelerar a ruína económica de milhares e milhares de agricultores e alargar o campo do desemprego.

Não é deixando entregue à sua sorte as explorações familiares existentes, nem é retirando as terras às UCP's para constituir mais explorações familiares, que se encontra resposta ao desafio do Mercado Comum para onde o governo AD quer levar o País a toda a força. Não, senhor ministro, não faça mais explorações familiares. Trate das que existem e já tem muito com que se entreter.

Lance-se num amplo e profundo movimento cooperativo de modo a integrar as explorações familiares com seus direitos de propriedade para que, aumentando a produtividade permitam uma vida melhor àqueles que trabalham a terra.

No Alentejo, 40 ha, mal correspondem a 6 no Norte da Europa em cultura cerealífera, de 6000 kg/ha e já, de 10.000 e 11.000. Na CEE estas explorações praticamente já não existem, conforme os números demonstram.

E se desse a 20.000 famílias 40 ha perfazia 800.000 ha. E os outros 40 ou 50.000?

Os trabalhadores alentejanos podiam ter feito aquilo que o senhor ministro agora fez. Dividir as terras. E todavia não o fizeram.

E porquê? Porque bem conhecem a situação de milhares de seareiros e rendeiros, de agricultores familiares. Conhecem a sua vida, o seu endividamento, a sua miséria. Os trabalhadores alentejanos não têm fome de terra. Tem sim necessidade de garantia de trabalho.

A «sua» Reforma Agrária, que eles ewcolheram, foi a Reforma do conhecimento do meio, foi a Reforma da sua elevada consciência política. Foi a Reforma Agrária da sabedoria popular.

Fazer sair das UCP's trabalhadores para os transformar em miseráveis proprietários, é tirá-los do céu e metê-los nas fogueiras do inferno.

O programa do Governo AD é uma aberração técnica e económica.

Presidente da República convidado pela CNA

COIMBRA – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) convidou o Presidente da República para o segundo Encontro das Organizações da Lavoura que se efectua no próximo dia 23 em Coimbra.

Mais de duzentas organizações de pequenos e médios agricultores já se inscreveram para participar naquela iniciativa bem como representantes do sector de vários países, nomeadamente da Itália, Holanda e França.

A presença das delegações estrangeiras visa, segundo um elemento da CNA, «criar bases para um debate sobre a CEE», a realizar em Junho ou Julho.

Entre os temas que irão ser abordados no Encontro destacam-se a garantia de preços ao produtor, escoamento dos produtos, subsídios e créditos à agricultura, rendas e seguros.

Ministro da Agricultura dá conferência de Imprensa

Os ministros da Agricultura e Pescas, da Administração Interna e da Justiça deslocam-se amanhã, aos distritos de Portalegre e Évora à semelhança do que já fizeram em Beja e Setúbal.

No mesmo dia o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha recebe, pelas 9 e 30, os representantes dos órgãos de comunicação social com o objectivo de anunciar medidas de política agrícola incentivadoras do aumento de produção e da rendibilidade.

COMISSÃO PREPARATÓRIA
DO 4.º CONGRESSO DA UDP

O 11 DE MARÇO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO PORTUGUES

COLÓQUIO

Aceitaram o convite para participar neste debate: João Martins Pereira (economista); Oliveira Baptista (ex-ministro da Agricultura de vários Governos provisórios): Adelino Cardoso (jornalista). Participam ainda membros das comissões de trabalhadores da Setenave, Seguros e Banca.

19 DE MARÇO, ÀS 21.30

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

VASCO DE LIMA COUTO

MISSA 7.º DIA

A família e amigos participam que no dia 19, às 19 horas se celebra missa pelo seu eterno descanso, na Igreja S. João de Deus (Praça de Londres).

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestro: TAVARES BELO

Sábado, 22 de Março de 1980, às 17.30 horeas

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

SISSI — CLAMENTE — JÚLIABABO
GRUPO CORALDOS PEQUENOS CANTORES DA PONTINHA

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro, S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas e no sábado, partir das 14 horas.

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos Estatutos comunica-se a todos os sócios que as eleições para os corpos gerentes deste Sindicato se realizam nos próximos dias 22 e 23 de Maio de 1980.

São eleitores todos os sócios que à data da subscrição deste comunicado estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do Sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de dois meses de quotas em atraso, sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do Sindicato e na delegação de Ovar no dia 7 de Abril de 1980, podendo qualquer eleitor reclamar das irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação para a Mesa da Assembleia Geral.

A recepção de listas de candidatura é feita pela Mesa da Assembleia Geral na sede do Sindicato até às 24 horas do dia 21 de Abril de 1980.

Coimbra, sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro 14 de Março de 1980

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Gomes de Andrade
António José Costa dos Santos
António Rasteiro Araújo
Valdemar Marques Pereira de Moura

A partir de amanhã

Eanes: viagem a Aveiro, Porto e Coimbra

O Presidente da República, general Ramalho Eanes inicia, amanhã, a sua deslocação de cinco dias ao Norte do País, com início em Aveiro e passagens por Porto e Coimbra, além de um fim-de-semana privado, em Braga, a convite do arcebispo local, D. Henrique Nogueira.

«Permitir o contacto com as realidades regionais e possibilitar um maior conhecimento dos principais problmeas e anseios das populações e dos seus representantes autárquicos» – assim classifica uma nota do Palácio de Belém os objectivos da visita de Ramalho Eanes. Todavia, e tendo em conta, como tudo indica, que o actual PR vai recanditar-se a Belém, à citada viagem (de comboio) não deverão escassear, igualmente, objectivos de ordem eleitoral, nomeadamente o tacterar do terreno para avanço (ou não) da respectiva candidatura, já reforçada pelas recentes sondagens à opinião pública.

AVEIRO: 1.ª ETAPA

A primeira etapa da deslocação decorrerá em Aveiro, com visitas à fábrica de louças de Vista Alegre, à Metalurgia Casal (acompanhado do ministro da Indústria, Álvaro Barreto) e à recém-criada Universidade (com o titular do MEC, Vítor Crespo). À noite, Eanes encontrar-se-à com as autoridades aveirenses e participará num jantar com o bispo dà diocese, D. Manuel Trindade.

ENCONTRO COM ENGENHEIROS E AGRICULTORES

No dia seguinte, o Presidente da República visita a casa de Egas Moniz (único prémio Nobel português) em Avanca e a fábrica Molaflex em São João da Madeira, seguindo depois para Vale de Cambra, onde percorrerá as instalações da fábrica Martins e Rebelo.

Na tarde do mesmo dia, terá ainda oportunidade de observar a laboração da Uniagri (União de Cooperativas Intervencionadas de produção Alimentar) e de visita a COLEP (empresa privada de embalagens metálicas) onde se reunirá com industriais do distrito.

Na qualidade de chefe do Estado-Maior -General das Forças Armadas, o general Ramalho Eanes segue no dia 21 para o Porto onde inaugurará o Museu Militar.

Após o citado fim-de-semana particular em Braga, o general Ramalho Eanes, no regresso a Lisboa e na qualidade de Presidente da República, preside em Coimbra à abertura do terceiro Congresso dos Engenheiros – e a um encontro de agricultores promovido pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura), a este II Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores de Portugal chegou já a confirmação de presença de duas centenas de organizações de lavoura e de diversas individualidades e representações estrangeiroas, designadamente da Bélgica, Itália e e Holanda.

VISITA A CABO VERDE

A visita que Ramalho Eanes efectuará a Cabo Verde em Abril decorrerá «num clima de calor humano e de amizade, normais entre o povo cabo-verdiano e o povo português» – afirmou, domingo, o presidente Aristides Pereira.

Realce especial foi conferido ao anúncio da visita de Eanes pela Rádio Nacional, que a classificou como «um contributo para o estreitamento das relações entre os dois povos e países».

O programa da visita e a biografia pormenorizada de Ramalho Eanes foram divulgados nos principais noticiários da Rádio Nacional.

Em entrevista à Rádio Suiça

Balsemão acusa PS de plagiar a AD

Pinto Balsemão, ministro-adjunto de Sá Carneiro, foi entrevistado pela Rádio Suíça. E acusou o PS de pretender com a sua política de Frente eleitoral «apenas imitar ou contrabalançar a Aliança Democrática».

Revelou optimismo quanto às perspectivas eleitorias da AD. Não considerou ser «tão grave» como os jornais referem o clima de instabilidade do País. Justificou a subida do preço dos combustíveis pela «factura do petróleo que, em 1980, será o dobro da de 1979». Jurou «não ser intenção do actual Governo manipular os meios de Comunicação estatizados». Apontou, a título de exemplo, que «as substituições têm sido feitas mais no conselhos de gerência do que nas Redacções». Em suma, segundo o juramento de Balsemão, não houve mexidas na direcção da RTP e da RDP (!) os dois órgãos principais da Comunicação Social estatizada. Não houve mudanças na ANOP. Os nomes que saíram e os que entraram têm sido divulgados na Imprensa. Não há censura no «Diário Popular». O Conselho de Informação, após análise minuciosa, diz o contrário.

E mais: para o ministro-adjunto «há factos conjugados que causam preocupação, como alguns comportamentos antidemocráticos da Oposição no Parlamento que se ausenta da sala para impedir que haja «quorum» em determinadas votações». E a somar há «as greves políticas e certas declarações de alguns membros do Conselho da Revolução».

Após o que há-de concluir-se forçosamente que a situação não é «tão grave» como os jornais a apresentam: não houve interpelação, nem acusações de ilegalidades a um membro do Governo (ainda não refutadas), nem vilência e arbitrariedades na zona da Reforma Agrária nem montagem, por jornais afectos à AD, de um fantasioso «pronunciamento militar».

Mário Soares e as presidenciais

O PS não exclui as candidaturas de Eanes e Nobre da Costa

A Frente Eleitoral Socialista deverá ser apresentada entre 15 e 30 de Maio, segundo revelou Mário Soares, secretário-geral do PS, numa entrevista para RDP, signidicativamente enviada para o ar à meia-noite, hora de escassa audiência. Esta frente poderá integrar além da ASDI e da UEDS, personalidades como Vasco da Gama Fernandes, Lurdes Pintasingo e Nobre da Costa. Para já exitem contactos informais com estes três nomes e aquelas duas formações.

A enrrevista serviu também de resposta a afirmações proferidas por Sá Carneiro durante a sua aparição nos televisores, em hora nobre de programação, no passado domingo.

Sobre as eleições presidenciais, Mário Soares declarou que o seu partido ainda não definira o perfil do candidato. Lembgou, no entanto, que o candidato poderá ser od PS ou um candidato que «venha ter connosco uma negociação sobre a qual estejamos de acordo em relação a todos os problemas polí"icos e constitucionais. Não será de excluir entre as hipóteses quer o nome de Ramalho Eanes, quer o de Nobre da Costa.

Excluída foi a possibilidade de uma aproximação entre o PS e o PSD. A AD é uma formação «com dinâmica de direita», fublinhou o secretário-geral do PS.

No entanto, fez questão em acrescentar Mário Saores, se houver membros do PSD «chocados com esta dinmica de direita e vierem reivindicar posições sociais-democratas»; o PS admiti-los-á no âmbito de negociaçãoes para um entendimento.

Violentas foram as críticas à intervenção de Sá Carneiro da RTP. Rejeitou claramente que a oposição sela liderada pelo PCP. «Não há novidade nenhuma nesta táctica», disse. á antes do 25 de Abril que «era da oposição era comunista». Sá Carneiro, sublinhou Mário Soares, «não tem medo nenhum do PC, tem é do PS, porque o PS pode vir a constituir uma alternativa eleitoral à AD. O PCP nunca o será».

Tambem o que se passa na Comunicação Social mereceu sérios reparos e palavras violentas do secretário-geral do PS. «A democracia tal como nós a concebemos aberta, pluralista, está a sofrer com a acção deste Governo». É uma «democracia restringida» – explicitou Soares – «porque h pressões, porque há saneamentos como estamos aver». Há «caça às bruxas na Comunicação Social (...) Há toda uma operação montada no sentido de manter a direita dno poder». Por exemplo, nunca o Governo ouviu até agora os parceitos sociais nem os partidos da oposição» apesar de estar apreparar documentos importantes como o Orçamento Geral do l11 g0s050stado e a Leo das Nacionalidades.

PERGUNTAS singelas

O crédito e a habitação

Quando leio a publicidade de um banco – e não só de um – dizendo que vai ajudar a construir «as habitações de que o país precisa», contribuindo com um crédito de 80 por cento do custo final da obra, fico impressionado, com aquela ajuda. E se o banco dispõe, de facto, de 80 por cento do necessário para a construção do total de habitações **de que o nosso país precisa,** é confortante saber que dispomos de meios excepcionais, ou talvez nem carecemos de grande volume de novas construções, estando **quase toda a gente** instalada em condições de higiene adequadas.

E será que o pagamento das amortizações e juros se contem na capacidade dos que necessitam de habitação? E estou pensando em palhotas dos nossos campos ou mesmo da capital. **Da** capital e não **do** capital...

Afinal, reparo depois que o banco não dirige o seu crédito àqueles que carecem de habitação. Dirige, sim, aos «empreendedores imobiliários» e, portanto, aos intermediários. E quem pensará que essa **intervenção** virá tomar menos onerosa a referida construção? Na verdade, poderá pensar-se que o intermediário seja tão generoso que suporte, ele próprio, parte dos encargos a pagar ao banco? Na verdade, tal generosidade não teria qualquer lógica. E quem paga as obras sumptuosas de certos bancos, em prédios de muitos pisos?

Nos primeiros anos de 1950, uma publicação de **esclarecimento** dos portugueses afirmava que o Estado Novo «não se tem poupado a esforços por a justa defesa do agregado familiar», onde a habitação mantém um lugar relevante. E a mesma publicação diz que a construção de casas económicas se iniciou em Lisboa, em 1933, «e continuará hoje por todo o país». É, na verdade, de interesse notar que o papel do Estado era, então, preponderante neste sector e vemos hoje a publicidade bancária dirigir-se a intermediários, numa colaboração bem curiosa.

E uma interrogação parece facilmente derivar desta publicidade:

– Será que aqueles bancos, pondo os fundos à disposição dos construtores e dos empreendedores imobiliários têm a seu cargo tal actividade, no enquadramento da banca nacionalizada? E aquele – aliás, não formalmente banco – que nos incita, pela televisão, a depositar lá o nosso dinheiro, pois ali é que ele está seguro, será que faz concorrência ao outro que, nos velhos tempos, financiava directamente os seus depositantes para habitação própria?

Julgo não ser difícil pensar que o fornecimento de habitações para preservar a família não pode enquadrar-se num ambiente de desarticulação económica e social, pois carece de uma orientação que integre tal actuação no conjunto nacional, e, consequentemente, sob a responsabilidade do departamento coordenador do Estado.

Na verdade, será lógico pretender-se solucionar tal complexo problema, a nível meramente individual, partindo da própria iniciativa privada?

E, mais profundamente: – Será possível alcançar-se tal solução independentemente da capacidade produtiva do agregado social?

De há muito eu julgo que a habitação é um resultado do nível económico individual e do conjunto, não podendo, por isso, ser ponto de uma decisão artificial.

A. Sebastião Gonçalves

Segundo o Conselho Permanente da AD

Dois meses de Governo dão "esperança redobrada"

«... Mas ao fim de dois meses de Governo a nossa esperança sente-se redobrada» – assim finaliza o comunicado do Conselho Permanente da **AD**, a propósito da sua reunião de domingo passado.

A justificar um tal optimismo, aquele órgão coordenador da maioria parlamentar cita os «já sensíveis (...) bons resultados da política económica e financeira do Governo» e o facto de, no seu entender, estarem «já criadas as condições de um aumento do investimento, de um revigoramento da nossa moeda, do alargamento da confiança e, em geral, de uma **substancial melhoria das nossas condições económicas e sociais**».

O mesmo comunicado, da responsabilidade, entre outros, de Lucas Pires, Carlos Macedo, António Capucho e Luís Coimbra (PPM) manifesta idêntica euforia a propósito da política externa do Governo. Refere a aceleração da integração europeia, por motivo das visitas de Natali e Jenkins, e, ainda, os contactos com alguns diplomatas árabes e as audiências concedidas aos embaixadores dos países africanos de língua portuguesa.

Outros exemplos da louvada acção do Governo, são para o Conselho Permanente, as **intenções** ou determinações de auxílio aos açorianos, vítimas do sismo; aos agricultores algarvios afectados pela geada; de restituição de bens às Misericórdias; acabar com o Propedêutico; «início da distribuição de terras a agricultores independentes» e – registe-se – as «medidas de **economia**, **independência** e **abertura**, tomadas no campo da Informação e da cultura».

Para a maioria AD tais desejos e medidas manifestam «a vontade de mudar, de proteger os mais fracos, de restituir à sociedade portuguesa o seu primado sobre o Estado socialista...».

Elogiando a «lucidez, serenidade, coragem e eficácia» de Sá Carneiro, o Conselho Permanente da AD refere-se finalmente à acção de oposição que – sublinha – «sob a égide do PCP tenta obstruir a concretização da vontade naioritária tornando-se a melhor aliada das forças da inércia e contra-reforma».

JSD: NÃO A EANES

O presidente da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrata (JSD) afirmou no Porto que a sua organização «se opõe em absoluto ao apoio possível da candidatura do general Eanes».

António Lacerda fez esta declaração no final de uma reunião de esclarecimento na secção de Bonfim do partido com dirigentes e militantes da JSD.

Quanto à escolha do candidato à Presidência da República, disse haver «várias opções e uma delas é Sá Carneiro».

Referindo-se à actuação do Governo AD António Lacerda afirmou que «é corajoso, patriótico e realista» e acrescentou que a JSD «apoia incondicionalmente este Governo, apesar de não ser o Governo da JSD»

Depois da Síria

Cunhal encontra-se no Líbano

O Partido Comunista Português e o Partido Baas, sírio (da Renascença Socialista Árabe), assinaram ontem em Damasco um acordo de cooperação para 1980/81, onde se prevê o desenvolvimento de relações amistosas entre as duas organizações, e designadamente «contra o imperislismo, o sionismo e a reacção».

Álvaro Cunhal, que na véspera fora recebido na capital da Síria pelo presidente Assad, partiu, entretanto, já para Beirute, onde manterá conversações com a OLP e o Partido Comunista Libanês.

Referindo-se à presença do secretário-geral do PCP no seu país, a agência síria «Sana» refere que o dirigente comunista português considerou importantes as conversações com o partido BAAS e manifestou inteira solidariedade do seu partido para com a Síria na sua luta contra as ameaças de Israel e dos EUA.

ÂNGELO CORREIA: «REGRESSO ÀS ORIGENS»

Noutra onda, aproveitando uma estadia de alguns dias no Rio de Janeiro, o deputado do PSD por Aveiro, Ângelo Correia, falou ao jornal brasileiro «O Globo». Segundo a filosofia política do fogoso deputado da AD, «Portgal está a voltar às ordens da Revolução de 25 de Abril, que foi feita para dar Democracia ao Povo português e terminou não cumprindo o seu papel, em consequência dos golpes de 28 de Setembro de 1974 e de 11 de Março de 1975 que colocaram os comunistas no Poder».

Reconheceu, porém, em certa medida em contradição a afirmação anterior, que os governos do Partido Socialista «melhoraram Portugal no aspecto político, mas não provocaram o necessário alinhamento do modelo social e económico com aqueles praticados nos países democráticos sobretudo europeus».

Segundo Ângelo Correia assiste-se actualmente ao **início** de uma mudança que deverá culminar na revisão constitucional depois das próximas eleições legislativas.

Recurso interposto pelo major Costa Martins

STM declara-se incompetente para julgar

O Supremo Tribunal Militar declarou-se incompetente para julgar o recurso interposto pelo major Costa Martins da decisão do EMFA que o passou a «licenciado» o ano passado – soube a ANOP.

Por acórdão proferido no dia 6 do corrente, a última instância de recurso dos militares portugueses pronunciou-se incapaz de julgar «o caso Costa Martins», na sequência de idênticas posições assumidas anteriormente por entidades responsáveis da hierarquia político-militar.

A 10 de Dezembro de 1975, o major piloto aviador Costa Martins constava, numa relação oficial do gabinete do CEMFA, como «demitido das FA», com base nos acontecimentos do 25 de Novembro.

A partir de então deixaram de lhe ser pagos os vencimentos e foi privado, juntamente com os seus familiares, da assistência social, situação que se mantém até agora.

A 21 de Junho de 1976, Costa Martins voltava a ser demitido, sem ter sido reintegrado, por portaria de 24 de Abril de 1976 (véspera da entrada em vigor da Constituição) com «efeito desde 4 de Março do mesmo ano».

Era, pois, demitido do quadro permanente e incluído no quadro de complemento (oficiais milicianos).

A 3 de Junho de 1978 Costa Martins foi colocado na situação de «licença registada».

Foi depois anunciada a sua passagem à situação de licenciado, na ordem de serviço do EMFA de 8 de Agosto de 1979, com base num despacho de 16 de Julho de 1979 do sub-CEMFA (pessoal), que Costa Martins sustenta «não existir», adiantando que nunca o mesmo lhe foi certificado «apesar de várias insistências e requerimentos».

A 28 de Setembro de 1979, Costa Martins interpôs recuros, no qual sublinha «a ilegalidade e inconstitucionalidades das medidas» contra si tomadas e que consdera integradas num conjunto de acções persecutórias».

Nesse recurso, perante o qual o STM se considera «incompetente», Costa Martins pedia que o STM «delcarasse nulo, por inexistentes, aquele anunciado despacho do sub-CEMFA (pessoal), ordenasse a reposição da situação normal do recorrente, com todas as consequências legais e a ela inerentes, e determinasse a instauração de procedimento criminal e disciplinar pelas infracções cometidas contra o recorrente».

Contactado pela ANOP, Costa Martins nò adiantou o que pensa fazer, mas deixou explícito que «o caso não pode, de forma alguma, ficar encerrado desta maneira».

IV Colóquio sobre Redução de Armamentos na Europa

A necessidade de ratificação dos acordos SALT II e do êxito da conferência de Madrid, em Outubro, foram algumas das conclusões do IV colóquio sobre Redução de Armamentos na Europa que decorreu em Moscovo.

Segundo um comunicado distribuído ontem à noite pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) foi analisada «a gravidade da presente conjuntura internacional e a viragem que determinados círculos de governantes pretendem impor no sentido da guerra fria e da aceleração da corrida aos armamentos».

O comunicado do CPPC adianta que, «apesar das divergências» verificadas em «algumas questões», os participantes do colóquio chegaram a um consenso quanto à necessidade de fazer ratificar os acordos SALT II, dar início à preparação do SALT III, prosseguir e levar a bom termo as negociações de Viena e realizar com êxito a conferência de Madrid.

Os participantes acordaram também quanto à necessidade de criar condições para negociações sobre os mísseis nucleares que suspendam a aplicação de qualquer decisão e de convocar uma conferência sobre o desanuviamento militar e o desarmamento na Europa a partir de propostas já formuladas pela França, Polónia e Finlândia».

Silas Cerqueita, da presidência do CPPC, participou na reunião e interveio sobre a situação estratégica europeia e mundial, bem como sobre a viragem que os EUA pretendem imprimir-lhe no sentido da guerra fria e de um desiquilíbrio estratégico e económico a seu favor, contra a própria Europa Ocidental.

Por isso mesmo – sublinhou Silas Cerqueira – os EUA apenas são seguidos no continente europeu, e isoladamente, pelo actual governo britânico e pelo actual governo português.

O dirigente do CPPC analisou, por outro lado, a correlação e interpenetração entre os processos de democratização das relações internacionais, de desanuviamento, controlo e redução dos armamentos e desarmamento. Finalmente, no plano interno de diferentes sistemas sociais e países Silas Cerqueira falou dos processos de luta dos povos pela conquista, defesa e extensão da democracia e independência nacional e pelo progresso social.

Estiveram ainda presentes na jeunião, entre outros, o general Wolf Graf von Bandissin, especialista militar do PSD da EFA, o general Mikhail Milstein, especialista soviético, Johan Niezing, director do Centro de Polemologia da universidade de Bruxelas, Jacques Huntzinger, especialista de questões estratégicas do Partido Socialista Francês, Eurico Jacchia, antigo director da Comissão Nuclear da CEE e especialista do Partido Socialista Italiano, Bert Rolling do Instituto de Polemologia da Holanda, Heinrich Buchbinder, presidente da Comissão de Segurança Internacional do Partido Socialista Suíço e Stefan Doernberg, director do Instituto de Relações Internacionais da RDA.

Páscoa 80

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira	desde	6 960$
Açores	desde	10 350$
P. Maiorca	desde	10 950$
Ibiza	desde	11 150$
Benidorm (autoférias)	desde	670$
Londres	desde	9 420$
Roménia	desde	23 950$
Jugoslávia	desde	28 800$
Egipto	desde	56 800$
Terra Santa	desde	35 240$
Finlândia	desde	29 980$

Informações e reservas:

claras turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - 1000 Lisboa
Tels. 560015/6/7/8 - Telex 12315 CLARAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO ANÚNCIO

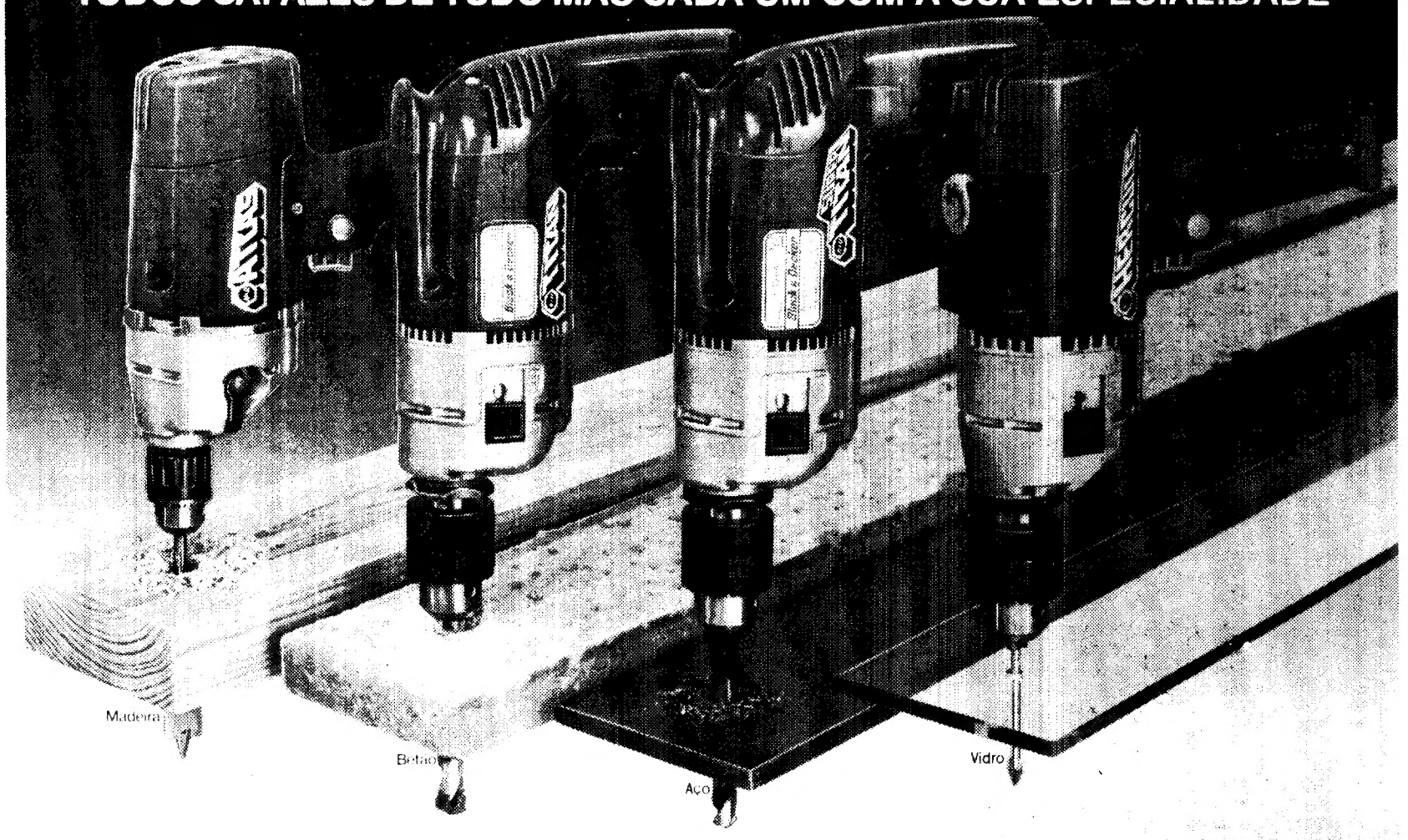
Pela 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FÁBRICA DE MALHAS MIREX, LDA., com sede em Mira de Aire, para no prazo de Dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença Ordinária, n.º 2429/B, movida pela ICI PORTUGUESA, SARL, com sede na Rua Filipe Folque, n.º 2-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
José Martins Jacinto
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Chaw Jeng Kwong

OS POSSANTES DA BLACK & DECKER

QUATRO BERBEQUINS DE PERCUSSÃO CHEIOS DE FORÇA E DE JEITO
TODOS CAPAZES DE TUDO MAS CADA UM COM A SUA ESPECIALIDADE



"OS POSSANTES" da Black & Decker integram numa nova linha de berbequins de percussão os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos do maior fabricante mundial de ferramentas eléctricas. No forte coração de qualquer "POSSANTE" esta uma máquina de grande potência, ajustada com precisão às solicitações dos mais diversos utilizadores.

O amador que pretende um berbequim mais simples mas com a vantagem adicional da percussão tem no ATLAS a máquina justa.

ATLAS
- 370 Watts de potência.
- 10 mm em aço • 10 mm em betão • 13 mm em tijolo • 25 mm em madeira.
- 2 velocidades: 900 e 2400 RPM.
- Percussão incorporada.

A qualidade profissional do TITAN e do SUPER TITAN é a resposta mais completa às necessidades da utilização regular e mais prolongada. Concebidos ergonomicamente têm uma empunhadora menos fatigante e de maior segurança.

São mais robustos e comprovadamente resistentes ao trabalho de todos os dias.

TITAN
- 450 Watts de potência.
- 13mm em aço • 16 mm em betão • 20 mm em tijolo • 25 mm em madeira.
- 2 velocidades: 1400 e 3200 RPM.
- Percussão incorporada.

As 4 velocidades do SUPER TITAN conferem-lhe a versatilidade ideal para trabalhar, numa mesma operação, em materiais diferentes.

SUPER TITAN
- Em tudo idêntico ao **TITAN** mas com 4 velocidades: Duas de regulação mecânica - 1400 e 3200 RPM - e duas de regulação electrónica - 1100 e 2500 RPM.

No expoente da perfeição técnica, sofisticação e capacidade funcional está o HERCULES equipado com um variador electrónico de velocidades que permite uma precisão extraordinária na furação de qualquer material, mesmo o mais frágil e delicado.

HERCULES
- 500 Watts de potência.
- 13 mm em aço • 16 mm em tijolo • 25 mm em madeira.
- Velocidade infinitamente variável com 14 posições referênciadas para trabalhos específicos.
- Percussão incorporada.

"OS POSSANTES" oferecem ainda a vantagem adicional de serem todos adaptáveis aos dispositivos Black & Decker ganhando múltiplas utilidades.

Black & Decker o seu Braço Direito

Centro Juvenil de Arqueologia e Etnografia de Viseu

Património beirão está em perigo

São pequenos grupos como o nosso que vão fazendo alguma coisa no domínio da investigação arqueológica e etnográfica, declarou ao «DL» Alberto Correia, investigador-bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica e membro do Centro Juvenil de Arqueologia e Etnografia de Viseu. Trata-se de um grupo constituído na sua maioria por jovens estudantes, que despertam para os «segredos» maiores do nosso desprezado e esquecido património cultural. Publica um boletim – Dolmen – que entrou no quinto ano de existência: cinco anos de actividade permanente em busca dos últimos vestígios de uma cultura em riscos de desaparecimento, cinco anos de divulgação das riquezas de uma região – A Beira Alta.

Estamos sempre em actividade, afirma ainda Alberto Correia. **Para além do boletim, realizamos pequenos cursos de introdução ou especialização nas áreas da Arqueologia e Etnografia. Já promovemos encontros com outros grupos do País, do Porto e Coimbra e, este ano, da Guarda. Por outro lado, estamos empenhados na organização de um museu didáctico do grupo.**

Lutando com toda a espécie de dificuldades, o grupo vai dando resposta aos interesses e preocupações dos seus elementos. Mas leva o seu trabalho ainda mais longe. O Centro programa no início de cada ano diversas iniciativas que visam sensibilizar os jovens para o património existente na região. **Fizémos uma exposição de arqueologia que vem percorrendo os distritos de Viseu e Guarda há mais de um ano. Temos procedido a diversas campanhas de escavações no**

Latoeiro de Viseu: «espécie» em vias de extinção?

Castro da Cárcoda, estação arqueológica situada perto de St.ª Cruz da Trapa. E organizámos no passado mês de Fevereiro uma exposição de Latoaria e Funilaria da região de Viseu.

«Meu coração é candeia/Azeite o teu coração/E os teus olhos torcidas/ Que nunca criam morrão...». Quadra popular que anuncia a mais recente realização do grupo: uma exposição dos objectos de lata da nossa infância, das candeias, lanternas, lampiões e bilhas às almotolias, cântaros, funis, tremonhas e muitos outros utensílios que esta «era de plásticos» destronou e (quase) remeteu para os museus. «Um grupo de trabalho recolheu as peças, fez o catálogo **e montou a exposição, movimentando cerca de uma dúzia de pessoas. Garantimos a presença de artesãos, para trabalharem nos períodos de visitas guiadas de estudantes e outras pessoas, que acorrerem em número apreciável. Nessa mesma altura, outro grupo de trabalho organizou com a Associação de Estudantes uma exposição de esteiraria no Magistério Primário de Viseu, enquanto uma exposição da responsabilidade do nosso Centro foi montada em Sernancelhe, no norte do distrito.** Voltaremos a encontrar todos estes objectos lá para Setembro, por ocasião da Feira de S. Mateus, numa «expo» de maior dimensão, segundo nos confessaram os elementos do Centro de Arqueologia e Etnografia de Viseu.

Mas é necessário que os apoios não falhem. Até agora, o FAOJ, a Junta de Turismo, a Câmara Municipal e a Assembleia Distrital têm respondido aos apelos do grupo. Mas não bastam boas intenções de ocasião. O que há ainda a fazer em todo o distrito exige meios e disponibilidades que não se obtêm de um dia para o outro. E os membros do Centro Juvenil sabem-no: **Queríamos fazer uma exposição de latoaria de todo o distrito, do Douro à zona serrana e às áreas ribeirinhas do Mondego. Mas isso obrigava a deslocações e estudos aprofundados que não podemos fazer.**

Dentro em breve, outro problema se colocará. Os jovens vão ficar sem sede e sem lugar para os inúmeros objectos do seu museu didáctico, pois a Universidade Católica vai ocupar a parte baixa do Seminário, onde o Centro têm estado instalado.

Será possível trabalhar com resiedade quando tudo parece estar contra os jovens do Centro de Arqueologia e Etnografia de Viseu? Eles estão à espera da resposta dos organismos oficiais responsáveis pelas «coisas» da Cultura.

Correr da pena

Psiquiatria

A clínica de mulheres tem à entrada duas árvores de fruto, talvez por ser de mulheres ou por outro acaso. Também por lá deambulam internados dos que urinam de pé, dos que pertencem à outra parte da humanidade. Ninguém os incomoda, a sua deambulação é antes o sinal irónico de uma presença que, ali, perdeu o seu sentido.

A Irene tem quarenta e tal anos, ouvi lá dizer. Vinha acompanhada de toda a família. Do marido, um rosto fechado de quem perdeu a jogada, e ela era alta. Dos pais: mãe doridíssima em cujo olhar branco se despediam lágrimas; pai ignorante e bom, ajeitando as cadeiras para todos, mas limpidamente sujeito à autoridade da mulher e do genro. Dos filhos, ela atemorizada e deixando fugir os olhos para o que se ouvia além de uma porta fechada, ele dominando como quem assumiu uma decisão sem regresso e agitando com impaciência as chaves do carro em que trouxera todos.

Chegou o médico e explicou que já não se faziam internamentos assim à força, que a Irene ia acompanhá-lo até lá dentro e que logo veria se queria ou não ficar. A Irene não queria ir, mas foi, pegada por um braço e apertando **tudo** o que naquele instante eram os seus haveres – a malinha e o casaco de pele falsa. Os seus olhos não se prenderam um momento que fosse na família, que hesitou e não lhe disse adeus. Prenderam-se em todos os pormenores do corredor, no médico, na mão que lhe segurava o antebraço, na porta que se abria do lado de lá com um barulho de chaves, no choro que de lá se ouvia.

Passaram dez minutos e eles regressaram ambos. O sol inundava a sala de espera onde, entretanto, a família respirara aliviada. Ficaram perplexos com o regresso. A Irene vinha à frente, não se demorava a chamá-los, descia já as escadas em direcção ao jardim, ia cruzar as duas árvores de fruto, desaparecer, fugir ao internamento, à hospitalização dos seus problemas. Tinha o ar de um animal perseguido por caçadores e, desta vez, ia ainda escapar-se.

O médico vinha atrás e balbuciou para a família: «Não vamos interná-la contra vontade, se houver uma urgência tragam-na ao banco, veremos então.»

Eu quis abraçar o médico. Mas a família não acreditava no que via, e saiu dali como que de lista telefónica em riste, à procura de outro hospital.

João Mendes

Gralhas

Um quase parágrafo da crónica de ontem, sobre um Chico que não queria ir para o hospital, saíu **acidentalmente condensado:** onde se lia «Discussão filosofia sobre ir de livre vontade para o hospital? Porque nós não podemos...» deveria ler-se «Discussão filosofal sobre o livre arbitrio: ele quer ou não quer ir de livre vontade ao hospital? Porque nós não podemos...»

Pub.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, n.º 34 — 1093 LISBOA CODEX TEL. 770066-763276

DIA 28 DE MARÇO ÀS 21 HORAS

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

NOTA: Nos termos estatutários as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

Ainda nos termos estatutários, o Relatóruo e Contas estará patente aos sócios na sede do Sindicato, 15 dias antes da data da realização da Assembleia, pelo que todos os sócios interessados podem e devem dirigir-se ao Sindicato para dele tomarem conhecimento.

COMPARECE! PARTICIPA NA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º — n.º 1 dos Estatutos e para os efeitos previstos na alínea b) do Art.º 35.º, e ainda em conformidade com a alínea a) do Art.º 36.º, convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral a levar a efeito no dia 28 de Março de 1980, às 21.00 horas, na sede do Sindicato — Avenida Visconde de Valmor, 34-2.º, Lisboa, — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção relativo ao exercício de 1979.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Dias dos Santos Torres

ÀS SOCIEDADES DO GRUPO B

— A SUA ESCRITA TEM QUE SER RAPIDAMENTE ORGANIZADA DESDE JANEIRO DE 1979
— PESSOA IDÓNEA ACEITA ESCRITAS
— MÁXIMO SIGILO.

TELEFONE: 294 56 32

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

2 RODAS 2vezes mais atenção!

circular e viver

Pub

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À SIDERURGIA NACIONAL E.P.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, vêm as Associações Sindicais signatárias declarar que decidem o recurso à greve em toda a Siderurgia Nacional EP, através da paralisação do trabalho, no período compreendido entre as 07.30 horas do dia 20-3-80 às 07.00 horas do dia 21-3-80 da seguinte forma:

Dia 20 — Horário normal das 9.30 às 16.30 horas.
Trabalhadoras limpeza das 7.30 às 10.00 e das 17.30 às 21.00 horas.
Sede — das 9.30 às 17.00 horas.
Turno das 8.00 às 16.00 — das 9.00 às 15.00 horas.
Turno das
16.00 às 24.00 — das 17.00 às 23.00 horas.
Dia 21 — Turno das 00.00 às 08.00 — das 01.00 às 07.00 horas.

Paio Pires, 17 de Março de 1980.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SITESE — SINDICATO TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

de ontem para hoje

Festival Ecológico no Parque Eduardo VII

Há de tudo um pouco e não tudo em simultâneo, valha a verdade, no Parque Eduardo VII, onde idosos e pensionistas repousam, crianças saltam, estacionam camionetas, se acoitam marginais e pululam prostitutas em tempo de vida cara. Mas o Parque Eduardo VII tem outra face também, a face pública que atrai as pessoas por algo de mais lato e menos misterioso. Domingo, a partir das 9 horas, quem quiser ver poderá ser confrontado (e participar) com o mundo sondável e saudável da ecologia através do festival de saudação à Primavera que aí se efectua.

O dito é promovido pelo Comité Antinuclear e do programa, que se estenderá por todo o dia, haverá demonstração de «tai-chi» (ginástica oriental), palestras, debates, artesanatos, um piquenique comunitário e actuações do UHF, do Grupo Cantares dos Açores, Jorge Palma, Rão Kyao, Pedro Barroso, Fausto, «Manta de Retalhos», «Contra-Banda» e da «Banda». Ao fim da tarde, a encerrar o festival, será feita uma saudação ao Sol.

ADVOGADOS DOS EUA ESCOLHEM LISBOA

Um grupo de sessenta advogados da Florida encontra-se em Lisboa – local escolhido para a celebração da sua Convenção Anual. Com a colaboração da ordem portuguesa estão previstas várias conferências num hotel da capital. Paulo Pitta e Cunha dissertou esta manhã sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum. António Maria Pereira falou, também de manhã, sobre a Revolução Portuguesa e os Direitos do Homem. A noite, na Ordem dos Advogados, será abordado o tema das sociedades de advogados. Amanhã, Saragga Leal falará sobre investimentos estrangeiros e Castro Caldas sobre Constituição portuguesa.

BOMBEIROS APROVAM PLANO-PILOTO

Os Bombeiros Voluntários do Distrito da Guarda aprovaram, no fim-de-semana, na generalidade, o plano-piloto para ataque a incêndios na floresta a aplicar no distrito. O plano é da autoria de Madeira Grilo, presidente da Federaçao dos Bombeiros do distrito e foi aprovado em plenario realizado em Trancoso. Será executado em duas fases: a primeira engloba a criaçao de zonas de intervençao que vao ficar centralizadas em Guarda, Sabugal, Pinhel, Gouveia e Trancoso; a segunda compreende a criaçao de secçoes das corporaçoes de bombeiros em várias localidades para melhor operacionalidade do plano.

O ataque a incêndios na floresta, de acordo com o proposto no projecto aprovado, esta orçado em cerca de cem milhoes de escudos. Madeira Grilo disse à ANOP esperar que no proximo Verao funcionem já todos os postos de vigia nas regioes mais florestadas. Para estudo do plano, a Liga dos Bombeiros Portugueses, cujo presidente esteve na reuniao de Trancoso, vai solicitar uma reuniao no Ministerio dos Assuntos Sociais com o Conselho Coordenador e Serviço Nacional de Bombeiros.

AINDA DA GUARDA: CONSTITUIÇAO E SEGURANÇA

O Municipio da Guarda vai comemorar o 4.º aniversario da Constituiçao Portuguesa em 2 do proximo mês. Nunes de Almeida, conhecido constitucionalista, proferira nesse dia, nos Paços do Concelho, uma palestra seguida de debate, tendo como tema «A Constituiçao da Republica Portuguesa». Entretanto, o comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Tavares Pires, ofereceu à Biblioteca Municipal da Guarda algumas obras literárias que pertenceram ao extinto Batalhão de Infantaria da Guarda (BIG). O legado, informou a câmara, constituirá o conteúdo da projectada «Sala do R-12» daquela biblioteca, destinada a perpetuar a passagem de uma unidade militar que esteve aquartelada na cidade durante 96 anos.

Sobre a (ou da) Guarda, mais isto, ou apenas duas coisas: Abílio Curto inaugurou, no último fim-de-semana, a electrificação das freguesias de Guilhafonso, Martianes e Gonçaldeiras («levar a luz a todos os recantos do concelho» é o seu propósito) e Vagão Félix, secretário de Estado da Segurança Social, empossa depois de amanhã o presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social do Distrito, Ricardo Pires, no governo civil.

COMPRA DE DIVISAS: APAVT FAZ CONTAS

A Associaçao Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) procura a actualizaçao da verba anual autorizada a cada cidadao para a compra de divisas destinadas a viagens turisticas ao estrangeiro. A APAVT enviou uma exposiçao ao Ministerio das Finanças propondo que a actual verba de vinte mil escudos seja actualizada para quarenta mil escudos, tendo em atençao a desvalorizaçao flutuante da moeda portuguesa e o aumento da inflaçao à escala internacional. Nem a recente e pequena desvalorizaçao do escudo, nem o facto de nao estar prevista na lei a actualizaçao periodica da referida verba, podem ser invocados para protelar por mais tempo as dificuldades que os portugueses sentem para poder fazer turismo no estrangeiro considera a associaçao.

Ainda da APAVT: Portugal estara representado, pela primeira vez e no proximo dia 23, em Milao, numa reuniao das Associaçoes de Agências de Viagens de Paises da CEE. A Associaçao Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) far-se-á representar pelo seu director Tilman Schickert. Schickert desloca-se por impossibilidade de Armenio Cardoso, presidente de uma Comissao Tecnica de Estudo dos Problemas Decorrentes da Adesao de Portugal à CEE. A comissao visa a salvaguarda dos interesses das empresas portuguesas suas filiadas e a divulgaçao dos beneficios a retirar dessa adesao.

Acusa o MURPI

Programa do Governo "é um escrito com muita parra e pouca uva"

O Movimento Unitário de Reformados e Pensionistas Idosos (MURPI) emitiu um comunicado em que considera o programa da AD, no relativo à segurança social, «um escrito com muita parra e pouca uva, que exprime bem a demagogia e a contradição de uma política sem função social».

O comunicado diz ainda, nomeadamente, o seguinte: «O dito programa não traça qualquer via para a solução dos problemas sociais. É perigosamente ambíguo e exige que os trabalhadores e as suas organizações estejam alerta para o que possa passar-se no campo da segurança social, pois este sector é demasiado importante para não ser rigorosamente analisado e defendido.

O programa refere-se a: «ajustamento das pensões sociais fundamentais (reformas, invalidez e sobrevivência), com o objectivo de manter o poder de compra dos beneficiários».

É difícil maior cinismo, ou aquela afirmação não passa de charada semelhante às garantias dadas ao país de que o custo de vida não vai subir, quando um dos primeiros actos do Governo da AD foi aumentar brutalmente os preços dos combustíveis (com forte incidência nos destinados à produção e aos transportes públicos) a que se seguiu gravoso aumento do «Cabaz de Compras» e de outros produtos.

O governo da AD julgar-nos-à imbecis, ao afirmar que o custo de vida não sobe, no preciso momento em que o aumenta em mais de 20 por cento?

Que confiança podem ter os velhos, os inválidos e as viúvas em tais promessas, quando o Governo da AD procura não instituir o conjunto de medidas de prestações sociais, decretado pelo Governo de ML Pintasilgo quando os beneficiários das melhorias das pensões mínimas aguardam o pagamento do que lhe é devido desde Dezembro passado, quando o Governo não dá satisfação ao caderno reivindicativo que lhe foi presente? Mas, poder-se-à esperar que o Governo da AD se preocupasse com a miséria, a fome de numerosos reformados, que aumentasse as pensões e desse satisfação ao caderno reivindicativo apresentado pelo Murpi, quando o PSD e o CDS foram os partidos que aprovaram o Orçamento Geral de Estado para 1979 monumento do Governo Mota Pinto com o abusivo desvio de um milhão e 800 mil contos da Previdência para o Estado, para que não aumentasse as pensões?

As grandes preocupações do governo da AD são a recuperação capitalista, as indemnizações a grandes exploradores e a destruição da Constituição da República.

Pescador morre no rio Douro

PORTO – 18 – Apesar das buscas já feitas, até esta manhã ainda não foi encontrado o corpo do pescador José Eduardo Ferreira Martins, de 22 anos, da Rua da Quinta, 818, Foz do Douro, que ontem, na barra do Douro, foi atingido por uma onda que voltou o caíque «S. João da Foz», a cuja tripulação pertencia.

O desastre ocorreu ao princípio da tarde, tendo conseguido salvar-se o outro tripulante do caíque, o arrais Francisco Macedo.

Entretanto, os pescadores da foz criticam a inoperância do salva-vidas ali existente, que apenas serve «para mostrar» quando a verdade é que todos os anos ali morrem homens por falta de auxílio.

Lisboa e Porto mais atingidas

Batata chega na segunda-feira mas continua a haver faltas

Continua a sentir-se a falta de batata principalmente nos mercados de Lisboa e do Porto. Os diversos intervenientes no circuito comercial da batata sustentam versões contraditórias acerca da possibilidade do abastecimento vir a ser regularizado.

Segundo a JNF espera-se que a partir da próxima segunda-feira, com a chegada de um contingente de vinte mil toneladas importadas e, também, com aparecimento da batata nova nacional os mercados venham a ser reabastecidos suficientemente.

Porém, para a Associação Nacional dos Armazenistas Importadores de Frutas e Produtos Hortícolas (ANAIEF) é natural que a batata importada desapareça rapidamente dado a escassez que agora se faz sentir. Segundo a ANAIEF o erro da JNF consistiu em importar novo contingente, só depois de se ter esgotado o primeiro.

UMA GROSSA FATIA

A ANAIEF apontou como uma das principais causas da actual escassez de batata o facto da distribuição ter sido organizada de forma irracional, referindo como exemplo o caso ocorrido com a Manutenção Militar que recebeu 6,5 por cento (650 mil toneladas do total importado (dez mil toneladas).

Por outro lado, alguns produtores no Norte do País entendem que há batata suficiente mas que o preço não é compensador, nem para a lavoura nem para alguns intermediários, que adquiriram o tubérculo a preços superiores ao tablado.

Até agora a Direcção Geral de Fiscalização Económica não detectou ainda qualquer caso de especulação ou ilegalidade.

Não houve motivo para alarme

Maré gigante do Algarve carregou um mar calmo

A maior maré do ano e talvez da década, segundo as previsões do Instituto Hidrográfico de Faro, chegou calmamente ao Algarve, numa visita preocupante, que acabou por não ter consequências de maior.

O mar foi subindo devagar durante a madrugada atingido em Faro a esplanada do clube naval, fronteiro à avenida marginal, na doca de recreio, que alagou por completo. Outro ponto que se considerava ter grande possibilidade de ser invadido pelas águas, a Marina de Vila Moura, viu o mar chegar a cinco centímetros das bordas, sem que se registassem quaisquer espécies de incidentes. Para isso terá contribuido o vento fraco de sete nós, que soprava durante a preia-mar e que não obrigou a quaisquer cuidados especiais por parte do pessoal da Marinha.

Muitas pessoas acorreram durante a madrugada de hoje à ilha de Faro a fim de apreciar a subida das águas, porém viram frustrados os seus intentos, uma vez que o mar não chegou a atingir as casas próximas da praia. O elevado número de pessoas obrigou a deslocar para a zona uma viatura da PSP a fim de regular o movimento de automóveis.

Em Olhão, na preia-mar, as águas encontravam-se no limite da muralha mas o bom estado do tempo impediu que a zona ribeirinha tivesse sido inundada.

As previsões apontavam para uma maré alta que podia vir a ter efeitos devastadores no caso de o mar se encontrar agitado, o que não veio a acontecer.

Desconhecem-se ainda os níveis que atingiram as águas mas as previsões apontavam para subidas superiores aos três metros e meio, podendo mesmo atingir os quatro metros. No ano de 1979 as marés da Primavera foram calculadas em 3,86 metros mas na realidade atingiram em Faro um nível de 4,17 metros. Segundo os estudos do Instituto de Meteorologia e Geofísica Nacional as marés de 1979 deveriam ser superiores às deste ano, embora as actuais condições de clima pudessem ter provocado alterações na previsão.

O maior perigo segundo o capitão do porto de Faro residia no facto da maré vir acompanhada de tempestade, o que não veio a acontecer, acabando o mar por subir e descer de nível, tranquilamente.

Manuela Eanes visitou o Instituto de Reumatologia

Acompanhada do secretário de Estado da Saúde, a esposa do Presidente da República, Manuela Eanes, visitou as instalações do Instituto de Reumatologia.

Manuela Eanes e o secretário de Estado Costa e Sousa foram recebidos pelo presidente da direcção do Instituto, Assunção Teixeira, que falou sobre a actividade clínica e pedagógica daquela instituição, bem como da gravidade das chamadas doenças reumatismais.

Nas novas instalações do Instuto, na Rua da Beneficiência, está a funcionar desde há um mês um serviço de consultas externas e encontram-se praticamente prontos os Serviços de Internamento e Cirurgia.

No entanto, o Instituto de Reumatologia luta com dificuldades financeiras para a abertura e manutenção dos referidos serviços.

Um outro problema grave é a dispersão dos seus quatro edifícios distintos.

Só em 1979 o Instituto de Reumatologia atendeu mais de 4 500 novos doentes, deu mais de trinta mil consultas e conferências clínicas e fez mais de 18 mil exames.

Durante o mês de funcionamento nas instalações da Rua da Beneficência foram já atendidos mais de seiscentos doente

Assembleia de Freguesia da Ajuda

Efectua-se esta noite, a partir das 20 horas, no Ajuda Clube (Rua do Jardim Botânico, 2), a assembleia de freguesia da Ajuda para uma sessão ordinária de cuja ordem de trabalhos consta a discussão e aprovação do projecto de Regimento a apresentar pela comissão designada para o efeito e autorização para venda ou doação das carteiras velhas, excedentárias, da Escola da Junta.

Assembleia distrital da Guarda

Os presidentes das Câmaras Municipais de Almeida, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Meda, foram eleitos para o Conselho Distrital da Guarda.

A eleição efectuou-se durante a reunião da Assembleia Distrital da Guarda, durante a qual foram também eleitos os presidentes dos Municípios de Manteigas e Sabugal, para o Conselho Nacional do Plano e o de Trancoso para o Conselho Geral do Hospital Distrital da Guarda.

Na reunião, que foi presidida pelo governador civil da Guarda, Emílio Leitão Paulo, foram analisados vários problemas que afectam o distrito, nomeadamente o traçado da via rápida Vilar Formoso-Aveiro, as actividades da Escola de Enfermagem de Guarda, a situação do Museu Regional e a criação do Ensino Superior na Beira Interior.

Estes problemas motivaram a intervenção do presidente do Município da Guarda que disse «não permitir que a cidade esteja a ser esvaziada das suas instituições».

Relativamente ao traçado da via rápida, o governador civil afirmou que o troço da Guarda não está ainda definido «por razões técnicas de declive».

"Contra a lei do gatilho, da desordem e da subversão"

Greve na Reforma Agrária durante três dias

Na sequência de uma decisão do 3.º Congresso da CGTP-Intersindical os Sindicatos Agrícolas dos Distritos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária decidiram convocar uma greve de dois dias para os trabalhadores das UCP's e Cooperativas e de um dia para os assalariados rurais do sector privado. Os primeiros paralisam nos dias 26 e 27 e os segundos apenas no dia 27.

Os Secretariados e Uniões Distritais de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal apoiam esta iniciativa contra um Governo que não respeita «as leis nem a Constituição». Um Governo que, segundo aquelas organizações, se rege «pela lei do gatilho, da desordem e da subversão.»

Conscientes de que a luta em defesa da Reforma Agrária não abrange somente os trabalhadores agrícolas, visto que está intimamente ligada à manutenção do regime democrático e do 25 de Abril, diversas camadas sociais e sectores profissionais têm vindo a manifestar o seu apoio à jornada de luta anunciada para os dias 25, 26 e 27 de Março.

EM SETÚBAL

Em pouco mais de dois meses o Governo de Sá Carneiro já tirou às UCP's e Cooperativas do distrito de Setúbal cerca de 20 mil hectares de terra, milhares cabeças de gado, centenas de instalações e diversa maquinaria agrícola. Disto resultou a extinção de oito cooperativas e a inviabialização de mais sete, quase meio milhar de trabalhadores lançados no desemprego e 150 pessoas despejadas das casas onde residiam.

De acordo com as palavras de ordem das União Coordenadora das UCP's e Cooperativas do distrito de Setúbal urge «estancar a ofensiva contra a Reforma Agrária e derrotar os planos do Governo AD». É com enquadramento neste plano que as organizações sindicais do distrito de Setúbal marcaram para o próximo dia 27 uma paralisação geral de duas horas em defesa da Reforma Agrária.

A resolução foi tomada num plenário de Sindicatos, efectuado no último fim-de-semana, por entenderem que a «ofensiva contra a Reforma Agrária não aparece isolada da ofensiva contra as outras conquistas da Revolução».

A greve, de âmbito distrital, será acompanhada de concentrações em vários locais e insere-se na jornada de luta e solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária, decidida no terceiro Congresso da CGTP, recentemente realizado em Lisboa.

APOIOS À JORNADA

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram uma moção na qual exigem o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária e em que expressam o seu apoio à luta dos trabalhadores agrícolas do Sul.

Também em Viana do Castelo, numa reunião que contou com a presença de 11 Sindicatos e cinco comissões de trabalhadores, se deliberou convocar, para o próximo dia 27, uma jornada de luta que terminará com uma conceentração, pelas 18 horas, na Praça da República daquela cidade.

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa aprovou uma moção de apoio à jornada de luta dos dias 25, 26 e 27 e exorta os trabalhadores seus associados a participarem na iniciativa.

Em Montemor-O-Novo

Trabalhadores de 11 cooperativas regressaram às reservas

Os trabalhadores agrícolas do concelho de Montemor-o-Novo regressaram ontem às herdades que foram entregues a reservatários, a fim de procederem aos serviços agrícolas da época. Adubaram as searas, esgalharam as árvores e fizeram alqueivas. E ao fim da tarde voltaram para as suas casas.

A intervenção dos trabalhadores atingiu as herdades que antes das «entregas» estavam integradas em onze UCPs e Cooperativas Agrícolas daquela zona.

De acordo com um comunicado, da responsabilidade do Secretariado Concelhio da Montemor-o-Novo «trabalhou-se durante todo o dia com entusiasmo», numa demonstração clara de que as terras «hão-se voltar às mãos dos trabalhadores e que a Reforma Agrária não será destruída».

Apesar de terem sido mobilizados grandes efectivos da GNR, segundo o Secretariado não se registaram incidentes. Aquela força militarizada compareceu, no entanto (depois dos trabalhadores se terem retirado) nas UCPs» Resistência Popular» e «Boa Esperança». A referida organização, no comunicado distribuído sobre o assunto «reafirma a seu apoio a estas formas de luta e manifesta a sua solidariedade e participação em todas as lutas que garantem o prosseguimento da Reforma Agrária e de todas as conquistas do 25 de Abril».

No documento alude-se, por outro lado, às entregas ontem efectuadas no concelho, sublinhando-se que a UCP «Tempo é Dinheiro» acabou por ser destruída e «Maria Machado» inviabilizada.

Aeroporto de Macau

Governador vem a Lisboa apresentar os projectos

A República Popular da China aprovou os planos para a construção de um aeroporto de um bilião de dólares em Macau, segundo anunciou o governador do território português, general Melo Egídio.

No regresso de uma visita de uma semana à China, declarou que tinha discutido as propostas com o vice-primeiro-ministro, Deng Xiaoping e outros dirigentes chineses, com os quais se avistou em Pequim e Cantão.

O general Melo Egídio acrescentou que partiria para Lisboa no fim do Mês, a fim de apresentar os planos ao Governo Português.

Situado na costa do sul da China, Macau só é, acessível actualmente ao mundo exterior por «Hydrofoil» de Hong Kong, a colónia britânica que fica a 65 quilómetros a Leste.

O governador salientou que o aeroporto seria construído entre as Ilhas de Taipa e Coloane e que já há várias firmas privadas interessadas em financiar o projecto.

Melo Egídio foi o primeiro governador de Macau a visitar oficialmente a China desde a Revolução Chinesa que fundou a República Popular, em 1949.

Maré alta fez o Tollan navegar ao longo do rio

O porta contentores inglês Tollan iniciou ontem de madrugada um passeio pelo rio Tejo ao sabor das marés que só terminou quanfo foi rebocado, definitivamente, para o cais em frente da Avenida Ribeiro das Naus e ali ficou encalhado, servindo de poiso para as gaivotas, enquanto as autoridades não decidem qual o destino a dar-lhe.

O mais grave no entanto são os prejuízos que o passeio do barco pode trazer à navegação, para além da poluição provocada, num rio já de si sujo, por um número elevado de detritos que o navio vai deixando pelo caminho: contam-se já por milhares as embalagens de frangos podres que boiam no Tejo.

Diversas pessoas entendidas no assunto assim como mergulhadores profissionais consideram que a decisão acertada era levar o navio para águas livres onde os mergulhadores pudessem trabalhar à vontade e pôlo em posição normal. Estas opiniões tem tido um eco considerável tanto mais que, segundo os que as veiculam, existem em Portugal meios suficientes para a execução desta manobra, podendo, num prazo máximo de cinco dias o trabalho estar acabado.

No entanto até agora nenhuma das propstas vindas de organizações portuguesas que contam com a participação de pessoas, nomeadamente megrgulhadores, com larga experiência, nalguns casos adquirida no estrangeiro, mereceu a aprovação das autoridades marítimas. Algumas pessoas que defendem estas opiniões criticam o facto de as decisões sobre salvamentos de navios afundados em águas portuguesas estarem a cargo de organismos militares quando se trata de um processo que mobiliza, muitas vezes, pessoal civil. Aquelas pessoas defendem que devia ser a administração do porto a decidir do salvamento dos navios afundados na sua jurisdição.

Entretanto o Toolan fez ontem dois passeios por conta própria, e mais um a reboque do Neopon, um rebocador da Socarmar. O barco iniciou a sua deslocação no princípio da madrugada de ontem, largando o local onde se encontrava em frente do cais do Jardim do Tabaco para vir a encalhar entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré. Mas antes que os rebocadores o «apanhassem» voltou a fugir para o local de onde viera. Preso, entretanto, por um cabo passado no meio da helice e transportado de novo até ao cais da Ribeira Nova, espera ali que decidam do seu destino.

Devem chegar hoje de Londres dois responsáveis do armador inglês que vão discutir com as autoridades portuguesas a melhor forma de «safar» o barco. Entretanto mergulhadores portugueses com prática no salvamento de barcos afirmam que não há nada na lei que obrigue as autoridades marítimas a consultar os armadores a não ser depois da primecra parte do salvamento estar efectuada.

Segundo o inquérito

O acidente da linha de Sintra foi devido a erro de condução

O acidente ferroviário que ocorreu em 31 de Janeiro na linha de Sintra e causou ferimentos em cerca de meia centena de pessoas, foi atribuído a um erro de condução, conforme indicam os resultados, agora divulgados, do inquérito mandado instaurar pelo Ministério dos Transportes.

Segundo aquele inquérito a colisão foi provocada pelo não cumprimento de disposições regulametares bem determinadas, nomeadamente na ultrapassagem a mais de 70 km à hora de um sinal vermelho que impunha uma paragem antes de ser alcançado. As conclusões do inquérito esclarecem, ainda, que os exames efectuados ao equipamento não revelaram qualquer falha, tanto na sinalização como no motor e nos comandos.

O acidente ocorreu às 8 e 30 da manhã do dia 31 de Janeiro quando uma composição com três carruagens, que estacionara junto de um sinal vermelho foi partida em duas e galgada por um comboio de seis carruagens que circulava no mesmo sentido e não deteve a marcha a tempo, provocando o descarrilamento.

Em Março de 81

Ponte sobre o Mondego abrirá ao trânsito

COIMBRA, 18 – É muito provável que a nova ponte sobre o rio Mondego, na Figueira da Foz, esteja concluída em Março do próxino ano e que a circulação se comece a fazer a partir de 15 daquele mês – dentro de um ano.

A construção da ponte processa-se com toda a normalidade e, se continuar a decorrer como até aqui, as previsões antes anunciadas serão realidade. O pilar sul está a bem dizer montado e, presentemente, os trabalhadores estão a tentar fixar os reforços metálicos dos cabos que sustentarão o tabuleiro central. O pilar da margem norte está mais atrasado por mor das dificuldades encontradas com a falta de solidez que o leito do rio apresenta neste ponto.

A nova ponte deverá orçar num milhão e 200 mil contos. Serão construídos no total 12 quildometros de estrada, incluíndo o tabuleiro da ponte, que terá 1450 metros e dois viadutos, um na margem esquerda, com 655 metros e o outro na direita, com 362 metros.

Pub

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR AUTOMÓVEL

CCTV

(Reparação, Montagem, fabricaçao e Comércio automóvel)

As Organizações sindicais outorgantes do CCTV para o Sector Automóvel em reunião geral realizada no dia 17 do corrente fizeram o balanço dos resultados da recente paralisação efectuada (13 de Março), tendo concluído:

1 — Ser de destacar a grande combatividade e espírito de classe dos trabalhadores do Sector Automóvel em luta pelo seu CCTV;

2 — Ter a paralisação, não obstante os reflexos negativos que o comportamento dos divisionistas provocaram (Federações dos Escritórios do Norte e Sul), reflexos negativos que se traduziram em hesitações manifestadas em alguns trabalhadores, alcançado um êxito bastante significativo;

3 — Ter sido clara e inequivocamente demonstrado pelos trabalhadores do Sector o seu empenho em continuarem, com firmeza e decisão, a lutar pelo seu contrato até à vitória difinitiva;

4 — Chamar a atenção dos trabalhadores para a necessidade de continuarem unidos, organizados e mobilizados para outras acções porventura mais drásticas, que o Sector vier a adoptar no sentido de obrigar o patronato a renunciar à fase de conciliação e retomar as negociações directas;

5 — Pela rápida elaboração de nova e actualizada tabela salarial a apresentar que leve em conta o aumento do custo de vida verificado desde a entrega ao patronato da proposta de CCTV a negociar.

Estando marcada para o próximo dia 19 de Março, no Ministério do Trabalho, uma reunião de conciliação entre as Associações sindicais e patronais, concluiu-se, também, por nova reunião de sindicatos outorgantes do CCTV, a realizar a 20 de Março com o objectivo de ser feito o ponto da situação e estudo de eventuais e mais duras acções a desencadear pelos trabalhadores do Sector Automóvel.

Pelas Negociações Directas!

Unidos e Organizados em torno das Associações Sindicais que não atraiçoam, Venceremos!

Lisboa, 18 de Março, de 1980

A MESA DA REUNIÃO GERAL

Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Serviços
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho.

Gastos exagerados

Grã-Bretanha em choque com parceiros da CEE

A CEE gasta de mais e os seus parceiros começam a contestar o orçamento da Europa dos monopólios cujo financiamento político é suportado pelos contribuintes. A Grã-Bretanha é um desses países. Tem criticado a estrutura orçamental da comunidade e exigido um «largo equilíbrio» nas receitas e despesas dos fpaíses fmembros em relação ao Mercado Comum, não desejando ultrapasar este ano uma despesa máxima de 132 mil milhões de escudos.

Para discutir a participação da Grã-Bretanha no orçamento dos «Nove», o presidente de Comissão Europeia, Roy Jenkins, reuniu-se no sábado em Londres durante uma hora, com o primeiro-ministro britânico, Margareth Tatcher mas segundo refere um telegrama da Reuter, «Os ministros das finanças do Mercado Comum receberam com silêncio o apelo britânico para a redução do seu orçamento».

O chanceler do Tesouro, sr. Geoffrey Howe, declarou todavia aos jornalistas ter interpretado o silêncio dos sus colegas na reunião como indicando progresso e sublinhou que «o problema necessita de ser resolvido brevemente, pode ser resolvido brevemente e tem de ser resolvido brevemente». Todavia, para algumas fontes diplomáticas esse silêncio é indicativo de que os outros ministros das finanças «nada mais tinham a dizer de momento sobre o assunto debatido.

Os factos começam a provar com suficiente nitidez qaue a política da CEE não se desenvolve no interesse dos cidadãos mas dos grandes monopólios e dos grandes grupos económicos que dominam a economia.

A Associação dos Consumidores britânicos, uma organização muito poderosa em termos de opinião pública e sempre bem docomentada, publicou um relatório no qual afirma que os cidadãos europeus terão de gastar este ano mais 2750 milhões de dólares para financiar os custos da política agrícola comum previstos na última proposta de orçamento apresentada pela Comissão Europeia.

A Associação sugeriu por outro lado o congelamento dos preços dos produtos excedentários no Mercado Comum, como a manteiga, afirmando que «não há qualquer justificação para subidas de preços dos produtos excedentários. A situação nos sectores do açucar e dos lacticínios é tão grave que se justificaria uma redução de preços».

Nesta última reunião dos ministros das Finanças da CEE antes da cimeira europeia foi também abordado o Fundo Monetário Europeu(FME) e planeada a segunda fase do sistema monetário europeu.

Os comités monetário da Comunidade e dos Bancos Centrais apresentaram relatórios sobre o FME estabelecendo os possíveis rumos fque este fundo pode seguir, desde um banco central europeu a uma instituição mais poderosa, que poderia coordenar a política monetária dos membros.

Entretanto foi apresentado um relatório sombrio da comissão sobre a previsão económica na CEE mas não teria provocado muita discussão. Este relatório prevê a inflação comunitária de 11,3 por cento, contra cerca de nove por cento no ano pasado, o índice de desenvolvimento apenas de 1,2 por cento contra 3,4 por cento em 1979, agravamento do desemprego e um défice comercial na CEE à volta de 20 biliões de dólares.

A Comissão do Mercado Comum concluiu acordos com 12 países para controlar as suas exportações de aço para a Comunidade este ano. No âmbito deste acordo as suas exportações para a CEE serão mantidas ao mesmo nível do anò passado.

Os 12 países são: Japão, Espanha, Austrália, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Suécia, Noruega, Finlândia e Austria.

Prosseguem negociações com o Brasil e a África do Sul.

Reunião preparatória em Bruxelas

Ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países da Comunidade Económica Europeia estão reunidos desde as 10 horas de hoje em sessão em Bruxelas para prepararem a cimeira da CEE, em 31 de Março.

Poderão continuar a ignorar o pedido da Grã-Bretanha para uma redução nas suas contribuições para o Mercado Comum.

Uma sessão semelhante de ministros das Finanças recusou-se ontem a debater o problema, que tem prejudicado as relações da Grã-Bretanha com os seus parceiros na CEE, desde há um ano, quando surgiram as primeiras revelações de que esse país, economicamente fraco, se achava entre os maiores contribuintes para o orçamento da comunidade.

O chanceler britânico do Tesouro (ministro das Finanças), Sir Geoffrey Howe, disse julgar que o silêncio era bom augúrio de uma solução.

Falsários de cartas a contas com a justiça

Foi pela Polícia Judiciária desmantelada uma rede de falsificadores de cartas de condução, cujo processo (com cinco arguidos) foi na semana finda enviado a Tribunal. A prisão do principal responsável ocorreu em Dezembro: Trata-se de um indivíduo de apelido Antunes, a quem na altura da captura foi apreendida uma arma de fogo e respectivas munições, roubada tempos antes do automóvel de um médico que presta serviço no Hospital de St.ª Maria. Tinha ainda em seu poder vários cartões de crédito de bancos alemães, anteriormente furtados em Lisboa e na praia algarvia de Quarteira.

Foram-lhe também apreendidos, carimbos e zincogravuras além de assinaturas de entidades francesas, cujo interesse para a investigação está ainda em análise. A rede, composta de mais quatro indivíduos devidamente identificados, mas que por decisão do Juiz de Instrução Criminal aguardam em liberdade o julgamento, actuava em Lisboa, Almada e Ribatejo.

A 3.ª brigada da 7.ª Secção da PJ, responsável pela investigação destas clasificações vê a sua missão dificultada pelo facto de os impressos para as cartas de condução se venderem livremente o que facilita tal prática a ponto de se detectarem cerca de quinze a vinte casos por mês. Aliás, o «DL» já por duas vezes alertou para o facto, lembrando que, tal como os bilhetes de identidade, o público só deveria ter acesso ao impresso depois de preenchido e autenticado pelos respectivos serviços.

PORTUGUESES PRESOS EM ESPANHA

As autoridades da Rua Gomes Freire observam o mais intangível mutismo a propósito da prisão de quatro portugueses na área de Huelva, em «El Punto», em cujo automóvel em que viajavam foi encontrada uma metralhadora, uma caçadeira de canos serrados, bem como silenciadores e carregadores para armas. A Dirección General de Seguridad (Polícia espanhola de segurança) encontraria, mais tarde, e ainda dentro do carro do quarteto (três homens e uma mulher) várias pistolas e armas de tipo diverso.

A notícia, que inicialmente nem fora confirmada nem desmentida pelas autoridades espanholas, confirma-se agora: a detenção do quarteto português verificou-se ontem e foram-lhe apreendidas todas as armas enunciadas. Desconhece-se, por ora, quais as verdadeiras intenções dos três homens e da mulher, ignorando-se por enquanto (portanto) que motivações os animavam.

POLÍCIA FICOU SEM PISTOLA

Um agente da Polícia Marítima ficou sem a pistola no último fim-de-semana ao ser assaltado em plena via pública (à saída da estação do «Metro» da Rotunda e quando se dirigia para o Parque Eduardo VII). A respectiva queixa foi apresentada pelo agente da Polícia de Segurança Pública. Nem a PJ nem o relatório da queixa explicam como foi (e por quem) feito o assalto. Ao agente foi ainda roubado um anel, o relógio e documentos, além da sua pistola, uma «Walter» de calibre 7,65.

OITO MIL QUILOS DE ARROZ

Entraram (por arrombamento) na Sociedade Industrial dos Lavadores do Sado, em Setúbal, na noite passada, e furtaram oito mil quilos de arroz no valor de 240 contos. Os gatunos (que não conseguiram comer todo este arroz), levaram ainda seis contos em dinheiro que encontraram no armazém. Ignora-se qual o meio de transporte utilizado, o que as autoridades policiais procuram deslindar o caso.

POLÍCIAS PARA MACAU

No âmbito de um acordo existente entre o Governo de Macau e o Ministério da Administração Interna, serão recrutados em Portugal cento e cinquenta elementos para reforçar o Corpo de PSP daquele território, sob administração portuguesa. Note-se que a maior parte dos agentes daquela corporação é de origem chinesa e, para espanto dos portugueses que ali vão, raros são os que falam a nossa língua. Para o efeito acima referido deslocou-se a Lisboa o tenente-coronel Gomes da Silva, chefe do Estado-Maior daquela Polícia, que tentará contornar alguns problemas de modo a viabilizar o recrutamento.

CHOURIÇOS E MUITO MAIS

Jacinto das Dores Mota, domiciliado em Lisboa, na Rua Fialho de Almeida, 38-1, deslocou-se no seu automóvel até à cidade do Porto. Aí deixou a viatura estacionada na Rua de Guedes de Azevedo. Quando regressou, verificou que lhe tinham roubado do interior do carro doze quilos de chouriço, dois casacos, umas calças e um par de botas, tudo no valor de 30 contos. Do sucedido deu conhecimento à PSP.

DOIS ASSALTOS ROTINEIROS

Aproveitando a ausência, no último fim-de-semana, dos seus locatários, os gatunos entraram na residência de José Tavares Martins, na Rua do Arquitecto Marques da Silva, 124-1, Esqui, e levaram a aparelhagem sonora, uma máquina de calcular, três relógios, três colecções de moedas, uma máquina fotográfica e 15 contos em dinheiro. O lesado apresentou (posteriormente) queixa na PSP, adiantando que o valor total do roubo é de 150 contos.

A Livraria Bertrand, da Rua Egas Moniz, n.º 21, também foi assaltada por meio de chave falsa. Os larápios furtaram três máquinas de calcular, electrónicas, no valor de cinquenta contos.

UÍSQUE «MADE IN» GAIA

Agentes da Direcção-Geral da Fiscalização Económica detectaram há dois dias, em Gaia, uma destilaria de uísque que imediatamente selaram. Funcionava numa propriedade denominada «Quinta do Pinheiro», a qual está arrendada a deslocados das ex-colónias. Foi a vizinhança que, estranhando o movimento, alertou a fiscalização, a qual encontrou o material necessário para a «fabricação» e identificou os responsáveis, nomeadamente a firma sob a qual a bebida seria transaccionada: Ferreira da Silva, Carvalho, Ld.ª.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 32

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica a Sr.ª D. Maria Cândida da Silva Orge Dias, com morada desconhecida, notificada a demolir no prazo de 48 horas a casa que construiu no Pinhal da Aroeira, freguesia de Caparica, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente o respectivo prédio e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U.

Almada, 11 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 31

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica o sr. José Manuel da Silva Orge Dias, com morada desconhecida, notificado a demolir no prazo de 48 horas a casa que construíu no Pinhal da Aroeira, freguesia de Caparica, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente o respectivo prédio e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do RGEU.

Almada, 11 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Delimitação dos sectores público e privado

Governo tem dois meses para alterar a Lei

Até 13 de Maio o Governo tem poderes legislativos para alterar a lei que veda às empresas privadas e outras entidades da mesma natureza a actividades económica emdeterminados sectores.

A respectiva autorização, em forma de lei da Assembleia da república, vem hoje publicada no «Diário da República».

Se até aquela data o Governo não proceder à revisão, caduca a autorização do Parlamento concedida a 4 de Março.

Nos termos do diploma que vai ser objecto de revisão governamental, «todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.

A lei, que vai certamente ser alterada referia igualmente que «a iniciativa económica privada, enquanto instrumento doprogresso colectivo,pode exercer-se livremente, nos quadros definidos pela Constituição, pela Lei e pelo Plano».

São as seguintes as actividades que ainda se enconrram vedadas à iniciativa privada:

–Actividade bancária- actividade seguradora; produção, transporte e distribuição da energia eléctrica para consumo público, produção e distribuição de gás para consumo público, através de redes fixas,que ligadas à respectiva produção, captação, tratamento edistribuição de água para consumo público, através de redes fixas, saneamento básico, comunicações por via postal,telefonica e telegráfica, transportes regulares aéreos e ferroviários, transportes públicos colectivos urbanos de passageiros, nos principais centros populacionais, excepto emautomóveis ligeiros, exploração de portos marítimos e aeroportos, industna de refinação de petróleos, industria petroquímica debase, indústria siderúrgica, indíustria adubeira, indústria cimenteira.

Nos termos da mesma lei, a exploração e gestão das empresas nacionalizadas poderá ouvidos os trabalhadores, ser confiada pelo Governo a entidades privadas em casos excepcionais e nunca com carácter definitivo, desde que tal se mostre necessário para uma melhor realização do interesse público e dos objectivos do plano.

Importação de petróleo

Venezuela propõe assistência aos países em desenvolvimento

A Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) está a estudar uma proposta venezuelana para a criação de um Banco de Assistência a países em desenvolvimento importadores de «crude» – anunciou o director dos petróleos venezuelanos (Petroven), Rafael Alfonso.

Segundo Rafael Alfonso, o fundo inicial da instituição será de 2400 milhões de dólares.

A concessão desta ajuda – salientou – não é apenas da responsabilidade da OPEP mas também de todos aqueles países que possuem uma situação mais favorável no respeitante ao abastecimento petrolífero.

Alfonso referiu ainda que tanto as modalidades de operação do banco como o tipo de créditos a conceder destinados ao financiamento de importações petrolíferas para o desenvolvimento de substitutos energéticos estão a ser discutidos.

Por outro lado, o director da Petroven considerou que os preços do petróleo manterão o ritmo ascendente devido, em especial, a sua não vinculação a valores permanentes.

PETRÓLEO PODERÁ SUBIR

O plano anti-inflacionista norte-americano poderá ser benéfico para o mercado energético mundial se permitir um corte no consumo petrolífero dos EUA – declarou o ministro das Finanças do Kuwait, Abdel Raman Tiqi.

O plano anunciado na sexta-feira por James Carter inclui propostas para equilibrar o orçamento fiscal de 1981 através de cortes de despesas e de algumas medidas para a elevação das receitas, entre as quais uma taxa sobre a importação de petróleo.

«A poupança de um simples barril de petróleo servirá os interesses dos países produtores, em termos de longo prazo» – afirmou Tiqi numa entrevista concedida ao jornal «Al Anba».

O ministro disse que a OPEP poderia ter de estudar a possibilidade de uma nova subida dos preços das ramas, se o plano Cárter não produzir efeitos positivos.

– A dívida externa dos países em vias de desenvolvimento soma quatrocentos mil milhões de dólares (vinte biliões de escudos), apesar do contínuo crescimento das duas exportações – revelou hoje a conferência do «Grupo dos 77».

O Grupo, que integra actualmente 119 países em vias de desenvolvimento, esteve reunida nos últimos quatro dias na sede das Nações Unidas, a fim de preparar a realização em 1981 de conversações sobre a cooperação económica internacional.

O comunicado final da reunião exprime preocupações sobre o aumento das tendências negativas nas relações internacionais, as quais estão a afectar gravemente o crescimento económico dos países em vias de desenvolvimento.

Os participantes na reunião atribuem a actual crise económica internacional ao desiquilíbrio nas relações entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

O comunicado sublinha a urgente necessidade de ser estabelecida uma nova ordem internacional que garanta aos países do Terceiro Mundo melhores condições no que toca às matérias-primas, energia, comércio e financiamento.

Os ministros dos países em vias de desenvolvimento reafirmaram também a necessidade de serem adoptadas medidas concretas pela sessão especial da Assembleia das Nações Unidas que se efectuará em Agosto e Setembro e que será consagrada aos problemas económicos.

Nos Estados Unidos

Campanha de promoção de vinhos portugueses

O Fundo de Fomento de Exportação anunciou estar a organizar uma campanha de promoção de vinhos tintos e brancos portugueses no mercado dos Estados Unidos.

A campanha (assinala uma nota do FFE) destina-se a publicitar os vinhos de qualidade das regiões demarcadas, pouco conhecidas nos EUA devido à predominância da exportação de «rosés» e a concorrência de outros iaíses europeus.

Foi contratada para a campanha uma empresa especializada norte-americana, que se encarregará das actividades de publicidade e relações públicas. Representantes da empresa estão esta semana em Portugal para apresentarem ao sector exportador as linhas mestras da estratégia de promoção adoptada.

As primeiras reuniões com exportadores, organizadas pelo FFE, estão marcadas para os dias 19 e 20 de Março, em Lisboa e no Porto.

Os Estados Unidos constituem actualmente o principal mercado externo dos vinhos portugueses, absorvendo cerca de quarenta por cento da exportação do sector.

O consumo norte-americano por habitante atinge apenas sete litros por ano, para os vinhos de todos os tipos. Em Portugal, aquele índice ultrapassa os cem litros.

Segundo o FFE a importação de vinhos de mesa nos EUA deverá aumentar cerc de cinquenta por cento nos próximos três anos, caso não se alterem significativamente as actuais tendências do mercado, com claras potencialidades de expansão.

Neste momento, os norte-americanos consomem sobretudo vinho branco (50 por cento) e tinto (30 por cento), representando os «rosés» a quota mais reduzida do mercado, com 20 por cento.

ja estrutura da exportação de vinhos portugueses para os EUA contrasta nitidamente com aquela escala de preferências, dado que os «rosés» representam mais de noventa por cento das vendas totais.

A campanha de promoção lançada pelo FFE é considerada muito oportuna, porque a desvalorização do dólar em relação à moedas europeias e a subida dos preços de produção nos principais países concorrentes tornam particularmente competitivos os vinhos portugueses de qualidade.

Número Fiscal

Governo esclarece

Obviar aos incovenientes que têm surgido na regularização dos documentos relativos ao número fiscal é o objectivo de um esclarecimento governamental em que se dá conta das facilidades que os contribuintes poderão encontrar no cumprimento daquela determinação.

«1 – Tendo conhecimento do grande afluxo de pessoas às repartições de Finanças, originado perdas de tempo e incomodidades em longas bichas, informa-se que:

«Além das repartições de Finanças, os boletins de inscrição para o Número Fiscal poderão ser também entregues nas empresas, escritórios, estabelecimentos militares e organismos públicos onde os contribuintes prestam serviço.

«Estas entidades devem posteriormente fazer a entrega dos boletins na Repartição de Finanças mais próxima, dentro de 5 dias após a sua recepção.

«2 – Os serviços fiscais foram instruídos no senftido de o Bilhete de Identidade poder ser substituído por Certidão de Idade relativamente aos contribuintes impossibilitados de se deslocarem e aos menores que ainda não tenham idade para possuir bilhetes de identidade.»

Nomeado um grupo de trabalho

Povo de Sines não quer central termo-eléctrica

SETÚBAL, 18 – A Assembleia de Sines coloca sérias e fundamentadas reservas à construção de uma central termoeléctrica na vila, e incumbiu, em reunião há dias efectuada, o grupo de trabalho de Ambiente e Qualidade de Vida de elaborar um estudo soxre a questão, contactando urgentemente especialistas.

Em Sines, segundo um texto aprovado na última reunião da AM, vive portugueses que têm o direito de ser ouvidos em tempo útil sobre as questões que os podem afectar, como é o caso da construção de uma central termoeléctrica.

A implantação da central em local já previsto, ainda de acordo com a Assembleia Municipal, prejudicaria, se não comprometesse seriamente, o desenvolvimento turístico para que a zona aponta. O documento da AM alude também às dificuldades que se colocariam no realojamento dos munícipes ali radicados e quanto aos perigos de poluição da área, em particular no meio aquático e da sua fauna.

Pub.

CONVOCATÓRIA

Camaradas,

Tal como aconteceu nas negociações do CCTV para o Ramo Automóvel, no dia 11 de Março, depois da terceira reunião das partes, o patronato da Metalurgia e Metalomecânica rompeu as negociações e requereu a conciliação.

Esta manobra do patronato orientada pela CIP e contando com o apoio do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, através dos seus representantes no aparelho de Estado, visa essencialmente servir os interesses dos capitalistas, intensificar a exploração e aumentar as privações e sacrifícios dos trabalhadores e do Povo Português.

Assim, e dado que os trabalhadores e suas organizações de classe terão de dar uma resposta firme e adequada, a Direcção do nosso Sindicato convoca um

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS
PARA O DIA 20/3/80, PELAS 15.00 HORAS

na Sociedade Guilherme Cossoul, sita na Av. D. Carlos I, 61 — 1.º em Lisboa.

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da situação da Contratação Colectiva
1.1. Metalurgia e Metalomecânica
1.2. Ramo Automóvel
1.3. Acções a desenvolver
2. A situação político-social
2.1. Jornada contra o aumento do custo de vida — 22 de Março de 1980
2.2. Em defesa da Reforma Agrária
3. Informações

Todos os Delegados Sindicais de cada empresa deverão comparecer e participar!

— CONTRA A RUPTURA DAS NEGOCIAÇÕES!
— PELA NEGOCIAÇAO DIRECTA DO CCTV!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 17 de Março de 1980

A DIRECÇÃO

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Na CP só os maquinistas pararam (e, por via deles, os comboios): os restantes trabalhadores, na medida do possível, estão operacionais

Mais greves à vista

Maquinistas da CP admitem endurecimento da luta

Os maquinistas da CP poderão endurecer as formas de luta se o conselho de gerência da empresa não aceitar as reivindicações apresentadas – soube-se de fonte sindical.

Para o efeito, a Direcção do Sindicato (paralelo) dos Maquinistas vai convocar uma assembleia da classe, em data a anunciar.

Prossegue, entretanto, a paralisação de dois dias iniciada às zero horas de segunda-feira e que se prolongará até às 24 horas de hoje.

Segundo uma fonte sindical, é total a adesão dos trabalhadores filiados no Sindicato dos Maquinistas, tendo aumentado a adesão entre os trabalhadores filiados noutros sindicatos. Na zona do Barreiro não se efectuaram ontem 50% das ligações que se previa fossem asseguradas pelos maquinistas filiados no Sindicato dos Ferroviários.

Na zona do Porto, dois maquinistas «furaram» a greve e cumpriram os horários previstos, entre as localidades de Livração e Arco do Baúlhe. Nas restantes zonas do País é total a paralisação dos comboios.

Os maquinistas reivindicam a negociação de um regulamento de carreiras. Pretendem, também, a satisfação de pontos do Acordo Colectivo de Trabalho, como subsídios de turno, trabalho extraordinário e condições técnicas de trabalho.

Contestam as afirmações do Conselho de Gerência da CP, segundo as quais um maquinista ganha entre 25 e 30 mil escudos mensais.

Uma vez que o salário ilíquido dos maquinistas é de 13 mil escudos, seria necessário trabalhar durante sete folgas e ficar quinze noites por mês fora de casa e trabalhar entre 12 e 15 horas diárias, para ganhar essa quantia.

A CP faz diariamente cerca de 1900 circulações (passageiros, mercadorias, manobras e barcos) e a greve dos maquinistas afecta cerca de 1600, causando transtornos a centenas de milhar de pessoas.

Na Linha de Sintra, utilizam diariamente o comboio cerca de 180 mil pessoas e, na de Cascais, 170 mil.

O Sindicato dos Maquinistas espera agora que o conselho de gerência ou o ministro dos Transportes convoquem nova reunião para ultrapassar o impasse. Na reunião efectuada no último fim-de-semana não se chegou a acordo em nenhum dos pontos.

INFORMÁTICOS: EM GREVE AMANHÃ

Os trabalhadores da Informática da Função Pública paralisarão a actividade durante três dias, a partir de amanhã.

Os trabalhadores pretendem obrigar o Governo a responder a várias reivindicações, nomeadamente as relacionadas com a reestruturação de carreiras.

Segundo um porta-voz do Sindicato da Função Pública, «o Governo tem mantido as posições, mas os trabalhadores estão dispostos a levar a luta por diante».

Os técnicos de Informática, que iniciaram na última segunda-feira uma «greve de zelo», cumprindo «exclusivamente as funções que lhes são atribuídas», paralisaram, pelo mesmos motivos, nos dias 5 e 6 deste mês.

A Função Pública emprega actualmente cerca de dois mil técnicos de Informática.

Na F. Ramada

Ministério tenta acordo

A delegação de Aveiro do Ministério do Trabalho convocou representantes laborais e patronais da empresa F. Ramada (Ovar) para uma reunião na próxima quarta-feira, para tentar desbloquear a situação existente na empresa.

A reunião engloba elementos das comissões de trabalhadores e intersindical, de conselho de gerência e o Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro.

Um comunicado emitido pela comissão de trabalhadores refere que «a inspecção do trabalho emitiu um parecer jurídico no sentido da entidade patronal ser obrigada ao pagamento do trabalho correspondente ao período de baixa de produção, o que a administração se tem negado a fazer».

Os trabalhadores da F. Ramada continuam a «exigir a negociação de uma nova tabela salarial e a manutenção dos «vales» e de outras regalias sociais».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 160 • Telef. 371341

A carestia de vida

Trabalhadores apoiam concentração do dia 22

«As mulheres trabalhadoras estarão no dia 22 de Março novamente na rua, lado a lado com todas as outras mulheres – mães e donas de casa – para, na Praça da Figueira, dizerem não aos aumentos dos preços e à alto do custo de vida» – afirma-se num comunicado emitido pelo departamento de mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, no qual se apela para uma grande participação na concentração de protesto que se realiza no próximo sábado em Lisboa, a partir das 16 horas.

O documento começa por lembrar «a substancial diminuição dos salários reais dos trabalhadores portugueses, consequência da subida em flecha dos preços dos produtos assenciais», responsabilizando muito particularmente o Governo «AD» por esta situação:

«A 'AD', na sua campanha eleitoral, utilizando de forma demagógica o justo descontentamento das massas populares, face à política de transigências e indefinições até aí praticada, prometeu mundos e fundos, inclusivé coisas que nunca lhe passou pela cabeça vir a concretizar: melhorar o nível de vida da população. Os resultados da sua acção já estão à vista: os preços subiram vertiginosamente nos últimos dois meses».

A alimentação (carne, peixe, batatas, etc.) e os combustíveis foram alguns dos produtos essenciais mais afectados, consoante recorda o comunicado. Ora, «as mulheres trabalhadoras, na sua dupla função de trabalhadores e donas-de-casa, são quem mais directamente sente os efeitos de uma tal política».

Daí, o apelo para que participem nessa jornada de luta contra a carestia de vida e o congelamento dos salários, em defesa da democracia e das conquistas de Abril.

O APOIO DOS JOVENS

Porque «a juventude não pode ficar calada nem inactiva» perante essa situação, o Departamento da Juventude da USL solidariza-se igualmente com os objectivos da concentração do próximo sábado, apelando à participação de todos os jovens, sejam eles operários ou empregados, estudantes ou aprendizes, trabalhadores ou desempregados.

Para 14 de Maio

Ferroviários britânicos propõem greve geral

O Sindicato dos Ferroviários Britanicos (NUR) pediu à central sindical «TUC» que decrete uma greve geral para o fóximo dia 14 de Maio, como forma, de protesto contra a política económica do governo conservador de Margaret Thatcher.

O «Trade Union Congress» já decidiu fazer da data de 14 de Maio um «dia de acção», mas o NUR (National Union of Railwaymen) considera que isso não basta. O seu secretário-geral, Sid Wighell, declarou que «agitar bandeirolas em Trafalgar Square não chega».

Weighell, disse também que «a única forma de mostrar ao governo a força do movimento sindical é paralisar a Inglaterra durante 24 horas».

O apelo do Sindicato dos Ferroviários não mereceu ainda qualquer resposta da central sindical.

O principal alvo da contestação dos sindicatos é a política, anti-inflacionária do governo, que estabelece o corte dos subsídios do Estado e a redução das despesas nas unidades industriais sob administrações do Estado.

Na frente da siderurgia nacionalizada, em greve desde o passado dia 2 de Janeiro, a situação está em ponto morto. Os sindicatos deverão dizer na quartaáfeira se aceitam as últimas propostas patronais.

Entretanto, um tribunal inglês ordenou que cerca de 500 toneladas de aço, bloqueadas pelos ferroviários em sinal de solidariedade com os grevistas da siderurgia, fossem transportadas normalmente para o destinário.

Trata-se da segunda intervenção da jusiça neste conflito. A primeira consistiu em negar aos sindicatos o direito de estenderem a greve ao sector privado, sentença que foi rejeitada pela Câmara dos Lordes alguns dias depois.

EM ITÁLIA: UM SINDICATO DA POLÍCIA

O primeiro Sindicato da Polícia italiana será oficialmente constituído no próximo dia 20 de Abril, em Roma.

A decisão foi tomada no fim-de-semana em reunião de representantes das «forças da ordem», a que assistiram representantes parlamentares do país, com excepção da Democracia-Cristã do Partido Liberal.

O futuro Sindicato da Polícia terá um carácter autónomo, mas estará vinculado organicamente à Federação Sindical Unitária que integra as centrais sindicais comunista (CGIL), socialista (UIL) e Cristã (CISL).

A constituição do Sindicato coincide com o debate no Parlamento italiano sobre a reforma das forças da ordem pública.

Este projecto prevê a desmilitarização da polícia, mas proíbe os agentes de se filiaram num sindicato vinculado à federação unitária.

Os representantes da polícia defendem que esta poribição é anticonstitucional e os partidos de esquerda manifestaram-se dispostos a lutar na Câmara para conseguir eliminar esta disposição.

Num documento aprovado por unanimidade nas sessões do fim de semana afirma-se: «devemos dizer claramente que não pensamos renunciar à solidariedade de outros trabalhadores, com os quais pretendemos manter uma estreita actividade sindical».

A criação do Sindicato da Polícia culmina dois anos de luta dos agentes, que foi acompanhada por polémica na imprensa italiana e no Parlamento.

No distrito de Lisboa

Sindicatos promovem apoio à Reforma Agrária

As acções de massas em defesa da Reforma Agrária, a realizar nos próximos dias 25, 26 e 27, serão precedidas no distrito de Lisboa de plenários e reuniões de empresas, conferências, colóquios e encontros, e, ainda, de uma sessão pública na Voz do Operário, na noite do dia 24, com a participação de democratas e antifascistas.

Estas iniciativas são promovidas pela União dos Sindicatos de Lisboa, na sequência de um plenário realizado no passado dia 12, de acordo, com a linha de acção adoptada pelo III Congresso da CGTP-IN.

A União vai também promover, no distrito, paralizações de apoio e solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária, a realizar em simultâneo com as acções de massas previstas para os distritos da «zona de intervenção».

Outras iniciativas previstas pela USL: distribuição de um manifesto, e recolha de assinaturas de dirigentes e delegados sindicais em documento que será enviado aos órgãos do poder.

UNIDADE

«No distrito de Lisboa sempre os trabalhadores souberam, e saberão no futuro, manter a sua unidade em torno do Movimento Sindical Unitário e defender com decisão e coragem todas as conquistas alcançadas no decurso das longas e penosas lutas: reforma agrária, nacionalizações, controlo de gestão, e liberdades de expressão, de reunião e de associação» – afirma o secretariado da USL, em comunicado distribuído à Imprensa.

Convidando os trabalhadores a participar activamente nas tarefas de aplicação das decisões do III Congresso da CGTP-IN, o secretariado da USL lembra as «importantes lutas» em curso, e manifesta a esperança de que, «com a coesão dos trabalhadores, com a sua participação em todas as lutas, com o reforço da sua organização e unidade, venceremos a reacção, obrigaremos a respeitarem os nossos direitos, abriremos as portas do futuro nas perspectivas de Abril».

O documento analisa os principais aspectos da «ofensiva global contra os trabalhadores portugueses e contra as instituições democráticas», desencadeada pelo Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral: deterioração do poder de compra, intensificação da repressão na zona da Reforma Agrária, campanha contra as nacionalizações, «uma política externa inconsequente e ridícula», e política de confrontação com outros órgãos de soberania e com as organizações de trabalhadores.

O secretariado da USL comenta também os resultados do III Congresso, que constituiu «uma afirmação da combatividade dos trabalhadores portugueses e uma confirmação do seu espírito de unidade».

OS «TREZE» PRETENDEM GREVE GERAL

Sindicalistas afectos à «corrente minoritária» da CGTP-Intersindical exortaram o movimento sindical a desencadear uma greve geral nacional contra a política do VI Governo, segundo informa a ANOP.

«É preciso que as greves desencadeadas não sejam dispersas, que se entre num caminho de unificação das lutas, criando condições para uma greve geral nacional (...) para cortar o passo à direita» – lê-se num comunicado divulgado por aqueles sindicalistas.

Esta foi uma das principais conclusões do encontro que, no sábado, reuniu em Lisboa representantes dos treze sindicatos subscritores das teses alternativas à proposta de acção da CGTP-IN, apresentadas no último congresso da central sindical.

O documento, depois de manifestar o apoio à manifestação de 2 de Abril, proposta pelo Sindicato dos Marinheiros Mercantes, para comemorar o quarto aniversário da Constituição, acusa o secretariado da CGTP-IN de «seguir uma linha reformista, (...) impotente para travar a direita, e manter as conquistas» dos trabalhadores.»

O comunicado acrescenta que só a «luta de massas debaixo de uma orientação revolucionária» poderá travar a «ofensiva» de «um governo de carácter fascizante», e manifesta o apoio às «acções de massas» dos dias 26, 27 e 28.

Os vinte dias que mudarão a Espanha

Um Governo a perder terreno

MADRID, 18 – (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Depois da próxima quinta-feira, dia 20 de Março, data em que se realizarão as eleições para o Parlamento Autónomo da Catalunha, nada será como dantes em Espanha. Imperceptivelmente, até para os próprios espanhóis, os vinte e dois dias decorridos desde 28 de Fevereiro data do referendo para a autonomia andaluza, até 20 de Março, colocaram muitas questões no país vizinho: em primeiro lugar, fizeram despoletar a mais profunda crise do pós-franquismo; em segundo lugar, esta situação irá exigir novas fórmulas políticas, de acordo com um estado autónomo e não centralista.

O referendo para a autonomia andaluza constituiu um primeiro golpe para Adolfo Suarez, cujo Gabinete se encontra já bastante desgastado, e cujo país regista um índice de desemprego superior a 10% e de uma situação económico-social muito debilitada. As suspeitas de «fraude» por parte da UCD de Suarez no referendo andaluz não contribuem para melhorar a situação e as divisões no seio da UCD acentuaram-se consideravelmente desde então.

Mal chegou a haver tempo para analisar o sucedido na Andaluzia e eis que chegou o dia 9 de Março, com as eleições para o Parlamento basco, em que as forças nacionalistas obtiveram uma retumbante vitória, golpeando profundamente, mais uma vez, o partido que governa em Madrid. Já então se falava de importantes «dissidências» e até de uma certa cotestação a Adolfo Suarez dentro da própria UCD.

Não há dúvida de que o Gabinete e a UCD, tal como estão hoje, aguentarão com muita dificuldade o terceiro confronto, previsto para quinta-feira, com as eleições na Catalunha: todas as previsões dão como certa a vitória do Partido Socialista da Catalunha (PSC, Ramo catalão do PSOE, dirigido por Joan Reventos), seguido dos nacionalistas moderados de Jordi Pujol (Convergência e União) e dos comunistas do PSUC (braço catalão do PCE, dirigido por Antoni Guitierrez). De acordo com as sondagens, a UCD de Suarez só alcançará a quarta posição nas eleições parlamentares da Catalunha.

Face a todo este panorama, o presidente do Governo espanhol não teve outro remédio senão lançar-se em plena luta política e percorrer, numa campanha eleitoral exaustiva, os povoados e terras da Catalunha, dar conferências de Imprensa, etc. Não parece provável, apesar da sua participação pessoal, que Suarez consiga melhorar substancialmente os resultados previstos para o seu partido.

Assim, em 21 de Março, Suarez encontrar-se-á, no Palácio Prexidencial de Moncloa, depois de ter perdido o controlo político de duas das mais importantes regiões espanholas: o País Basco e a Catalunha. E ante a perspectiva de que algo de semelhante se irá passar na Andaluzia (o referendo de 28 de Setembro foi um bom «teste» para comprovar que a oposição goza de maior prestígio do que o poder), na Galiza e nas Canárias. Quer dizer, no curto espaço de dois meses, Suarez poderia encontrar-se a governar apenas em Madrid, Castela e pouco mais. Estará também a braços com uma situação económica catastrófica, com uma exterma-direita cada vez mais agressiva ante os fracassos políticos da UCD e com «instituições» (Exército, Igreja) que não lhe demonstram propriamente um apoio entusiástico.

Para cúmulo, Adolfo Suarez sofre uma crescente oposição dentro do seu próprio partido, a UCD. Um partido, cada vez mais artificial, onde cada militante, ao que parece, aspira tornar-se chefe do Governo.

Perante esta situação, Suarez tem forçosamente que inventar algo para poder conservar o seu poder após o dia 21 de Março. Este algo pode ser, segundo se diz, uma aliança política com as forças nacionalistas moderadas, como o Partido Nacionalista Basco, de Garaicoechea, em Euzkadi, ou a Convergência e União, de Jordi Pujol, na Catalunha. A concretizarem-se estes rumores, militantes de ambos os partidos poderiam entrar num futuro Gabinete de «amplo consenso» e a UCD desapareceria na Catalunha e no País Basco para se integrar nos partidos nacionalistas, os dois que profes sam uma ideologia económicc social mais moderad (democrata-cristã no caso d PNV, social-democrata na Con vergência e União. Ambas a teses podem ser perfeitament assumidas por uma UCD que s define como democrata-cristã social-democrata e liberal).

Assim, as hipóteses de sc brevivência da actual equipa gc vernamental, parecem quase nu las. O próprio Suarez

Igrejas alemãs lutam pela paz

Dirigentes protestantes das duas Alemanhas tiveram uma reunião histórica com o porta-voz do governo da República Democrática Alemã sobre assuntos eclesiásticos e declararam que trabalhariam juntos pela paz – informou um porta-voz da Igreja.

As conversações efectuadas em Berlim, capital da RDA entr o bispo Eduard Lohse, chefe d Igreja Protestantes da Alemanh Federal, o seu homólogo d RDA, bispo Albrecht Scho enherr, e o secretário de Estad Klaus Gysi foram as primeira entre um membro do govern comunista e um dirigente ecle siástico da Alemanha Ocidental

24 horas

● TITO EM COMA – Tito já não reconhece as pessoas que o rodeiam. Mergulhado em coma quase permanente, encontra-se isolado no seu quarto do Hospital de Ljubljana, sobrevivendo apenas graças à persistência da terapêutica. De fonte segura, soube-se que o presidente jugoslavo já não dá, desde a tarde de segunda-feira, mais do que raros e fracos sinais de consciência. Devido ao estado do doente, os dirigentes jugoslavos velam permanentemente no Centro Clínico, mas já não são autorizados a chegar à sua cabeceira.

● INCÊNDIO EM LONDRES – Morreram, onze mulheres quando um incêndio destruiu um motel, no noroeste de Londres, informou a Polícia. Cerca de uma dezena de pessoas ficaram feridas no fogo que lavrou em todos os três pisos do motel para mulheres.

● REUNIÃO SECRETA – Um grupo restrito de altos funcionários e de economistas dos principais países industrializados vai reunir-se discretamente no fim da semana em Versalhes a oeste de Paris, para estudar as consequências, a médio prazo, da crise energética e determinar como é que estes poderiam enfrentar uma baixa relativa do seu abastecimento de petróleo e outra subida dos preços do bruto nos próximos anos.

● AUTOMÓVEL DA EUROPA – O consórcio automobilístico norte-americano «General Motors» vai instalar uma fábrica em Espanha para produzir um novo carro compacto, com o qual espera tornar-se a empresa número um na Europa.

● AGRICULTORES PROTESTAM – Cerca de 20 000 agricultores belgas manifestaram-se, ontem, em sinal de protesto contra as propostas de preços agrícolas da Comissão Europeia para a próxima campanha dos preços 1980/81. Os agricultores belgas exigem 7,9% de aumento, ao passo que a comissão apenas propõe 2,4%.

● URSS CONTRA SUÍÇA – A União Soviética protestou oficialmente junto do Governo suíço por uma «campanha anti-soviética» estar a ser desencadeada na Suiça, após alegações do Governo e da Imprensa sobre actividades de agentes do Leste europeu. Mas o Governo declarou ter-se recusado a aceitar a nota de protesto soviética.

● BOICOTE INGLÊS – Por 315 votos contra 147, o Parlamento inglês condenou a «invasão soviética do Afeganistão» e decidiu apoiar os esforços do Governo conservador de Margaret Thatcher para boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo.

● VIOLÊNCIA NA TURQUIA – Seis pessoas morreram em incidentes ocorridos em diversas cidades da Turquia nas últimas 24 horas, indicou fonte informada, em Ankara.

● VISITA REAL – O rei Juan Carlos e a rainha Sofia de Espanha chegaram a Copenhaga no início de uma visita oficial de três dias à Dinamarca, a convite da rainha Margarethe e de seu marido, o príncipe consorte Henrik.

● ELEIÇÕES OESTE-ALEMÃS – O presidente da República Federal Alemã, Karl Carstens, marcou para 5 de Outubro as eleições parlamentares gerais de 1980.

● GOVERNO VAI CAIR – Fontes políticas autorizadas de Roma predizem que o Governo minoritário de coligação, chefiado pelo primeiro-ministro democrata-cristão, Francesco Cossiga, perderá esta semana um debate vital no Parlamento e demitir-se-á provavelmente na próxima terça-feira.

● ALBA GONZALEZ – A Associação Internacional de Defesa dos Artistas vítimas da repressão no mundo (AIDA), lançou um apelo a favor da libertação «imediata» da pianista uruguaia Alba Gonzalez Souza, presa na Colômbia. No apelo é requerida igualmente «a garantia oficial de que qualquer pedido de extradição por parte do Governo uruguaio seja recusado», para que Alba Gonzalez Souza «possa beneficiar de asilo político no país da sua escolha».

● URSS-NICARÁGUA – Iniciaram-se em Moscovo conversações entre delegações de alto nível da União Soviética e do Governo da Nicarágua. Entre as personalidades que conduzem as conversações, citam-se Andrei Kirilenko, membro do «Bureau» Político e secretário do CC do PCUS e Boris Ponomarev, membro suplente do «Bureau» Político e também secretário do CC do PCUS. Pela parte da Nicarágua, Moises Hassan, membro do Conselho Dirigente do Governo de Reconstrução Nacional, chefia a respectiva delegação.

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T**,
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T**, não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

Outro magistrado morto na Itália

— Atentado em Madrid

Indivíduos armados abateram a tiro um conhecido magistrado do Tribunal da Relação quando entrava, hoje, de manhã, num autocarro em Roma, cheio de passageiros, para ir para o trabalho, revelou a polícia.

Girolamo Minervini, de 60 anos, advogado e juiz no Tribunal italiano da relação, foi o segundo magistrado a ser assassinado, no país, nos últimos doi dias.

As primeiras notícias de testemunhas oculares dizem que dois rapazes de uma escola ficaram também feridos no ataque.

O atentado já foi reivindicado pelas Brigadas Vermelhas, que tinham já reivindicado o assassinato ocorrido no domingo à noite em Salerno do procurador da República, Nicola Giacumbi.

UM MORTO EM MADRID

Morreu um soldado e ficou ferido um general e unm outro oficial num atentado à bomba cometido contra um carro hoje em pleno centro da cidade.

Segundo as primeiras informações, um engenho colocado sobre uma moto estacionada diante do domicílio do general Fernando Esquivias explodiu na altura em que este oficial se preparava para entrar no seu carro.

O condutor do carro teve morte instantânea, tendo ficado feridos o general e um outro oficial que o acompanhava.

Greve em El Salvador: 50 mortos

Notícias provenientes de São Salvador indicam que uma meia centena de pessoas foram mortas e dezenas de outras ficaram feridas depois das violentas repressões levadas a efeito pela Polícia e forças militares de El Salvador.

As forças repressivas tentavam impedir que naquele país da América Central a greve nacional atingisse o êxito que na realidade obteve.

As repressões foram particularmente cruéis na pequena cidade de Colima, onde 26 camponeses foram mortos.

A situação está agravada principalmente na região do centro industrial de Soyapango, onde importantes formações de tropas e de material de guerra foram concentradas.

Entretanto, a Cidade Universitária de São Salvador mantem-se cercada por forças repressivas. Nesse local assinala-se desde há dois dias forte tiroteio.

Em certas localidades os habitantes levantaram barricadas opondo enérgica resistência.

Segundo dados da Federação Sindical Unitária, mais de 70 por cento dos trabalhadores do país participam na greve nacional.

Eleições no Illinóis decisivas para Kennedy

O senador Edward Kennedy desfilou ontem triunfalmente pelas ruas de Chicago à frente de centenas de milhares de pessoas de ascendência irlandesa que festejávam deste modo o dia de São Patrício, patrono da Irlanda.

Não obstante o seu ar sorridente, Kennedy, que dava um dos braços a sua mulher Joan e o outro à presidente da Câmara de Chicago, Jean Byrne, sabe que as suas perspectivas para a importante eleição primária do Estado de Illinois, que está hoje a decorrer, são muito difíceis.

A última sondagem, publicada pelo «Chicago Tribune», prognosticou a vitória de Carter sobre o senador por 56 contra 23 por cento dos votos.

Kennedy, que baseou a sua campanha eleitoral na possibilidade de derrotar o presidente Carter nesta eleição primária, a primeira que se realiza num grande estado industrial, prometeu simplesmente «ficar melhor do que fazem pensar os números».

Em jogo, estão hoje, no Illinois, os seguintes candidatos: Democratas – o governador da Califórnia, Edmund G. Brown Jr., o presidente James Carter, o senador Edward Kennedy e Lyndon Larouche.

Republicanos – o congressista John Anderson, o senador Howard Baker Jr., George Busch, John Connally, o congressista Philip Crane, o senador Bob Dole, V. A. Kelley e Ronald Reagan.

A sondagem do «Chicago Tribune», dá a Reagan 36 por cento dos votos. Seguem-se Anderson, com 34 por cento, e Bush, com 12. Na semana passada, as posições eram diferentes, com Anderson em primeiro lugar (33 por cento) e depois Reagan (31 por cento) e Bush (20 por cento).

Entretanto uma outra sondagem, esta mandada fazer pela cadeia de televisão CBS e pelo jornal «New York Times», concluída um dia antes de Gerald Ford ter anunciado a sua desistência da corrida presidencial, dava vantagem ao ex-presidente como único republicano capaz de derrotar James Carter.

Tensão social no Brasil

Porto de Santos parado

O clima social tornou-se mais tenso na região de São Paulo, capital industrial do Brasil, onde cerca de 200.000 metalúrgicos ameaçam entrar em greve e onde os estivadores do porto de Santos cessaram o trabalho na manhã de ontem.

Estes conflitos representam o primeiro teste sério para a nova política salarial do governo, consideram os observadores.

Os metalúrgicos e os trabalhadores do mais importante porto da Améria Latina reclamam um aumento salarial de 15 por cento.

A greve dos cerca de 12.000 trabalhadores do porto de Santos é considerada ilegal pelas autoridades. No final duma ultima tentativa de negociação, no domingo, o ministro da Planificação, Delfim Neto, garantiu que oproblema não era económico mas sim político,e que só o presidente da Reppública, general João Figueiredo, podia resolvê-lo.

É a primeira vez, nos últimos 16 anos, ou seja desde o golpe de estado militar de 1964, que os estivadores de Santos desencadeiam uma greve geral. O porto estava ontem totalmente paralisado,com 53 navios ancorados.

PCB

O Secretário-geral do Partido Comunista brasileiro (PCB), Luís Carlos Prestes, voltou a apoiar o movimento democrático brasileiro (PMDB).

Ao mesmo tempo que pedia ao PMDB que «continuasse a sua luta contra a ditadura», Prestes defendeu a união de todas as organizações comunistas e a legalização do PCB.

Numa reunião no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo, o líder comunista afirmou que o voto é uma das armas da luta dos comunistas, mas disse que o «fundamental para avançar rumo ao socialismo é o movimento de massas unido em volta de um partido revolucionário».

Presidente de Angola condecorado em Cuba

O presidente Fidel Castro condecorou ontem o seu homólogo da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, com a medalha de José Martí, por «solidariedade internacionalista na luta contra o imperialismo».

O presidente do MPLA encontra-se em Cuba desde ontem para conversações formais com os dirigentes deste país. Acompanham-no, entre outras individualidades da cena política angolana, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge.

A visita deverá prolongar-se por 5 dias.

Oliver Tambo denuncia manobras de Pretória

Oliver Tambo, presidente do Congresso Africano Nacional da África do Sul (ANC), denunciou as manobras do regime de Pretória, que pretende organizar uma conferência com a participação dos «representantes de todas as raças».

Segundo Oliver Tambo, o presidente Botha procura todas as vias e meios para reforçar o domínio da minoria branca, tentando rodear a sua actuação de uma aparência de legalidade, em troca de reformas insignificantes.

O chefe da ANC assinalou que o regime de Pretória pretende proteger-se contra a reacção cada vez mais poderosa das massas oprimidas e exploradas que, cada vez com mais insistência, atingem duramente o regime racista da África do Sul.

Enquanto em Pretória se tentam manobras de aparente legalidade, a verdade, disse Tambo, é que continuam a repressão contra o povo sul-africano, que mantém uma luta sem tréguas pela sua libertação.

Oliver Tambo apelou à comunidade internacional para que sejam levados a efeito esforços no sentido de isolar completamente o regime de «apartheid» e para se ampliar a ajuda material e moral à ANC, bem como à Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO.

ARMAS DOS EUA

A companhia americana «Space Research Corporation» recebeu recentemente da África do Sul uma ajuda financeira considerável, anunciou o jornal «Berlington Free Press».

Segundo o jornal, a RSA comprou 20 por cento das acções da companhia, num momento em que esta atravessava sérias dificuldades. Esta «injecção» financeira teve por objectivo garantir o fornecimento de obuses de artilharia modernos. De Maio de 1977 a Março de 1979 – adianta o jornal – o Exército sul-africano recebeu 80 mil obuses, para peças de 155 mm, sendo o transporte efectuado por via marítima.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Pub.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PEDREIRAS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS E CARPINTARIA MECÂNICA DO ALENTEJO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 23.º dos estatutos, convoco a **ASSEMBLEIA GERAL,** a reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 22 de Março de 1980, sábado, com início pelas 14 horas e 30 minutos, na sala do antigo ciclo preparatório de **BORBA,** para exercer as atribuições que lhe são conferidas pelas alíneas b) e c) do artigo 22.º dos mesmos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício da actividade do ano de 1979.
2.º — Apreciação, discussão e votação do Orçamento para 1980.

Évora, 11 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
João Joaquim Lourenço Feio

NOTA: Só será permitida a entrada aos associados deste sindicato com a quotização em dia. Para o efeito deverão os sócios apresentar à entrada o cartão de quotas ou a folha de férias do último mês.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DADOS REFERIDOS A FEVEREIRO DE 1980

PRODUÇÕES — Em Fevereiro, a produção de cimento foi superior em 21,9% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 23,6% em relação a igual período do ano anterior.

	PARCIAIS			ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variaç.	TONELADAS		Variaç.
	1980	1979	(1980/79) %	1980	1979	(1980/79) %
JANEIRO	460 688	367 924	+ 25,2	460 688	367 924	+ 25,2
FEVEREIRO	428 609	351 619	+ 21,9	889 297	719 543	+ 23,6

VENDAS (Saídas para o mercado interno) — Em Fevereiro, o consumo interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foi superior em 38,0% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Este número traduz o efeito conjunto de um bom nível de actividade na construção civil e a circunstância de Fevereiro do ano passado ter sido um mês de consumo baixo devido às inundações. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 29,1% em relação a igual período do ano anterior.

JANEIRO	490 214	402 146	+ 21,9	490 214	402 146	+ 21,9
FEVEREIRO	449 498	325 760	+ 38,0	939 712	727 906	+ 29,1

Nota — Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas.
CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Cia. Geral de Cal e Cimento, SARL
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL.
E englobam todos os tipos de cimento.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuidora Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 654, arquivo 14, para o estabelecimento, em na Malveira da Serra concelho de Cascais, da modificação da linha mista a 10 kV, n.º 1541/R-7, entre o Posto de transformação n.º 1064 e o apio n.º 2 numa extensão de 196 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Partido islâmico à frente

Queixas de fraude nas eleições do Irão

Sucedem-se as acusações e contra-acusações de fraude eleitoral mas parece pouco provável que levem ao cancelamento da primeira volta das eleições parlamentares do Irão.

Com mais de metade de resultados declarados da votação de sexta-feira passada, o Partido Republicano Islâmico (PRI) manteve a sua posição de comando. Cerca de dois terços dos vencedores do primeiro escrutínio saíram das suas listas.

O presidente Abolhassan Bani-Sadr pediu uma investigação sistemática do crescente coro de queixas de que se tinham registado irregularidades generalizadas nas eleições.

Segundo informou a Rádio oficial, o gabinete do presidente solicitou um inquérito às reclamações contra as assembleias de voto de Teerão, onde 433 candidatos disputaram trinta assentos parlamentares.

Bani-Sadr disse que a primeira volta seria cancelada se se apurasse que tinha havido fraudes graves e generalizadas, mas o ministro do Interior, «ayatolah» Mohamed Reza Mahdavi-Kani, declarou não pensar que fosse necessária a repetição das eleições.

Cento e quarenta e três resultados foram oficialmente publicados num total de 270 lugares a preencher, após três dias de contagem do primeiro escrutínio das eleições legislativas iranianas.

Cinquenta e oito deputados foram eleitos no primeiro escrutínio ao passo que em 85 circunscrições há empate. Entre estes 58 eleitos, 26 são apoiados pelo partido da República Islâmica (religiosos integristas), 12 pela frente reunida em torno do presidente Bani-Sadr. Dois pertencem ao PDKI (Partido Democrático do Cusdistão-Antonomista) e dois à Frente Nacionalista Liberal.

Três personalidades foram já eleitas no primeiro escrutínio: o almirante Ahmad Madani, rival de Bani-Sadr nas presidenciais, o «ayatollah» Sadegh Khhalhali, juiz dos tribunais revolucionários e Ahmad Salaman, conselheiro muito próximo de Bani-Sadr.

Entretanto, a agência Pars revelou que uma funcionária do ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros foi presa segunda-feira sob acusação de espionagem a favor do Governo norte-americano.

Segundo a agência, Victoria Bassiri, que desempenhava as funções de conselheira cultural e económica no Ministério dos Negócios Estrangeiros, teria passado informações importantes a William Daugherty, um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos presentemente sequestrados pelos estudantes iranianos.

A Pars afirma que tanto Victoria Bassiri como o norte-americano admitiram a sua culpa.

EX-XÁ REGRESSA A CASA

Uma equipa médica chefiada pelo cirurgião cardíaco norte-americano Michael Debakey considera que o deposto xá do Irão está demasiado fraco para uma operação ao baço, pelo que este deixou o hospital e regressou à sua residência na ilha de Contadora.

No entanto, fontes próximas dos médicos que examinaram Reza Pahlevi afirmaram que este poderá voltar ao hospital de Paitilla, na cidade do Panamá, para uma intervenção cirúrgica, dentro de três semanas, se recuperar forças entretanto.

Estratégia na Ásia

Convergência sino-americana

Os Estados Unidos convidaram a República Popular da China a exprimir as suas oponiões sobre formas de combate a presença soviética no Afeganistão durante as conversações em Washington entre o subsecretário chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wenjin, e o secretário de Estado, Cyrus Vance.

Altos funcionários norte-americanos disseram que durante as conversações travadas ontem, Zhang repetira a opinião de Pequim de que Moscovo fora arrastada por uma aventura militar dispendiosa e fútil no Afeganistão.

Esses funcionários notaram que as conversações, montariam o palco para uma resposta de «acções independentes, mas de mútuo reforço» à incursão soviética, que se registaria mais tarde.

Zhang almoçou com Vance, após um encontro com os subsecretários de Estado e da Segurança, respectivamemte, Warren Christopher e Matthew Nimets.

Hoje, o visitante avista-se com Zbigniew Brzezinski, conselheiro do Presidente Carter sobre assuntos de segurança nacional, e com líderes do congresso.

Funcionários norte-americanos procuram também conhecer pormenores sobre o proposto programa de auxílio da RPC ao Paquistão.

Funcionários norte-americanos planeiam também informar Zhang sobre a situação no Irão e que Washington projecta melhorar a sua preparação militar na área do Golfo Pérsico.

Zhang é o primeiro alto funcionário chinês a deslocar-se aos Estados Unidos, desde a visita do vice-presidente Deng Xiaoping, em Janeiro de 1979, e a sua viagem é uma retribuição da ida a Pequim, em Janeiro último, do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown.

Agora também Londres

Sem a OLP não haverá solução para o Médio

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «lord» Carrington, declarou não crer que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) possa ser adequadamente descrita como grupo de terror.

«Não penso que a OLP seja uma organização terrorista, como tal», declarou, interpelado no Parlamento. «Penso que há alguns elementos da OLP que no passado estiveram associados ao terrorismo. Mas seria um grande erro assumir que se iode obter uma solução na área sem levar em consideração a OLP».

O Governo britânico está a ser equilibrado sobre a questão palestiniana, disse, acrescentando: «Se os palestinianos reconhecerem o Estado de Israel e Israel reconhecer que os palestinianos também têm direitos, existe a possibilidade de solução.»

Líderes judeus de países do Mercado Comum Europeu reunidos em Londres, ontem, criticaram as medidas com vista ao reconhecimento internacional da OLP, que Israel tem condenado como grupo terrorista.

Recorda-se que o presidente francês, Valery Giscard d'Estaing apelou recentemente, para a autodeterminação palestiniana e participação da OLP nas conversações de paz no Medio Oriente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub.

22 DE MARÇO

DIA DE LUTA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

CONCENTRAÇÃO

PRAÇA DA FIGUEIRA ÀS 16.00 HORAS

As organizações promotoras do Dia de Luta Contra os Aumentos do Custo de Vida apelam a todas as camadas da população lesadas pela acção do Governo «AD», a todos os democratas, empregados, operários, técnicos, intelectuais. A todas as mulheres trabalhadoras, mães e donas de casa, aos jovens e reformados para se unirem na defesa dos seus legítimos direitos e interesses comuns, na defesa do regime democrático e da Constituição de Abril.

- CONTRA O CUSTO DE VIDA
- PELO DIREITO À HABITAÇÃO
- POR PENSÕES DE REFORMA CONDÍGNAS
- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO
- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

DEPART.º MULHERES U.S.L., MDM, CUM's, A.I.L., COMISSÃO DISTRITAL DO MURPI, DEPT.º JOVENS U.S.L., COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE MORADORES.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS
RUA JOAQUIM ANTONIO AGUIAR, 66, 3

ASSEMBLEIA GERAL

RELATÓRIO E CONTAS

LISBOA
dia 29.3.80
às 14.30H
SEDE DO SINDICATO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos, convoco em sessão ordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos,para o dia 29 de Março de 1980, pelas 14.30 horas, na sede do Sindicato, sita à Rua Joaquim António Aguiar, 66 - 3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1979.

Lisboa, 13 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ÁLVARO FERNANDES RANA

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 29 de Março de 1980 e de acordo com o art.º 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma ordem de trabalhos da Assembleia Geral:

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA	HORA
NORTE	Salão do Sindicato do Comércio À Rua Fernandes Tomás, 626 PORTO	26.03.80	21.30
CENTRO	Delegação do Sindicato	26.03.80	21.30

Lisboa, 13 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ÁLVARO FERNANDES RANA

comparece e participa!

DENTRO DE VINTE ANOS — por Nic Romans Continental Press

Fábricas sem operários graças aos "microprocessadores"

Depois da Grande Guerra a electrónica, que até então se encontrava na infância, conheceu um desenvolvimento prodigioso. Pensou-se que atingira a idade adulta. Mas não: ela não pára de nos maravilhar.

A quem por ela se interessa faz descobrir ora um engenho divertido, ora uma realização sensacional que amanhã revolucionará toda a nossa vida.

No campo dos engenhos pode-se citar aquela calculadora considerada a mais delgada do mundo, com apenas sete milímetros de espessura. Funciona graças a uma nova tecnologia: uma espécie de filme no qual são integrados dez mil componentes em quatro milímetros quadrados.

Também há a calculadora de bolso que fala. Já não a satisfaz mostrar os resultados e, então, dispõe de um vocabulário de 24 palavras para anunciar em voz alta e inteligível o fruto do seu trabalho.

Outra curiosidade é a calculadora que se traz no pulso como se fosse um relógio. Mede apenas quatro centímetros de aresta e dá resultados com oito ou nove algarismos.

A CAMINHO DAS FÁBRICAS SEM OPERÁRIOS

Os «microprocessadores» modificarão radicalmefte a nossa vida. Um só pode assegurar as funções do computador. Trata-se de uma minúscula chapa de silício, de cinco milímetros de lado, na qual se incorporaram todos os elementos para tratamento da informação.

Esta «coisa» minúscula escolhe, classifica, selecciona, e regista na memória todas as informações que se lhe submetam. No futuro, graças a ela, as máquinas vão dispor de inteligência. O mais surpreendente é que a partir deste ano o seu custo não ultrapassará os cento e vinte escudos.

Os «microprocessadores» vão invadir rapidamente a nossa existência. Estarão presentes no relógio, na máquina de escrever, nos eletrodomésticos e nos automóveis, nos aviões e nos foguetões. Onde quer que se encontrem exercerão um controlo inteligente, assinalando a menor falha.

Sabem o que fazem e lembram-se do que fizeram. Nas oficinas irão rapidamente automatizar a produção. Serão eles os supervisores das máquinas e, dentro de vinte anos, teremos finalmente as fábricas sem operários de que há tanto tempo se fala.

OS CEGOS PODERÃO «VER»

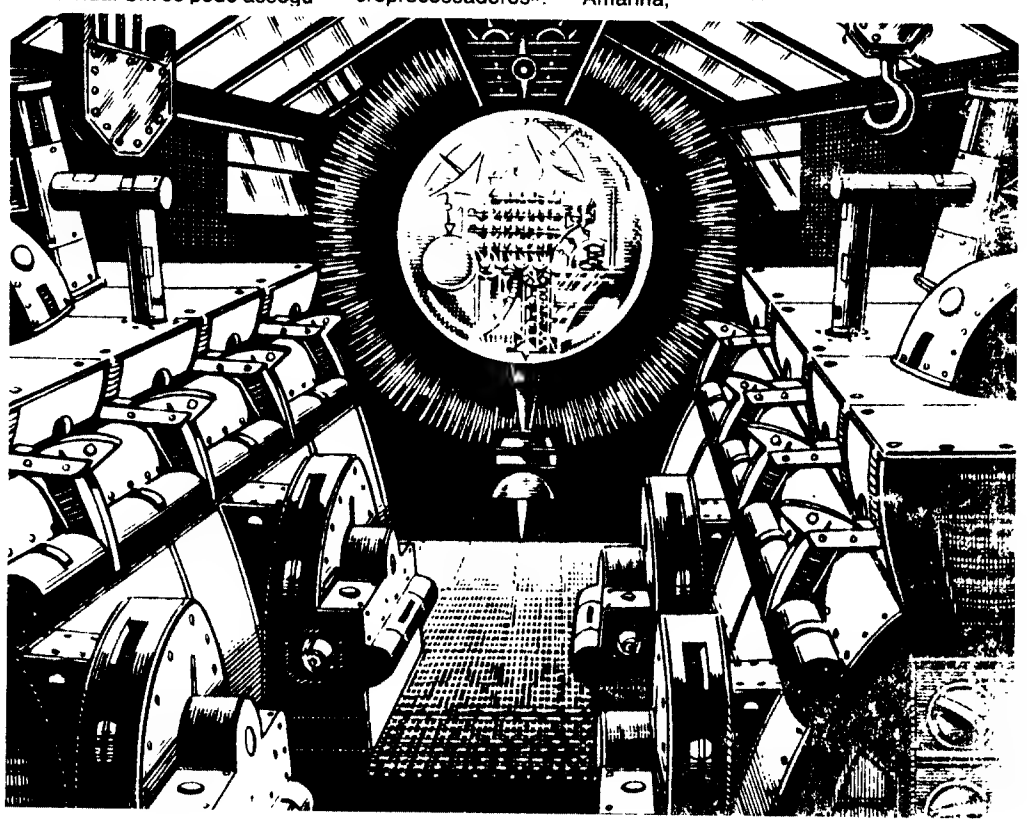
Descobriram-se já mais de vinte mil aplicações para os microprocessadores». Amanhã, eles tornarão os carros inteligentes». Velarão pela chamada do carburante pela relação ar/gasolina, pela ligação à ignição, a fim de que o motor comece a trabalhar nas melhores condições e, assim, economizar gasolina. Farão o controlo permanente do escape de modo a mantê-lo ao nível legal.

Também os cegos tirarão proveito da electrónica. Dispõem já da bengala de raios «laser» que possui no seu interior um emissor de raios «laser» infravermelhos. Para ler poderão em breve utilizar um sintetizador de palavras que emite termos correspondentes ao texto decifrado por uma câmara móvel.

Mas graças também aos microprocessadores eles poderão, dentro de vinte anos, recuperar a vista, pelo menos os que não são cegos congénitos: dispõe nesse caso de uma estranha prótese.

Numa órbita será colocado um olho de vidro que contém uma minúscula câmara electrónica. «Num microprocessador introduzido numa das hastes dos óculos, a imagem transformar-se-á em tantos impulsos electrónicos quantos os pontos que a constituem. Estes serão transmitidos, através de um fio, a uma placa de eléctrodos implantada na caixa craniana, no centro visual do cortex.

Por este mesmo princípio, será inventado um aparelho para surdos.



Foguetões hão-de cruzar o interior da Terra em várias direcções

Diz-se muitas vezes que o futuro da humanidade está no mar ou até no espaço. É, evidentemente, exagero pois esse futuro tem bastantes possibilidades de se encontrar sob os nossos pés, ou seja, nas profundezas da terra. Dentro de vinte anos vamo-nos aperceber disso.

Mas pode-se já fazer uma pálida ideia. O mundo conheceu recentemente um longo período de seca e a água faltou em muitos lados. No entanto, os geólogos afirmam que no subsolo há centenas de milhares de metros cúbicos de água.

Do subsolo extraímos o petróleo, o gás natural, todos os minerais e muitos outros produtos, sempre na contingência de um dia se esgotarem.

AS RIQUEZAS A DEZ KM SOB O SOLO

Contudo, a maioria dos recursos dorme a dez quilómetros abaixo da superfície da terra. Cientistas americanos acabam de propor um programa de perfurações até essa profundidade em locais judiciosamente escolhidos, a fim de os conhecimentos obtidos poderem ser utilizados directamente: controlo de tremores de terra, pesquisa de energia geotérmica e dos recursos minerais.

Julga-se que por este processo se poderá descobrir enormes depósitos de minerais: cobre, chumbo, zinco, etc... Numa fase posterior proceder-se-á à exploração da rocha cristalina sobre a qual repousa o continente americano, pois nela devem estar a maior parte das riquezas minerais dos Estados Unidos.

Para concretizar este empreendimento vai-se desenvolver tecnologia resistente a altas temperaturas. O material de perfuração poderá então funcionar até aos 450° C, enquanto agora não aguenta mais que os 250°.

COMUNICAÇÕES POR RÁDIO SUBTERRÂNEAS

O subsolo ficará assim cada vez mais sobrecarregado. Já nele se armazena gás natural em jazigos artificiais. Amanhã nele serão colocados reservatórios enormes de carburante, depósitos de toda a espécie e numerosas fábricas.

Até agora, as ondas de rádio propagavam-se alegremente na atmosfera. Propõe-se que amanhã se propaguem sobre a terra, a grandes distâncias, fazendo-as «saltar» entre camadas de rochas paralelas. As pesquisas sobre as comunicações subterrâneas estão em curso sobretudo nos Estados Unidos, onde já se transmitiu um sinal a uma distância de 100 quilómetros. Especialistas estão já a elaborar cartas geológicas, indicando o grau de condutibilidade das camadas rochosas. Esta técnica abrirá caminho a novos sistemas de comunicacão que, assim, não ficam expostos às perturbações atmosféricas.

A TERRA «FURADA» POR FOGUETÕES

Dentro de vinte anos, foguetões assombrosos perfurarão a terra. O primeiro foi contruído em Moscovo, sob a concepção do engenheiro Tsiferov. Funciona a carburante sólido, pesa 250 quilos e desloca-se à velocidade de um metro por segundo nos solos móveis.

Para avançar, este foguetão projecta à sua frente um jacto de gás aquecido a mil graus e comprimido a 2000 atmosferas. Uma mistura de gás e poeira de rochas se forma em volta do foguetão, criando uma espécie de atmosfera envolvente. Não se aproxima das rochas duras. Os materiais fundidos são expulsos pela parte de trás do aparelho, cujo jacto de gás está programado para determinar a direcção em que deve seguir.

Está já prevista uma primeira aplicação: fazer canalisações de três metros de diâmetro a 100 metros de profundidade, para transportar gás natural a 20° c., em grandes distâncias. Pode-se assim percorrer 20 Km de túneis ou condutas, num mês.

Os técnicos soviéticos sonham com um «Sputnick das profundidades» para o ano 2000. Será uma perfuradora nuclear dotada de tripulação que poderá escavar uma passagem no subsolo, à velocidade de vários quilómetros por dia.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 8 de Fevereiro de 1980, lavrada de folhas 81 a 84v°, do livro H-11, de escrituras diversas deste cartório, Carlos Alberto Ribeiro Ferreira e Maria do Carmo da Silva Vieira, únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «ANTÓNIO DE OLIVEIRA & ALVES, LIMITADA», com sede em Odivelas, concelho de Loures, na Rua Frei João Turiano, nº 13, deliberaram alterar a denominação da sociedade para «PACARAL — FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», aumentar o capital, que era de 500 000$00 para 2 000 000$00 e alterar o pacto social, na sua totalidade, dando-lhe nova redacção, que passa a ser do teor seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «PACARAL-FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», tem a sua sede em Odivelas, concelho de Loures, na Rua Frei João Turiano, número treze, e foi constituída por escritura de oito de Março de mil novecentos e sessenta e oito e durará por tempo indeterminado.

PARÁGRAFO ÚNICO

Por simples deliberação dos sócios, a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local, e criar, onde e quando quiser, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

SEGUNDO

O objecto social é a indústria e o comércio de produtos alimentares, podendo dedicar-se a qualquer outra indústria ou comércio, e à importação ou exportação de quaisquer produtos, por deliberação dos sócios e desde que a lei o não proíba.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e nos valores que constituem o património social e corresponde à soma de duas quotas iguais de mil contos, uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas é livre entre sócios, mas a favor de estranhos depende sempre do consentimento de quem mais for sócio.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral decidir, fica a cargo de ambos os sócios, que representarão a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois sócios ou seus representantes, excepto para actos e contratos de valor inferior a vinte e cinco mil escudos em que é suficiente a assinatura de um sócio.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Qualquer dos sócios poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência em pessoa de sua confiança, mediante mandato.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Aos gerentes ou aos seus representantes é vedado obrigar a sociedade em actos e contratos que não respeitem aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, avales e letras de favor.

SEXTO

É proibido aos sócios o exercício, em nome próprio ou por interposta pessoa de actividade igual ou similar àquela ou àquelas que a sociedade explorar ou a participação em outras sociedades com idêntico objecto, salvo com autorização da sociedade.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência de dez dias, no mínimo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE
Luísa Galveias Andrade

Desporto

Futebol

Caiado no Famalicão

Fernando Caiado deverá ser treinador do Famalicão até ao final da temporada. Esta decisão, que poderá ficar hoje definitivamente assente na reunião da direcção do clube minhoto, está na base do afastamento do técnico Ferreirinha, desencadeado pelos resultados negativos obtidos ultimamente pelo Famalicão.

Fernando Caiado abandonou o Braga há dois meses e tem estado inactivo como técnico de futebol.

NORTON DE MATOS DESEJADO

Com duas boas temporadas cumpridas no Standar de Liège, o dianteiro Norton de Matos (injustamente afastado de qualquer convocação para as sucessivas selecções nacionais...) vê os

Norton de Matos: por cá, a selecção vive de nomes com assinatura

seus méritos serem pretendidos por clubes de renome no futebol internacional: casos do Paris St. Germain (onde milita Alves) e do Racing White. Todavia, parece que dois dos «grandes» de Portugal estão também na corrida para um dos poucos extremos à linha do futebol lusitano.

BRAGA RECRUTA

O Sporting de Braga, desejoso de voltar aos bons tempos europeus, fortalece o seu futuro «plantel»: Valter (Portimonense) o belenense Luís Horta já assinaram e o sportinguista Marinho, está nas cogitações da nova directiva do «Arsenal minhoto», que, a tempo e horas, tenta colmatar as saídas de Serra (para o Varzim), Chico Gordo (para Setúbal) e João Que é assediado pelo Sporting, pelo Guimarães e pelo Beira Mar)

VARZIM LANÇA A REDE

Caica (Vitória de Setúbal) está a um passo de rubricar compromisso com o Varzim, acompanhando a ida de Toni (Sporting de Vila Real), que também se muda para o novo «team» de José Carlos

SAÍDAS DO VARZIM

O médio Rodrigo rescindiu o contrato que o ligava por mais uma época ao clube da Póvoa de Varzim Rodrigo tomou esta atitude por se sentir insatisfeito no clube O Boavista está interessado no seu concurso

Entretanto, o guarda-redes varzinista Jesus pediu a rescisão do contrato pelo não cumprimento de uma cláusula por parte da direcção do clube. O futebolista afirmou que o pedido se baseia no facto de a direcção não lhe ter ainda proporcionado habitação condigna, como fora estabelecido.

Quando o técnico António Teixeira deixar a Póvoa, o «keeper» abandonará definitivamente o Varzim, admitindo-se que ingresse no Marítimo, do Funchal.

MARÍTIMO SEGURA MEDEIROS

António Medeiros firma esta tarde compromisso para prolongar pela próxima época a ligação com o clube funchalense que, amanhã, igualmente assinará contrato com o médio setubalense Mário Ventura.

SANTARÉM CONVIDA MENINAS CHUTADORAS

Face ao interesse que o futebol feminino começa a despertar em todo o País, a Associação de Futebol de Santarém projecta realizar na próxima temporada um campeonato dedicado às jovens da sua região. As raparigas do Ribatejo que pretendam jogar futebol devem contactar os seus clubes, os quais irão junto da Associação de Futebol de Santarém na Rua João Afonso, 11, da capital do Ribatejo ou através do telefone 25342 da sua sede.

BRASIL ORGANIZA-SE

O novo técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, nomeou Nelson Rosa Martins («Nelsinho») como auxiliar e responsável principal das selecções não profissionais. Nelsinho jogou no Madureira e no Flamengo e o seu último contacto pessoal con Santana remonta a 1967, quando ambos eram futebolistas.

O novo técnico auxiliar mostrou-se surpreendido com a escolha, que, segundo ele, «quebra a tradição da nomeação de amigos próximos ou sugeridos por dirigentes». Telé Santana afirmou que a escolha de Nelsinho se justifica «pelo seu trabalho e dedicação pelo futebol juvenil». Nelsinho, que treinava actualmente o Madureira, recebeu uma notificação de Santana dizendo que a responsabilidade da selecção brasileira de menos de 21 anos, para o torneio de Toulon (França, em Abril, «será inteiramente sua».

TOTOBOLA *jogue connosco*

BEIRA-MAR-PORTO	2
GUIMARÃES-RIO AVE	1
U LEIRIA-SETUBAL	1
ESTORIL-BENFICA	2
BELENEN -PORTIMONEN.	1
SPORTING-BRAGA	1
VARZIM-ESPINHO	1
BOAVISTA-MARITIMO	1
BRAGANÇA-FAFE	X
P FERREIRA-U LAMAS	X
OLIVEIRENSE-A VISEU	1
SEIXAL-LUSITANO	X
CUF-AMORA	X

Totobola: números

Resultados provisórios do concurso numero 30 do Totobola, referente ao ultimo fim-de-semana

Com treze resultados certos 121 apostas, uma das quais de Moçambique, cabendo a cada o prémio de 121 393$60 escudos, com doze resultados certos 4 231 apostas, sendo 103 de Moçambique e cabendo a cada uma o prémio de 3 471$60 escudos

Colectividades

VILANOVENSE

Em assembleia geral, presidida pelo sr Livio Rocha, os sócios do Vilanovense elegeram os novos corpos gerentes e aprovaram, por unanimidade, o relatório e contas da anterior gerência Assim, passarão a ocupar as presidências da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente Livio Rocha, Antero Augusto Teixeira Guedes e Fernando Sousa Lopes

Madrid: os apaixonados do futebol fazem «ficha» nas bilheteiras do «Santiago Bernaleu», tentando uma entrada para o jogo de amanhã; entre o Real e o Celtic (de Glasgow), embate dos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus», que deve ser presenciado por 120 mil espectadores

Históricos avistam o abismo

Cinco treinadores da selecçao brasileira de futebol coincidiram agora em apontar **o fim da sua geração de supercraques,**

em assinalar o maior defeito do jogador brasileiro, e apelar para a urgente reestruturação do futebol juvenil.

Aymoré Moreira, Mário Zagalo, Cláudio Coutinho, Telé Santana e Oswaldo Brandão tiveram opiniões convergentes em quase todos os temas, ressaltando a incapacidade tradicional do brasileiro para exercer ou sofrer uma marcação homem a homem, tão habituado está à marcação por zonas.

Os técnicos sustentaram, também em conjunto, que a falta de figuras da estirpe de Pelé, Garrincha e quantos garantiram a conquista definitiva da **«Jules Rimet», exige com a maior urgência** a reestruturação do futebol juvenil **imitando, se for preciso, exemplos positivos como o da Argentina.**

Não é pecado copiar o que os outros têm de bom. Há que imitar a garra paraguaia no futebol tipo «pressing» e a organização do futebol juvenil e intermédio argentino, assinalou em entrevista à «EFE» o presidente do Colégio de Técnicos de São Paulo, Oswaldo Brandão

Mário Zagalo, jogador em duas selecções campeãs e técnico da terceira (1958, 62 e 70, respectivamente) acrescentou um elemento mais a contabilizar no saldo negativo do futebol brasileiro.

Falta preparação cultural aos jogadores (susteve) **para entenderem o que se lhes diz. Não perderiam a creatividade se fossem promovidos culturalmente, mas antes a adaptariam a determinadas técnicas já imprescindíveis no futebol de hoje.**

Cláudio Coutinho (técnico no último «mundial» de 1978) considera que o futebol brasileiro vive **o fim de uma geração extraordinária de jogadores** ou que **talvez** a organização nacional do futebol tenha dispersado e pulverizado a possibilidade de juntar onze figuras como **naqueles tempos,** mas considera possível que surjam outras a partir das divisões **básicas.**

Telé Santana, novo seleccionador nacional, sustentou que o Brasil não tem sequer uma **equipa base** como sempre foi tradicional no futebol brasileiro Botafogo (do Rio) ou Santos (de São Paulo) nos três sucessivos títulos mundiais

Para os cinco técnicos mais populares do Brasil, a equipa nacional não joga nunca no continente americano (excepto com o Paraguai) outro futebol igual ao dá sua escola, ou seja, de marcação por zonas, com espaços amplos e disputas de bola menos iminentes

O jogador brasileiro está habituado a ceder ao ver-se marcado por «pressing» ou a desistir de marcar porque nunca o fez, acrescentou um dos cinco técnicos.

O desaparecimento desde 1965 das divisões intermédias (aspirantes, de 19 a 22 anos) e juvenis, foi unanimemente considerado por todos um problema que condicionou a actual escassez de figuras indiscutíveis no futebol brasileiro.

Para Telé Santana, a selecção brasileira que ele há-de seleccionar deve adaptar-se com a maior presteza à marcação **«pressing»** antes de começar o «mundial» de Espanha.

Esse foi (e é ainda) o principal defeito do jogador do Brasil, que é preciso corrigir com o tempo e o método mais adequado, salientou

A afirmação mais interessante neste tema foi a de Aymoré Moreira, técnico no «mundial» de 1962

O biotipo do jogador brasileiro não é homogénio como o europeu disse **Na Europa, os pesos e as alturas dos jogadores de uma selecção têm oscilações muito leves, da mesma forma que quase todos sabem travar ou cobrir o contrário e iludir as marcações.**

Devemos contar com a técnica mais ajustada ao nosso biotipo específico (acrescentou) **posto que ninguém adaptaria o mesmo esquema em equipas diferentes e muito menos a mesma técnica com jogadores tão distintos como os centro-europeus e os brasileiros.**

Uma proposta de Oswaldo Brandão foi recebida pelos jornalistas desportivos locais como uma alternativa. Trata-se de ressuscitar uma Liga de dois meses entre as selecções dos 25 Estados Federados do Brasil, para facilitar ao técnico da selecçáso nacional a localização de valores que, de outra forma, permanecem no anonimato nas equipas do interior.

Manter-se-iam, apesar de tudo (segundo a própria proposta de Brandão) quatro equipas do Rio, quatro de São Paulo, duas do Rio Grande do Sul e outras duas de Minas Gerais.

Nesses Estados (frisou) **tem-se praticado a procura de novos valores e a própria potência dos clubes permite que contem com o melhor lote de jogadores a quase cem por cento. As selecções regionais abasteceriam um máximo de quinze ou vinte por cento de uma selecção.**

O que é certo é que os novos valores devem ser descobertos de alguma maneira, concluiu.

Olimpíadas em Moscovo

Não haverá jogos paralelos

Os representantes de oito governos, entre os quais os dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Austrália anunciaram ontem em Genebra, que não tencionam organizar jogos paralelos às Olimpíadas mas apenas uma série de encontros de alto nível, como compensaçao para os atletas dos países que boicotarem os Jogos de Moscovo

«A nossa reunião tem apenas carácter exploratório, com troca de informaçoes que, na medida do possivel, nos permitam formular sugestões a favor dos atletas dos países que boicotarem os Jogos de Moscovo» declarou Douglas Hurd, secretário adjunto do Foreign Office, que presidiu, na missão britânica junto das Naçoes Unidas, à primeira parte da reunião ministerial

Oito países (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália, Quénia, Sudão, Arábia Saudita, Holanda e Republica Dominicana) participam nos trabalhos que terminam hoje Quatro governos delegaram apenas observadores (Portugal Canadá Costa Rica e Filipinas)

«Não nos reunimos aqui para tentar rivalizar com os Jogos Olímpicos mas para estudar a possibilidade, em colaboração com as federaçoes internacionais, de utilizar provas já previstas no calendário ou acrescentar outras que dêem oportunidade aos atletas ausentes de Moscovo de entrarem em competiçao um pouco mais tarde», acrescentou o diplomata britânico Douglas Hurd não afastou a eventualidade de atletas dos países da Europa de Leste, incluindo soviéticos, virem a participar nessas provas

O secretário adjunto do Foreign Office fez notar, a concluir que uma retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, nas próximas semanas, levaria alguns governos (entre os quais, certamente, o seu) a modificar a posição que tomaram em relação aos Jogos de Moscovo Já o mesmo não se verificaria, porém, no que respeita aos americanos, a julgar por afirmações de Lloyd Cutler, conselheiro do Presidente Carter

Râguebi: juniores preparam passeio

Dentro do plano de preparação da equipa nacional de râguebi, que irá estar presente no Torneio de Juniores da FIRA, a realizar na Tunisia, no próximo mês de Abril, a selecção de juniores irá defrontar no próximo dia 24, no Estádio Nacional, a selecção nacional de Espanha

Foram convocados para os trabalhos de preparação, os seguintes jogadores. Lobato e Vareta (CDUP), Keanting e Henrique (Académica); Galvão (Lousã), Borges (CDUE), Raimundo e V de Almeida (Belenenses), Cajó, Sequeira, Galvão, Eduardo, Coutinho e Armando (Benfica), Marques Pinto, Jalles e Lupi (CDUL), Cajó, V Paulo e Durão (Cascais), L Filipe, P Ferreira, Macedo e Armando (Direito); C Lemos, Mesquita e Moita (S Miguel), Santos (Técnico)

Ponta esquerda

O preço de uma morte

A viúva do antigo piloto de «Fórmula Um» Tom Pryce, morto num acidente no «Grande Prémio da África do Sul» de 1977, moveu uma acção de três milhões de dólares (cerca de 150 milhões de escudos), acusando os organizadores de negligência.

Francis Tucker, secretário do Automóvel Clube da África do Sul (Samroc), anunciou que Nulla Pryce apresentara o caso a um tribunal de Joanesburgo, mas recusou-se a comentar o assunto.

Pryce morreu em consequência de um despiste, depois de atropelar mortalmente o comissário de pista Fred Van Vuuren, que tentava auxiliar o piloto italiano Renzo Zorzi, cujo carro se tinha incendiado. Segundo o relatório médico, Pryce (que rolava na altura a cerca de 270 quilómetros horários) foi atingido na cabeça pelo extintor de fogo do comissário, perdendo a consciência e esmagando-se contra os muros de protecção.

Em Agosto de 1977, um tribunal local, que investigou o acidente considerou as duas mortes de «acidentais».

Itália: vigarice de alto coturno

Os juízes que investigam o escândalo das apostas clandestinas no futebol italiano, ordenaram o sequestro em dois bancos de Roma de toda a documentação relativa às contas correntes dos dois principais denunciantes: Mássimo Cruciani e Alvaro Trinca.

O escândalo, que alastra como uma manha de azeite, envolve já 45 pessoas, entre jogadores, dirigentes, treinadores e presidentes de sociedades de futebol.

O presidente da Federação Italiana de Futebol, Artémio Franchi, difundiu um comunicado em que salienta que a Federação **está decidida a procurar todos os meios legítimos para poder concluir as investigações. A investigação é uma bomba que é necessário fazer explodir. É necessário salvar a credivilidade do futebol italiano** – disse Franchi.

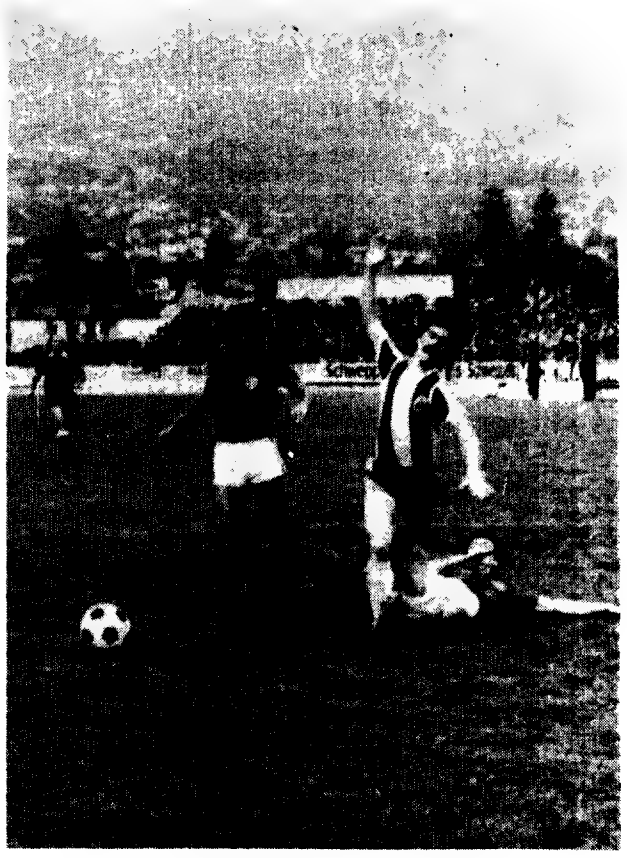
Os presidentes dos clubes Juventus, Milão e Bolonha, (Giampero Boniperti, Felice Colombo e Tomasso Fabbre, receberam ordens judiciais para prestarem declarações em relação às apostas clandestinas. Outras comunicações judiciais foram enviadas aos treinadores do Juventus (Giovanni Trapattoni) e do Bolonha (Marinmo Perani e Riccardo Sogliano).

Espinho: a bola escapa-se aos lutadores

A palavra dos outros

O jornalista Augusto Murat (em «Mundo Desportivo») revela:

«Na secretaria do Sporting, a funcionar em Alvalade, está aberta uma subscrição de nomes, de associados, para uma petição ao Governo de apoio estatal ao Sporting, para que seja feita justiça a um clube que conta com mais de oito mil praticantes de diversas modalidades desportivas, de molde a sanar a crise que abala o clube.»



Funchal: falta «marítima» sobre Romeu ou a arte teatral elevada ao rubro?

Patinagem sobre gelo revela novos campeões

Um par húngaro pôs fim a dez anos de domínio soviético na patinagem artística sobre gelo, ao arrebatar o título de campeão mundial da modalidade, em Dortmund (República Federal da Alemanha).

Krisztina Regoeczy e Andras Sallay fizeram uma portentosa demonstração no programa livre, destronando os campeões mundiais e olímpicos Natália Linichuk e Genadi Karponosov.

O par húngaro totalizou 13 ordinais e 205,58 pontos, contra 18 e 204,50 da dupla soviética.

Em terceiro lugar classificaram-se antigos campeões mundiais Irina Moiseeva e Andrei Minenkov (URSS) com 24 ordinais e 202,42 pontos.

Ao mesmo tempo, Denise Biellmann, (Suíça), venceu o programa curto, mas a campeã olímpica Anett Poetzsh (RDA) mantém o comando do mundial de patinagem artística sobre o gelo. Biellmann (17 anos), obteve a mais alta classificação nos dois minutos da competição, que conta com vinte por cento para a pontuação final: ascendeu ao 7.º lugar da geral.

Poetzsh (19 anos) campeã mundial em 1978, alcançou a 6.ª posição e comanda a competição, com 10 ordinais e 85,28 pontos.

A actual campeã mundial (Linda Fratianne, Estados Unidos), ficou em 3.º lugar e ocupa igual posição na classificação geral, com 31 ordinais e 83,04 pontos. A alemã federal Dagmar Lurz mantem o 2.º lugar, com dezoito ordinais e 85,32 pontos.

As dez primeiras da geral são: 1.º Anett Poetzsh, RDA, 10 ordinais, 86.28 pontos; 2.º Dagmar Lurz, RFA, 18 - 85.32; 3.ª Linda Fratianne, EUA, 31 - 83.04; 4.º Emi Watanabe, Japão, 34 -82.72; 5.º Cláudia Kristofics -Binder, Áustria, 36 - 82.28; 6.º Lisa-Marie Allen, EUA, 58 -78.92; 7.º Denise Biellmann, Suiça, 62 - 78.16; 8.º Kristtina Wegeluis, Finlândia, 74 - 76.88; 9.º Debotah Cottrill, G. Bretanha, 80 - 76.04 e 10.º Danielle Rieder, Suíça, 87 - 75.48.

Os três primeiros classificados dos campeonatos do Mundo de patinagem artística, (em Dortmund), o alemão democrático Ian Hoffmann, o britânico Robin Cousins e o americano Tickner, vão agora retirar-se da competição de amadores, mas seguirão por caminhos diferentes.

Hoffmann, para quem este foi o último campeonato após 12 anos de competição, confirmou a sua retirada:

Vou agora terminar os meus estudos de Medicina. Não ambiciono os espectáculos de variedades sobre patins, disse.

Em contrapartida, Cousins vai tornar-se profissional, mas não assinou ainda qualquer contrato. **Gostaria de patinar na Europa,** declarou.

Pelo seu lado, Tickner não sabe ainda (disse) se vai passar a profissional: **é possível que continue a minha carreira de amador por mais um ano** – declarou. Mas o americano acrescentou ser muito provável que passe a profissional já nas próximas semanas.

O Grupo Desportivo «A Académica da Ajuda» promoveu, nas suas instalações, uma simultânea zadrezista de 23 tabuleiros, que teve a participação do campeão nacional Luís Santos (Sporting), que venceu 22 partidas e empatou uma, ao defrontar a turma federada da colectividade organizadora da sessão. A anteceder a simultânea, Luís Santos proferiu uma palestra, problematizando as múltiplas estratégias do jogo do xadrez.

"Placard"

NACIONAL HOQUISTA

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do campeonato da primeira divisão de hóquei em patins, realizados ontem à noite, na zona Norte: Riba D' Ave - Invicta, 3-3; Viana - FC Porto, 2-2; Académica de Espinho - Infante de Sagres, 5-2; Sanjoanense - Oliveirense, 2-2; Valongo - Carvalhos, 5-4. Classificação: Porto, 33 pontos, Oliveirense, 31- Sanjoanense, 27- Valongo e Invicta, 25- Carvalhos e Viana, 21- AC. Espinho, 20- Infante de Sagres e Riba D' Ave, 18.

Zona Sul: Alenquer - Parede, 6-4; Belenenses - Benfica, 5-5; Sporting - Cascais, 5-4; Paço D' Arcos - Oeiras, 2-1 e Campo de Ourique - Sesimbra, 2-3.

Classificação: Benfica, 31 pontos; Cascais e Sesimbra, 28; Sporting, 27; Alenquer e Belenenses, 24; Oeiras, 22; Parede e Paço de Arcos, 21; Campo de Ourique, 14.

KORCHNOI TRIUNFA

O apátrida Victor Korchnoi venceu, ontem, em Velden (Áustria), a 5.ª partida adiada do torneio dos pretendentes ao título de campeão mundial de xadrez, estando agora a ganhar por 3-2 contra o antigo campeão mundial Tigran Petrossian. Antes de terminarem esta 5.ª partida, os dois jogadores tinham empatado na 4.ª partida, igualmente adiada.

BOXE: TITULARES DE LISBOA

A Associação de Boxe de Lisboa declarou campeões regionais de 1980, nas diferentes categorias, os seguintes pugilistas: Mini-Mosca – Pedro Guerra (Águias da Musgueira); Mosca – Armando Bandeira (Águias da Musgueira); Galo – João Miguel (Sporting); Pluma – Carlos Pereira (Águias da Musgueira); Ligeiro – Alfredo Galego (Sporting); Meio Médio Ligeiro – João Salgueiro (Sporting); Meio Médio – António Monteiro (1.º Maio de Queluz); Médio Ligeiro – Vítor Carvalho (Águias da Musgueira); Meio Pesado – António Godinho (Os Belenenses); Médio – Vítor Pereira (Sporting); e Pesado – Joaquim Miranda (Sporting).

BILHAR: SPORTING CAMPEÃO

Disputaram-se as útlimas jornadas do Campeonato Nacional de Bilhar (equipas de 1.ªs categorias, às três tabelas) tendo-se verificado os seguintes resultados: Sporting-Leixões, 3-1; Genfica-FC Porto, 2,1/-1,1/2; Benfica- Leixões, 2-2 e Sporting-F C Porto, 1-3.

Apesar da derrota, o Sporting apossou-se do título, que lhe dará de novo a possibilidade de presença na Taça dos Campeões Europeus.

No encontro com o FC Porto, os resultados técnicos foram os seguintes: Pedro Azevedo (Sp.)-Wilson Neves (FC Porto), 53-60, em 66 entradas; Jorge Theriaga (Sp.)-Mário Machado (FCP), 58-60-62; Mário Amândio (Sp.)-Manuel de Sousa (FCP), 54-60-108; Lucínio Perdigão (Sp.)-Augusto Germano (FCP), 60-47-77. Classificação final: 1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, FC Porto, 14; 3.º, Leixões, 10; 4.º, Benfica, 9 pontos.

ESGRIMA: TITULO EM SABRE

Realizou-se no ginásio do Colégio Militar o campeonato nacional de sabre, que reuniu 19 atiradores. Paulo Coutinho (CDUL), voltou a ser campeão nacional. Eis a classificação final: 1.º Paulo Coutinho (CDUL); 2.º José Ramalhete (P. Exército); 3.º Perry da Câmara, (Ac. Militar); 4.º Miguel Magalhães (CDUL); 5.º João Marquilhas, (Ac. Militar); 6.º José Melo Ribeiro (Ac. Militar); 7.º João Faro Viana (CDUL); 8.º Paulo de Oliveira, (U.P. Venda Nova).

BASQUETEBOL: 3.ª DIVISÃO

Sanjoanense e Gaia jogaram, em Coimbra, para decidirem qual seria o vencedor da zona norte da 3.ª Divisão nacional. A vitória sorriu Sanjoanense por 91-89, pelo que para a próxima época a Sanjoanense está na 2.ª divisão. Na zona sul em Torres Vedras) o Ateneu bateu o Atlético do Montijo por 97-75, pelo que terá agora que defrontar o Scalipus, para se saber que emblema será finalista da zona sul.

FESTA PEDESTRE NO 25 DE ABRIL

Considerando a sua realização como um dos «momentos mais importantes e mais populares» das comemorações do aniversário do 25 de Abril e que esta iniciativa, (já enraizada na vontade popular, poderia vir a ser esquecida e não se realizar este ano», a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e o Secretariado das Colectividades Populares de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Lisboa resolveram organizar no próximo dia 25 de Abril uma grande corrida popular para as várias categorias e nos percursos habituais, com chegada aos Restauradores.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 2.ª divisão: Oriental – Academia de Santo Amaro (pav. D. Dinis, 21.30).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul – Grupo A: Belenenses – GD Quimigal (pav. Restelo, 21) e Carnide – Queluz (pav. Ajuda, 20.30). – Grupo B: Estrelas de Alvalade – Sacavenense (20.30) e Nacional da Natação – Luso (22), ambos no pavilhão da Ajuda.

BILHAR – Campeonato Regional Inter-clubes de 2.ªs categorias, às três tabelas: Sporting – Benfica, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, às 21 horas.

FUTEBOL – Jogo particular: Portimonense – AIK (Suécia), no Estádio do Portimonense, às 21 e 30. Reunião da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sede daquele organismo, às 21 horas. Sorteio dos jogos da 2.ª fase do Campeonato Distrital de Santarém da I Divisão, na sede da AFS, às 21 horas. Sorteio dos jogos das Taças de Encerramento de iniciados e de juvenis da Associação de Futebol de Santarém, na sede deste organismo, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da II Divisão – Série A: Académico do Porto – Sport Rio Tinto, FC VIZELA – GD Fânzeres, Educação FSICA do Norte – CG Grundig, Famalicense – Académico de Braga e CD Póvoa – U. Paredes. – Série B: Paço de Rei – Águias do Porto e U. Tortozendo – UD Seia. – Série C: Sp. Torres – Física de Torres. – Série D: Futebol Benfica – GD Quimigal e Juventude Azeitonense – HC Sintra. Todos às 22 horas nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA – Campeonatos de Lisboa de Equipas de seniores masculinos (I/II/III Divisões) e femininos, nas mesas do Centro Católico, Clube Operário de Futebol, SL Águias, Académica da Amadora, Arrudense, Philips, Alhandrense, Musical União, Recordação Apolo, Vitória Lisboa Clube, Bela Vista, Arrois, Padaria do Povo, Concentração Musical, Os Kapas, Ginásio Alto Pina, GD Lisbonense, Olivais Sul, Desportivo do Carmo, Económicos , Babadelense, U. Paredense, Casa Pia e FC Lisboa, a partir das 21 e 15.

XADREZ – 3.º Campeonato Nacional de Invisuais, na Associação Luís Braille (Rua de S. José, 86, 1.º), a partir das 20 horas.

Andebol: esperanças na "Latina"

Com vista à «Taça Latina», que se realiza no mês de Abril, nas cidades de Braga, Guimarães e Viana do Castelo, a preparação da selecção portuguesa de esperanças andebolísticas entra na sua fase final, estando (de 20 a 23 do corrente) previsto um estágio em Coimbra.

Sob a direcção técnica de João Prudente e Fernando Oliveira, estão convocados os seguintes jogadores: Carlos Prezado (Belenenses), Neves (Académica de S. Mamede), Costa (Desportivo de Portugal) e Amorim (FC Porto) – **guarda-redes;** Humberto Leite (Beira-Mar), José Manuel (Paço de Arcos), José Barroso (Estrela de Portalegre), Artur David (Vitória de Setúbal), Aristides (Passos Manuel), Caldeira (Benfica), Aguiar (Académica de S. Mamede) Marques (Encarnação) e Mário Santos (Cascais) – **jogadores de campo da 1.ª linha;** Pires (Almada); Crespo (Paço de Arcos), Valente (Passos Manuel), Carlos Soares (Académica de S. Mamede), José António (Paço de Arcos), Luís Filipe e Mário Gentil (ambos do Encarnação) – **jogadores de campo da 2.ª linha.**

Calendário dos jogos a realizar pelo «cinco» nacional de esperanças:

Dia 1 – Em Braga: Espanha -Bélgica (19 h). Em Guimarães: Roménia - Itália (19.30) e França - Portugal (21-15).

Dia 2 – Em Braga: França -Bélgica (19.30) e Espanha - Itália (21.15). Em V. Castelo: Portugal - Roménia (19 h).

Dia 3 – Em Guimarães: Portugal - Itália (21 h). Em V. Castelo: Roménia - Belgica (19 h) e Espanha - França (20.45).

Dia 4 – Dia livre.

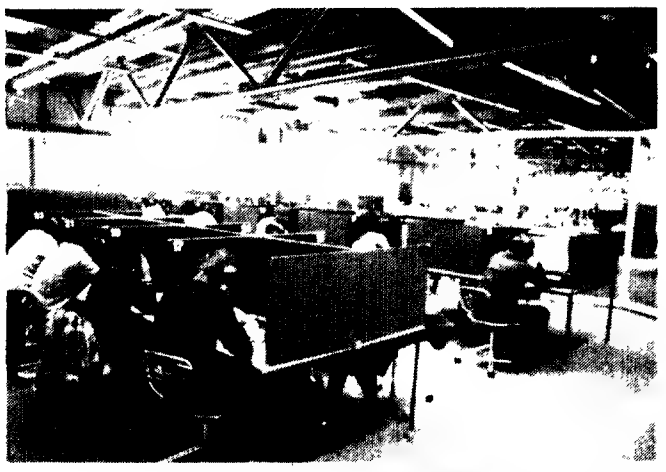
Dia 5 – Em Braga: Portugal -Espanha (15.30). Em Guimarães: Itália - Bélgica (16.30) e Roménia - França (18.30).

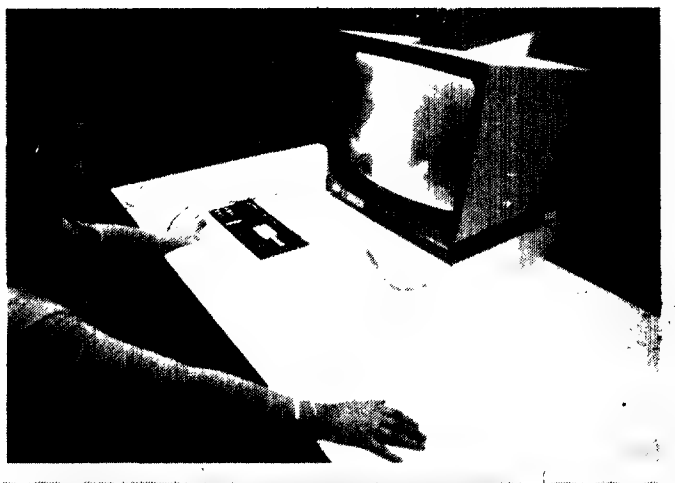
Dia 6 – Em V. Castelo: França - Itália (10.30). Em Braga: Portugal - Bélgica (16.30) e Roménia -Espanha (18.30).

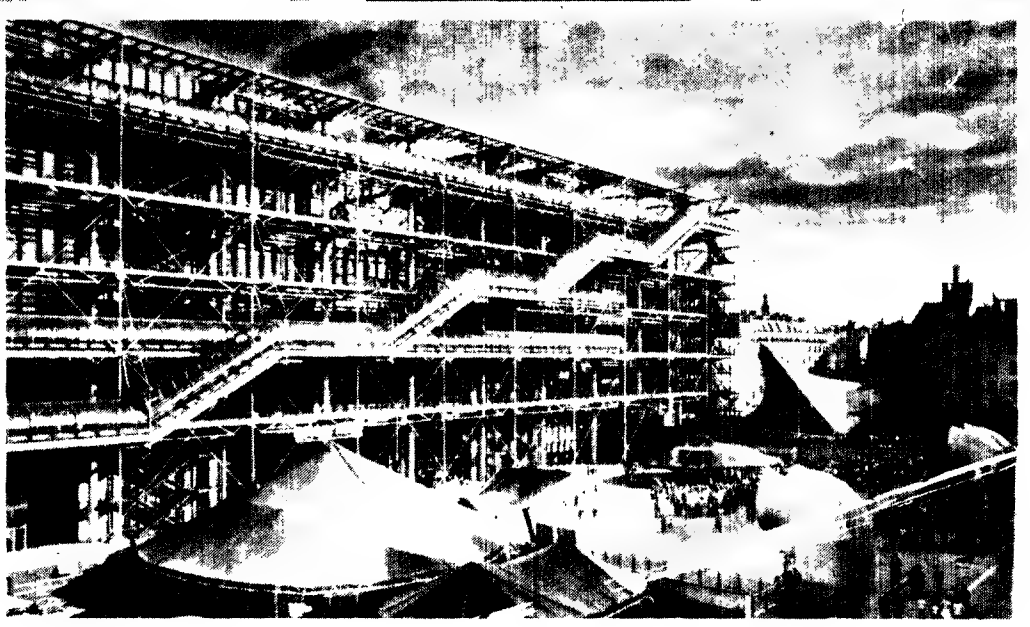
Cultura e espectáculos

Centro Georges Pompidou: O êxito do laboratório audiovisual para o estudo de línguas

por LYDIA VILLARD







Uma média de 320 pessoas por dia utiliza o laboratório audiovisual para o estudo de línguas do Centro Georges Pompidou. E quem quiser lá entrar nas horas de grande afluência (todas as tardes), não deve temer estar pelo menos uma meia hora na bicha.

Inquéritos pontuais mostram que o laboratório atrai um público muito variado, de todas as nacionalidades, de todas as idades e categorias profissionais. Perante tal sucesso, a direcção do Centro decidiu ampliá-lo para responder a tão grande solicitação.

EXTENSÃO

Situado no sector literário da Biblioteca Pública de Informação (BPI), o laboratório compreende dois laboratórios de línguas (1): 20 novas cabinas, equipas de magnetofones que permitem gravar a voz e compará-la a um modelo escutado anteriormente, vão ser construídas num segundo laboratório, juntando-se às 40 cabinas já existentes, das quais 12 possuem aparelhos de televisão para recepção de documentos «vidéo».

As 2 cabinas A.V.A.C. (Audio Video Actif Comparatif), unidades experimentais em que se grava simultaneamente a voz e a imagem do movimento labial, serão utilizadas no quadro das pesquisas especificas.

UM CAPITAL LINGUÍSTICO EXCEPCIONAL

Os elevados índices de frequência deste laboratório audiovisual e a diversidade dos seus utentes são animadores, agora que estão a surgir interrogações quanto às políticas linguísticas a adoptar para aproximar os povos. Certamente que o desenvolvimento das viagens, os intercâmbios comerciais e culturais explicam o êxito do laboratório mas do que não há dúvida é que são numerosas hoje em dia as motivações para o estudo das línguas.

Não será também por o laboratório oferecer gratuitamente um capital linguístico excepcional, que o público se lhe afeiçoa de modo muito particular?

Actualmente oferece a possibilidade de aprender 72 línguas do mundo inteiro. Cada pessoa pode familiarizar-se com uma das línguas de grande comunicação (inglês, francês, espanhol), ou com uma das línguas numericamente mais faladas no nosso planeta (chinês, hindú, árabe), ou com um dos idiomas com menos expansão, da Escandinávia, da Europa Central ou das comunidades dispersas (arménio, hebreu, yiddish), ou finalmente com dialectos regionais ou africanos.

Duzentos e quarenta e cinco nomes de métodos, 333 documentos sonoros e 80 filmes estão hoje reunidos no laboratório.

Cada um escolhe, dentro deste material considerável, um método quer de iniciação quer de especialização (alemão comercial, inglês automobilístico) de acordo com as suas necessi[illegible]des e o seu nível pesso[illegible]

MÉTODO EM AUTODIDACTISMO

A modernidade destes métodos é garantida numa biblioteca pública sem vocação para a conservação. «Logo que surgem no mercado, os métodos recentes, de qualidade, substituem no laboratório os métodos desactualizados», afirmou o responsável, dos serviços audiovisuais da BPI.

Por outro lado, todos os métodos presentes no laboratório apresentam uma característica comum: o autodidactismo. Permitem aos utentes estudar de modo completamente autónomo. Nenhum deles exige a participação exterior de um professor. Esta especificidade constitui certamente uma das razões do êxito do laboratório.

Um colombiano de 28 anos que se preparava para se doutorar em Paris, em Ciências Eco[illegible]icas, afirmou: «venho melhorar o meu francês, de acordo com o meu ritmo e para corrigir sozinho os meus erros. É benéfico, porque na minha idade já não se gosta de ser controlado por um professor, como as crianças».

Além disso, o laboratório produz os textos necessários à auto-aprendizagem, que não existam no mercado. Assim, realizou em 1977 três documentos «vidéo» a cor, em espanhol e em italiano; em 1978, todo um método de arménio que inclui todos os níveis de ensino em 12 «cassettes», acompanhadas de um texto; suscitou tal interesse que foi comercializada em Outubro de 1978, para fora do laboratório.

Neste momento, o laboratório elabora um método autodidáctico de grego moderno. Projecta também modificar certos métodos de ensino de francês a estrangeiros. Pretende, além disso, fornecer estes métodos de instrução em inglês, árabe , espanhol... quando apenas trazem instruções em francês.

LIBERDADE DE HORÁRIOS

Por outro lado, um leque muito largo das horas de abertura, atrai os favores do público.

«Acabo de fazer a reciclagen[illegible] do meu alemão, a horas várias foi a grande vantagem», afirm[illegible] um bancário parisiense. Por se[illegible] lado, um engenheiro em véspe[illegible] ras de partir para o Brasil confes[illegible] sou: «o laboratório foi o únic[illegible] sítio onde não fui obrigado a res[illegible] peitar horários rígidos par[illegible] aprender português; os outro[illegible] organismos ministram cursos d[illegible] línguas dentro de horários in[illegible] compatíveis com a minha activi[illegible] dade».

O laboratório está [illegible]berto todos os dias, com excepção da terça-feira. Pode-se frequentar [illegible] qualquer hora, consoante os lu[illegible] gares livres.

Trinta e duas pessoa[illegible] revezam-se para informar o pú[illegible] blico, ininterruptamente, entre a[illegible] 14 e as 22 horas, durante a se[illegible] mana, e entre as 10 e as 22, aos sábados e domingos. Além disso, 8 bibliotecários especiali[illegible] zados em diversos domínios lin[illegible] guísticos ocupam-se da escolh[illegible] e classificação dos documentos

UM FINANCIAMENTO PÚBLICO IMPORTANT[illegible]

O orçamento exigido pe[illegible] constituição do património li[illegible] guístico do laboratório prové[illegible] da Direcção do Livro do Ministé[illegible] rio da Cultura e da Comunica[illegible] ção. Faz-se uma ideia da su[illegible] impo[illegible]ância quando se sabe qu[illegible] um método audio-oral de auto[illegible] aprendizagem custa, actua[illegible] mente, em média 1200 franco[illegible] (cerca de 13 800 escudos), e[illegible] instalação de uma cabina con[illegible] megafones de duas pistas, tele[illegible] comandado e auscultadores[illegible] cerca de 115 contos.

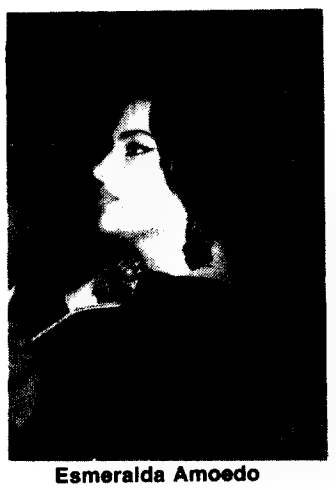
1) O grande laboratóri[illegible] destina-se ao estudo das língua[illegible] mais solicitadas: francês[illegible] inglês-americano, espanho[illegible] alemão; o pequeno laboratóri[illegible] está reservado ao estudo d[illegible] todas as outras línguas.

"Grande noite do Fado": 11 de Abril, no Coliseu

Entrou já na história de Lisboa: a «Grande Noite do Fado», anualmente promovida pela Casa da Imprensa, vai animar o próximo dia 11 de Abril, levando ao Coliseu dos Recreios (uma vez mais gentilmente cedido pelo empresário Américo Covões) os melhores fadistas amadores dos bairros lisboetas enquadrando um «monstro» desfile dos mais cotados e aplaudidos nomes dos palcos portugueses.

A exemplo dos anos anteriores, a «Grande Noite do Fado» é organizada pelo jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, que se socorre da extrema simpatia e compreensão que as mais fulgurantes figuras dos nossos tablados conferem à obra benemérita da Casa da Imprensa, instituição de auxílio aos jornalistas que, sem apoios estaduais, apenas sobrevive graças a iniciativas para conquista de fundos que tentam minorar uma situaão a que os sucessivos Governos permanecem alheios.

Este ano, a «Grande Noite do Fado» terá, para os fadistas amadores, carácter competitivo: belos prémios ao alcance das melhores vozes e a certeza absoluta de que os triunfadores ficam com a porta aberta para, amanhã, sucederem a outros nomes que estão hoje na fila cimeira do aplauso, de Manuel de Almeida a Esmeralda Amoedo, de João Casanova a Fernanda Maria, de Raul Batalha a Ada de Castro.



Esmeralda Amoedo

Agora, uma indicação: se gosta de cantar o fado, pode concorrer. A «Grande Noite do Fado» é o veículo para a carreira com que sonha. A presença pode ficar assegurada: basta inscrever-se (já) na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20).

Gian Maria Volonté gravemente doente

O actor italiano Gian Maria Volonté, protagonista de muitas películas italianas, será operado esta semana a um cancro no pulmão.

Volonté, de 47 anos, estava a filmar «A Dama das Camélias», dirigido por Mauro Bolognini e teve que suspender o seu trabalho para se submeter a uma intervenção cirúrgica.

Segundo algumas versões, ao saber da doença o actor ter-se-ia dirigido para um pequeno porto nos arredores de Roma para se meter no seu barco e suicidar-se no mar, ideia que abandonou depois de ser convencido por alguns amigos.

A infância vista por Ferreri

Marco Ferreri, autor de «A Grande Farra» e de outros êxitos cinematográficos, acaba de estrear o seu último filme, «Pipi Caca Dodo» (Caca, chichi, cama), em que trata da criança dos nossos dias, convicto de que essa criança será amanhã um homem diferente dos homens actuais. Na foto, Marco Ferreri com os seus pequenos actores, todos eles alunos de uma escola pré-primária de Corticella, Bolonha.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Um belo espectáculo para crianças

KIKIRIKISTA», de Paul Maar. Encenação: Manuel Guerra. Cenografia: Manuel Costa Dias. Música: Paulo Vaz de Carvalho. Interpretação: José Alegria, José Bessa e José Russo. Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora. Teatro do Bairro Alto. 8-3-1980.

O crítico é, por vezes, impaciente, e a impaciência raramente tem razão. Tenho lamentado a pouca quantidade e a fraca qualidade do teatro para crianças que se tem feito em Portugal, esquecido que esse tipo de teatro exige uma aprendizagem e uma procura incompatíveis com pressas. Conseguir bons textos, ser capaz de os transmitir de maneira tão inteligente que todos, e em especial as crianças, possam apreciá-los e entendê-los, fazer espectáculos teatralmente cuidados e pedagogicamente correctos, não é tarefa fácil. Dois espectáculos recentes provam que os nossos grupos estão no bom caminho, isto sem referir experiências mais antigas como a desse inesquecível «Ou Isto Ou Aquilo».

O espectáculo do Teatro da Cornucópia, já aqui referido, e o que a Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora trouxe, igualmente ao Teatro do Bairro Alto, exemplificam o que atrás escrevi. Cada um à sua maneira, o segundo talvez para crianças mais crescidas, constituem ambos belas demonstrações de um teatro capaz de entusiasmar os mais ou menos pequenos (e até os adultos) sem os manipular.

Em relação ao espectáculo de Évora vou ainda mais longe: trata-se, a meu ver, de uma notável experiência que reúne os predicados indispensáveis para ser o notável espectáculo que é: um texto poético sem ser piegas, até um pouco denso no melhor sentido; inteligente sem ser hermético; convincente sem ser manipulador. Uma encenação que lhe deu o toque necessário para o transformar num verdadeiro espectáculo. Uma interpretação que considero exepcional.

Junto dos detritos de uma grande cidade (sinalizada por um perfil de arranha-céus que se ilumina quando o espectáculo se inicia), vivem dois homens, o Bartolomeu e o Cominhos. Podemos vê-los respectivamente como o Palhaço Rico e o Palhaço Pobre. Cada um vive na sua caixa de madeira que é, ao mesmo tempo, a sua casa e o seu tapete voador. Uma terceira personagem surgirá mais tarde.

É um músico muito bem vestido, também personagem de circo. Representa ele o Poder, talvez, ou o mundo com a sua força opressiva, as suas tentações consumistas, os seus vícios, as suas ambições e as suas arbitrariedades.

«Kikirikista» não nos conta propriamente uma história: põe-nos perante situações que levantam várias linhas conflituosas até nos fazerem desenbocar numa imagem, nada moralista, do valor da amizade e da solidariedade. A carga de imaginação, de humor, de poesia, e a maravilhosa capacidade de comunicação dos intérpretes, e em especial dos dois palhaços, que não são palhaços, justificam que estimemos este espectáculo como um dos mais belos que, no seu género, vimos em Portugal nos últimos anos.

ANTES DO "BRASILÊS" EM PORTUGAL

Rádio e Televisão brasileiras põem uruguaios fronteiriços a falar "portunol"

O «portunol» é um dialecto que resulta da mistura do português e do espanhol e é falado pelos uruguaios da região fronteiriça com o Brasil.

Segundo a agência espanhola «Efe», os uruguaios residentes naquela área, submetidos a forte influência dos meios de divulgação brasileiros e não dispondo de programas adequados de defesa da língua espanhola, preferem exprimir-se em português.

Uma recente informação do ministério uruguaio da Educação e Cultura analisa as caraterísticas da situação com base em dados fornecidos pelos professores das escolas fronteiriças.

Cem por cento destes professores concordaram que a acção escolar no Uruguai não é ideal, até porque as crianças apenas frequentam os estabelecimentos de ensino durante quatro horas diárias, enquanto que as outras vinte as passam em casa, sujeitas à influência das revistas, dos programas de rádio e televisão do vizinho Brasil.

Como forma de ultrapassar o problema, os professores propõem a realização de uma campanha de valorização do espanhol através dos meios de difusão da área.

As origens da questão que se levanta agora podem no entanto procurar-se mais longe na história.

Durante muito tempo, portugueses e espanhóis disputaram o lado oriental, nome por que era conhecido o actual Uruguai.

Descoberto pelo navegador espanhol Juan Diaz de Solis, que ali chegou em 1515, o Rio da Prata foi abordado, quatro anos mais tarde, pelos barcos da expedição de Fernão de Magalhães, que procurava o caminho para as Índias e que seguiu uma parte do seu curso.

Diz-se que um dos membros desta expedição, ao avistar um monte exclamou «monte vide eu» e que estas palavras estão na origem do nome da actual capital uruguaia.

Em 1679, Manuel Lobo e os portugueses do Brasil fundaram a colónia do Sacramento, no estuário do Prata, em frente a Buenos Aires.

A colónia do Sacramento foi duas vezes tomada pelos espanhóis e outras tantas restituída aos seus fundadores.

Entretanto, os portugueses tinham escolhido o local onde presentemente se situa Montevideu para fundar outra cidade.

Mas os espanhóis adiantaram-se e, por ordem do governador de Buenos Aires, construíram o Forte de S. José.

Em 24 de Dezembro de 1726 fundaram a cidade de Montevideu.

O lado oriental foi incorporado no vice-reino espanhol do Rio da Prata em 1776 e, em 1777, Portugal reconheceu a jurisdição da Espanha, pelo Tratado de Santo Ildefonso.

Em 20 de Junho de 1814, terminou o domínio espanhol no Rio da Prata.

Esta data corresponde à capitulação de Montevideu, reduto dos realistas contra os quais combatiam desde 1811 as forças nacionalistas de José Artigas.

Auxiliado pelas províncias argentinas de Corrientes, Entre Rios e Santa Fé, Artigas conseguiu manter a independência da banda oriental durante vários anos.

Entretanto, os portugueses voltaram a invadir o território em 1816 e, em 20 de Janeiro de 1817, apoderaram-se de Montevideu.

Em 18 de Julho de 1821, foi proclamada a anexação da banda oriental ao Brasil, com o nome de Província Cisplatina, mantendo-se esta situação até 1825, ano em que o coronel Juan António Lavalleja invadiu o país e proclamou a independência.

Em 27 de Agosto de 1929, foi assinado o tratado de paz, segundo o qual tanto o Brasil como a Argentina renunciavam às suas pretensões sobre o território.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

Andorra de Max Frisch

Encenação de Morais e Castro
Direcção plástica de Rogério Ribeiro

Interpretação de:

Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana, Vieira de Almeida e a participação especial de

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.as FEIRAS

9 nomeações para os "OSCARS" da ACADEMIA incluindo

MELHOR FILME DO ANO

MELHOR ACTOR - DUSTIN HOFFMAN
MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA - MERYL STREEP
MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA - JANE ALEXANDER
MELHOR ACTOR SECUNDARIO - JUSTIN HENRY
MELHOR REALIZADOR - ROBERT BENTON

4 GLOBOS DE OURO - 79

Kramer contra Kramer

ATENÇÃO FILME DE QUALIDADE

Dustin Hoffman em Kramer vs. Kramer
Meryl Streep Jane Alexander Justin Henry Nestor Almendros
Avery Corman Stanley R. Jaffe Robert Benton

CINE 222 6.ª FEIRA ESTREIA TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CURSOS

PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 21-3-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.45 H
O DRAGÃO DE SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
• ATENÇÃO •
3ª 4ª e 5ª FEIRA
ESPECTAC. VENDIDOS
ULTIMAS
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 762624
SUB S.E.C.

CUBA
UM FILME EXPLOSIVO United Artists
BREVEMENTE NO CINEMA SÃO JORGE

COMPRA-SE

Andaime tubolar e chapas onduladas zincadas 0,80 x 2,50 m em bom estado. Tel. 557409.

INTERNATO DE SÃO JOÃO

ASSEMBLEIA GERAL

No Internato de S. João, na Travessa do Loureiro, 8 (a Santa Marta), reúne-se no próximo dia 25, às 21.30 a Assembleia Geral para apreciar, discutir e votar o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal referentes ao ano de 1979.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ópera, futebol e TV

Entre o televisor e a audiência existe um fosso, uma distância a transpor. Povoam-na água e veneno, ferros de ponta, crocodilos, maldições. Quem desejar ter êxito na TV, tem de saber como saltar esse fosso para chegar junto dos telespectadores. Não há receitas. Cada qual, possui o seu processo, o seu esquema, a sua arma. Imitações, não resultam. Mário Zambujal não funciona como José Hermano (podíamos dizer que está nos seus antípodas) como António Vitorino de Almeida nada, no projecto de televisão, tem de comum com João de Freitas Branco. Mas esses e outros conseguem dar o salto para o lado de cá. Esses teriam a medalha de ouro se houvesse olímpiadas de telegenia. No caso de Carter não pretender sabotá-los evidentemente.

Tivemos ontem mesmo essa «descoberta» com a presença (tão-só de tempos a tempos...) de João de Freitas Branco. Descoberta que acontece de cada vez que ele vem. O que quer dizer que, como qualquer «produto» de qualidade, João de Freitas Branco não se esgota, sabe encontrar formas de renovação, sem no entanto perder as características da «marca – a fluência da palavra, sem sacrificar à facilidade, o rigor da informação que respeita a capacidade de acesso de uma audiência de TV, cujo fio de atenção ameaça quebrar-se se uma exigência sobe de tom uma oitava. João de Freitas Branco consegue o «milagre» de fornecer «informações», erudição até, sem assumir aquela agressividade que, na Televisão logo se denuncia. A Televisão nasceu para ensinar, na medida em que tudo nasceu para ensinar. Só que tem de ensinar à sua maneira e não á maneira da literatura, do teatro, do cinema, nem mesmo da rádio. Ela possui uma linguagem, uma especificidade. Não se fala na Televisão como se fala no teatro, ou na rádio, ou até em casa. Poderíamos apontar algumas características dessa linguagem, mas talvez não bastassem para compreendermos porquê Vasco Granja (aparentemente sem nenhumas condições de telegenia) é um caso de popularidade e porquê Alçada Baptista (aparentemente com todas as condições de telegenia) se vai abaixo das pernas e cai no fosso de água e crocodilos.

No que respeita ao **Telejornal,** por exemplo, a escrita que se fala sofre de vícios da escrita que se lê. Comete-se o erro de prejudicar a oralidade para salvaguardar valores de estética, de equilíbrio, de consonâncias. Resultam daqui, por vezes, cacofonias de arripiar até quem já só dificilmente se arripia seja do que for. Tenho aqui no rol uma data delas. Que só se podem dizer ao ouvido...

Durante muito twmpo supôs-se que os profissionais da Rádio tinham condições para trabalhar na Televisão. A Rádio mesmo, nos países pioneiros, fornecem à televisão fornadas sobre fornadas de pessoal.

No entanto, à medida em que um profissional da rádio se transporta mecanicamente, assim vai perdendo possibilidades de atravessar o fosso. A passagem de um reporter para a TV, proveniente da Rádio, pressupõe um esforço de readaptação, de reciclagem, de aprendizagem, quanta vez a partir da base.

Nuno Brás, para só citar um exemplo, não conseguiu nunca adaptar se ao trabalho de Televisão. Não estou a referir-me apenas a maneira de repórter – e é de esquecer aquela entrevista ao actor Jacinto Ramos, no final do desafio Braga-Belenenses. Refiro-me ao acompanhamento, ao relato do jogo.

Estão completamente fora da jogada da Televisão expressões assim: «A jogada acabou por se gorar. Pontapé de baliza para a equipa visitante». «Mais atrás estava Amílcar». «Livre na intermediária do Belenenses contra o Sporting de Braga». «A bola saiu, Lançamento para a equipa, mas o árbitro rectificou». «Canto novamente do lado esquerdo, a bola bate no poste esquerdo». «A bola foi posta no local devido pelo guarda-redes, deixando-a para o seu defesa».

Os exemplos podiam multiplicar-se. Repare-se o verbo no passado (enquanto o telespectador vive o presente), repare-se na descrição de factos que o telespectador já conhece, por que os tem à frente dos olhos. Tudo concorre para que a locução do Brás se transforme numa estopada sem nome, num motivo de fadiga para o telespectador.

«O Barbeiro de Sevilha» que ontem vimos, eis aí como se «fala» em Televisão. Ver a ópera na Televisão resulta numa emoção que não tem o sinal da ópera que vimos no palco. Perde-se em espectáculo o que se ganha em proximidade, em intimidade, em atenção aos pormenores. Na sala, como na sala, na TV, como na TV.

Infelizmente, na TV que temos há muito quem aprecie ainda e apenas fazer sala. E quem paga as favas somos nós.

Uma cena do 2.º episódio de «Moeda de Troca» que se exibe hoje na RTP-1 pelas 22.10

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Nada na Manga**
18.30 **Danças da Coreia** – filme cedido pela Embaixada da Coreia.
19.00 **País, País**
19.30 **Podium** – em foco a figura do campeão de esqui finlandês Veikko Hakulinen.
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 110.
21.15 **ABC da Economia** – (C) 7.º episódio.
21.25 **1.ª Página** – (C) um programa da Direcção de Informação.
22.10 **«Moeda de Troca»** – (C) 2.º episódio. Intérpretes: Kirk Douglas, Christopher Plummer, Timothy Bottoms, Susan Flannery, Patrick O'Neal e James Shigeta. Realização de Boris Sagal.
23.15 **24 Horas** (C)
23.30 Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

RTP-2

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 «V Incrível Hulk» – 7.º episódio (C)
21.00 **Antes do Desfecho** – terceiro e último episódio (C).
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine-Clube RTP/2** – com o filme «Dia da Ira».
00.00 Fecho

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

FOC ESCOLAR
DAMOS ASSISTÊNCIA E REPARAMOS APARELHOS AUDIOVISUAIS DE TODAS AS MARCAS
consulte os nossos serviços técnicos
FOC ESCOLAR | ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO PORTELA DA AJUDA 1495-LISBOA-3 TELS. | 2100362 2103245-2100062

ALEGRIA.
MÚSICA.
AVENTURA.
Um filme como não haverá outro igual!
Walt Disney
Bambi
TECHNICOLOR
FALADO EM PORTUGUÊS
© Walt Disney Productions
A PARTIR
Caleidoscópio DE AMANHÃ ÀS 14.00 TIVOLI

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Moeda de Troca» (22.10)
RTP-2
«Dia da Ira» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

SOCIOBRAS
PROJECTOS E CONSTRUÇÃO CIVIL, S.A.R.L.
CAPITAL — Esc. 9 500 000$00
CONVOCAÇÃO
São convocados os Exmos. Senhores Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede da sociedade, Praça José Fontana, 17-7.º, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1980, pelas 18 horas, a fim de:
— Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 19[illegible]9;
— Tratarem de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade e tomarem as consequentes deliberações.
Lisboa, 12 de Março de 1980
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Mário de Almeida Gonçalves Costa

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
TU NÃO CONHECES A MÚSICA?
DE ROBERT ABIRACHED
HOJE ÀS 21.45 H

Amanhã

RTP-1

09.15: Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Sumário; **18.35:** O Rapaz e o Cão; **19.00:** País, País; **19.30:** Documentário; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dancin' Days» – episódio n.º 111;**21.15:** ABC da Economia; **21.25:** Vamos Jogar no Totobola; **21.35:**Manta de Retalhos; **22.00:** «Os Profissionais»; **23.00:** Benny Hill; **23.30:** 24 Horas;**23.40:**Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30:** Hoje em França; **21.00:** Shows Musicais Brasileiros; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Anos 70, Imagens de uma Década; **23.30:** Fecho.

atelier BELO MARQUES
R.da Trindade,5-2ºdto T:371254-Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Esqueça o "punk" vem aí o "blitz"

Os adeptos do último culto surgido em Londres chamam-se «blitz kids» e a sua atitude sofisticada e maneira de vestir são a «onda» mais nova de uma cidade que já viu de tudo.

Duas vezes por semana, centenas de jovens entre os 17 e os 25 anos fazem uma peregrinação nocturna ao artístico bairro londrino de Covent Garden. A meta é o Blitz Bar, um clube discreto que dá nome e lugar à última mania.

A sua modesta fachada não deixa de todo advinhar as bizarrias lá de dentro: «blitz kids» com penteados extravagantes de trinta centímetros de altura como cristas, mulheres mascaradas de freira ou de Marylin Monroe, música electrónica e até uma dança feita de mímica e movimentos de «robot».

Em resumo, não leve lá a sua mãe.

«Somos apenas um grupo de pessoas que gostam de se vestir e criar o seu próprio ar», diz Steve Strange, um vocalista de vinte anos. «O **punk** agora é aceitável, nós não».

O jornal «Daily Mirror» descreveu recentemente Strange como o «guru» dos «blitz kids». É ele o árbitro do gosto e do estilo e é ele que decide quem entra às terças e quintas.

Não são admitidos «normais», nem tipos do «show-biz» negócio dos espectáculos).

«O Mick Jagger apareceu cá uma vez. Tive de lhe explicar que não podia entrar, só por ser o Mick Jagger» – recorda Strange.

E as outras pessoas todas? «Julgo um livro pela capa», responde dizendo altivamente a um repórter discretamente vestido: «Você nunca entraria».

Mesmo assim, entrámos para uma olhadela rápida. A ideia de divertimento dos «blitz kids» é mera fantasia. A maioria parece directamente saída de um baile de máscaras, com fatos exóticos e maquilhagem berrante. Tudo isto se destina a divertir, e a chocar.

Quase todos os «blitz kids» parecem ser adolescentes vulgares com vidas vulgares. Muitos são estudantes, telefonistas, secretárias, empregados de escritório ou caixas de banco.

Gastam dinheiro em roupas «blitz» para mostrar que não são «vulgares».

Muitos «blitz kids» aderiram ao «punk» quando ele começou, há três anos. Gostavam do facto de as pessoas vulgares detestarem a «onda» alfinetes-cabedal e «rock new wave»... Mas quando as câmaras de televisão e os jornais descobriram o «punk», os «blitz kinds» acharam que era altura de encontrar outra coisa.

«Quando surgiu, sim, claro que eu fazia parte da cena 'punk'» – diz Francesca. «Usava correntes, coisas de escravidão, cabelo curto e tudo isso. Mas todos nos fartámos da cena 'punk' e acabámos por compreender que era tudo um artifício dos **mass media**».

Então tenham cuidado, «blitz kids», porque os detectores de modas já repararam em vocês.

O grupo de música electrónica de Strange, «Visage», já assinou contrato com uma editora norte-americana, o costureiro «blitz» Willie Brand está no auge e os empresários andam a investigar o bar – conhecido pelo nomde de Chocolate Cake (Bolo de Chocolate) – para ver o que é que os «kids» andam a fazer.

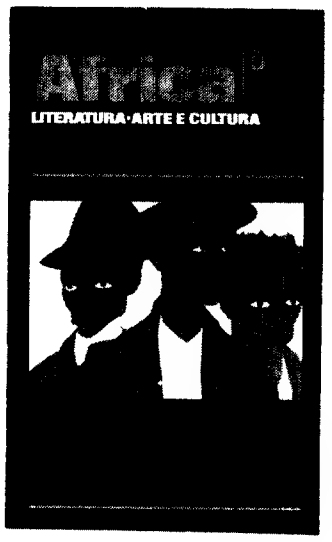
NIKKI FINKE
(AP/Serviço ANOP)

Novos livros

África Literatura. Arte. e Cultura

Revista trimestral, essencialmente virada para os problemas da Arte e da Literatura dos países africanos de língua portuguesa, a ÁFRICA pelo seu conteúdo variado, pelo seu nível cultural, pela esmerada apresentação gráfica, ocupa um lugar de grande relevo entre as publicações culturais editadas em Portugal.

Particularmente atenta aos países de língua portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e



Príncipe, a revista ÁFRICA está aberta à problemática cultural e à produção literária e artística de os demais países africanos.

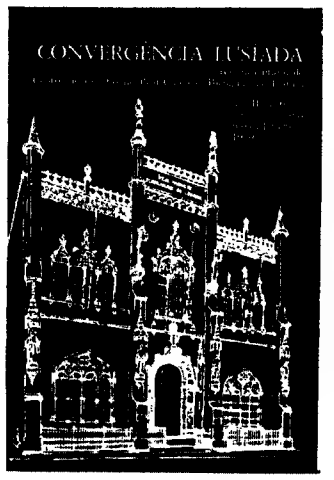
O sumário do n.º 5 da revista é muito rico e variado. José Coutinho assina um artigo sobre «Literatura africana de língua portuguesa na RDA»; de Angola, além de uma nota sobre a morte de Agostinho Neto, comovida evocação do presidente da RPA e do escritor da África, e um relato da «6.ª Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos», publicam-se dois textos, um de Manuel Rui («Entre mim e o nómada – a flor»), outro de Benúdia («Levanta a arma, capitão»). De Cabo Verde publicam-se as intervenções no «Colóquio sobre o Crioulo» de Carlos Reis e Dulce Almada Duarte. Da Guiné-Bissau, dá-nos a revista a revelação de um poeta: Vasco Cabral (sim, o ministro).

De Moçambique publicam-se um texto do Instituto de Investigação Científica de Moçambique: «Arqueologia e conhecimento do passado»; poemas de José Craveirinha e Maria Manuela Sousa Lobo, ficção de Orlando Mendes e Albino Magaia. A revista dispensa, também, uma grande atenção à crítica literária e à recensão de obras de interesse cultural.

A revista ÁFRICA é, hoje, um instrumento de informação e de conhecimento indispensável para os que se interessam pela Literatura, Arte e Cultura dos países africanos de expressão portuguesa.

Convergência Lusíada

A revista cultural «Convergência Lusíada» é editada pelo Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro. O presente número, o n.º 6 do Ano III, tem um interessante sumário do qual destacamos: «A influência do idioma comum no fortalecimento das relações luso-brasileiras» por José Óscar Saraiva Marinho: «Platão e Cristo em Camões» por Alcir Pimenta; «Dos sonetos **quase** efectivamente camonianos» por Angélica Maria Santos Soares; «O ensino da língua portuguesa» por L. A. de Azevedo Filho; «O Romantismo inglês e a **Ode à Noite** de Fernando Pessoa: uma leitura intertextual»; «As versões latinas de **Os Lusíadas**» por Enio Aloísio Fonda; «Literaturas africanas de língua portuguesa» por João Alves das Neves.



Merece referência especial o estudo de Fernando Bastos Moraes: «A morte da esperança na ficção de Maria Judite de Carvalho». Trata-se de uma «dissertação de mestrado» apresentada na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1976, na qual a autora, além de um bom conhecimento da obra de Maria Judith de Carvalho, revela grandes dotes de análise crítica.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$45	61$45
ALEMANHA FED. (marco)	26$50	27$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$564	1$664
BRASIL (cruzeiro)	$799	1$049
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$50	43$50
(notas de 5 a 1000)	42$00	44$00
DINAMARCA (coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$676	$776
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$20	51$20
(notas de 5 a 1000)	49$70	51$70
FINLÂNDIA (marka)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$30	12$$90
HOLANDA (florim)	24$10	25$10
INGLATERRA (libra)	106$60	112$60
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$181	$211
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$70	28$80
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva, **20.30**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, plena azul, programa sobre ecologia; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: «A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo», de Olivier Messiaen; **00.40**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/ SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz, **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

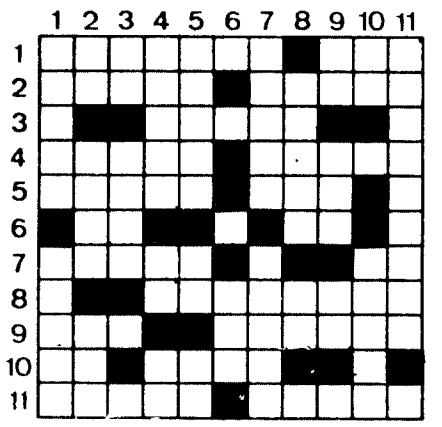
16.03: Rock em stock; **17.30**: A história do rock inglês; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical, **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia, **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 587



HORIZONTAIS:

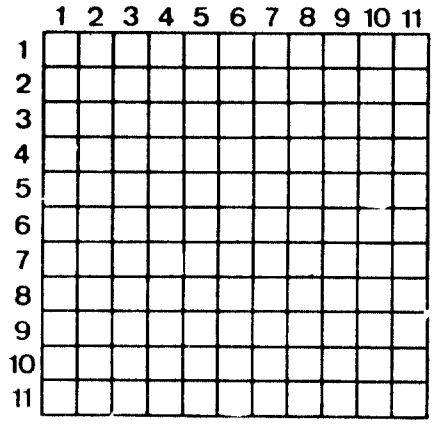
1 Municípios. Czar da Russia cognominado «O Terrível»
2 Prendera. Encerar.
3 Justificação que o suspeito faz de se encontrar fora do local do crime de que é acusado no momento em que o mesmo foi cometido.
4 Auxílio. Quinhão (pop).
5 Combater. Eia!
6 Batráquio. Carta de jogar.
7 Cidade de Itália. Bário (s.q.).
8 Alugar.
9 Magnete natural. Detestara.
10 Batráquio. Que é da raça dos mus.
11 Queimam. Ácidos.

VERTICAIS:

1 Estreito. Mulher da Mauritânia.
2 Antigo Testamento. Promessa. Conjunção.
3 Cânhamo de Manila. Outas.
4 Jeira. Apelido. Ruim.
5 Amofinar. Clima. Artigo indefinido.
6 Rate.
7 Atrás de. Lapa.
8 Cipó. Níquel (s.q.).
9 Hospedaria oficial na China. Sadias. Oferece.
10 Tempo do verbo ir. Varão.
11 Extraíra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 647



HORIZONTAIS:

1 Falecem. O essencial, o indispensável.
2 Clima. Superfície delimitada. Conjunção
3 Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Espécie de frigideira larga e pouco funda. Reis.
4 Coisa (ant.). Vazias. Autores.
5 Nome científico do pato. Bolor.
6 Apre! Vã.
7 Cobrira de iodo.
8 Cidade da antiga Caldeia. Cidade de Portugal. Falda.
9 Pilha. Prefixo de privação.
10 Em mais alto grau. Dinheiro (pop).
11 Pedra de altar. Que têm poros.

VERTICAIS:

1 Toucinho fresco Bando.
2 Manda. Sair frequentemente à rua.
3 Oportunidade. Dá mios.
4 Chefe etíope. Senhor. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que atingiu o Congo.
5 De cobre. Ena!
6 Compra. Sufixo que designa estado. Cobalto (s.q.)
7 Assaltado. Clima.
8 Guarneça de asas Enguia.
9 Artigo indefinido. Habita Ósmio (s.q.).
10 Oferecerá. Nome de peixe.
11 Acervo ou porção de ossos (Bras). Aniversário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 586

HORIZONTAIS:

1 A. AUDÁCIA
2 Truta. Ala.
3 Xailes Ar
4 Cal. Aposta.
5 Aulas Ecoar
6 Iria Oro.
7 Aparatoso
8 Ma Or Rio.
9 Patacos Ar.
10 Ba. Amolar
11 Arar. Somo

VERTICAIS:

1 Atacaram Ba
2 Au Papar
3 AUXILIA. A
4 Uta. Arrotar
5 Dai Siaram.
6 La At Cós.
7 Crepe. Óbolo.
8 Socos. Sam.
9 Aa. Soror Ro.
10 Latão. Ia
11 Sarar SORTE.

Provérbio: A audácia auxilia a sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 646

HORIZONTAIS:

1 Nápoles. Me.
2 Lapas. Cal
3 As. Ris Satã.
4 Mós. Parar
5 Alago. Tia.
6 Rala. Osgas.
7 Rs. Paz Ag.
8 Limal. ONU.
9 Caderno. Er
10 Lesa. Aaro
11 Em Ras. Armo.

VERTICAIS:

1 Samarra. Le.
2 Só. Ás. Cem.
3 Al. Sal. Lãs.
4 Par Lapidar
5 Opina Ame.
6 Lás Gozares.
7 És Pós Imã
8 Sa. Ga Ora.
9 Cartago Or
10 Matais. Ne
11 Elara Murro.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Leste. Chovia no Sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	5º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	5º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
SINES	12º
BEJA	9º
SAGRES	13º
FARO	11º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.07	4,6 m	9.51	0,4 m
16.31	4,4 m	22.08	0,5 m
Dia 19			
4.50	4,5 m	10.33	0,6 m
17.13	4,3 m	22.52	0,7 m
Dia 20			
5.35	4,3 m	11.16	0,8 m
17.57	4,1 m	23.38	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sueste por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.42
OCASO ÀS 18.48

DIA 23 DIA 31 DIA 8 DIA 15

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **SEREJO**, R. Rui Sousa, lote 65-A; **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. St. Alói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **S. JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 885140); **NAZARIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Peioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Seromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 19 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. HAngar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS: Carro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490613); **FERREIRA DE CARVALHO**, R.do Bonjardim, 354 (T. 27640); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 21611); **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO

Às 23.30 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
depois de **A Liceal**
e Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

17.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR DE RUA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ASSALTO FINAL
c/ Nico Minardos e Nina Van Pallandt
Um filme de Laslo Benedek

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

5.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VIVA O ROCK 'N' ROLL

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa
Um filme de George McRoots

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A mulher, a sua humilhação e a vitória final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS
Um filme de Jorn Donner

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83

15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau

3.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁCTICA: CYCLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict e Lorne Greene
Às 15.15 – Int. men. 13 a – Últ ma
CARAVANAS

IMPERIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o início da sessão
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.45
Uma comédia que é um espanto
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina, Michael Galabru e Chirstine Pascal

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Entre o rapto e a morte
DUAS VIDAS EM PERIGO
c/ Marlène Jobert e Tomas Milian

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido 2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A BOMBA H DESAPARECIDA
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey
3.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

Às 14.30, 17.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VINGANÇA DUM FILHO
c/ Feroz Khan e Parveen Baby
Às 24 – Int. men. 13 a.
O PORTEIRO DA CAIXA
c/ Reenzo Montagni e Aldo Fabrisi

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier e Arthur Hill

ROMA 887778
Av. de Roma Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um festival de gargalhada
JÁ SE VIU TUDO
c/ Pierre Richard e Miou-Miou

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade 175

Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com. Elliot Gould e Cybill Shepheard
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
9.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

8.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
8.ª e última semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188

Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo 5

Às 14.50, 17.30 e 21.30
MISTÉRIO DO CRIME
c/ Ashok Kumar e Sanjeev Kumar

teatros

TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Queria mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE – «Olho por Olho, Dente por Dente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os 8 Saltos do Dragão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Templo dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PAREDE – Royal-Cine – «O Último Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Aeroporto 80», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Perigo Planetário», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Pecados da Juventude», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Saqueadores», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Ponte Mais Longa», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Homens de Aço», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

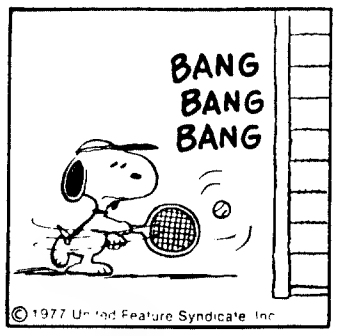
ALMADA – Incrível – «Jogo Duplo», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Dólar Furado», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Manhattan», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)

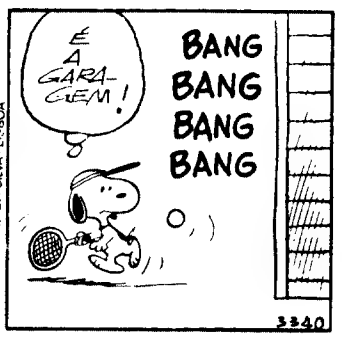
Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «O Mistério das Areias», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... Não Desesperada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Iphigenia», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «Na Praia é que é Bom», às 19.00 (18 anos).
COLISEU – «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Loucura Americana», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Mestra», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Os Dois Príncipes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Bons e os Maus», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Motos da Morte», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Ashanti», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Um Momento de Desafio», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P





DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321194/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 2
Telefones 20954/5 4000 Porto

Para além do cinema

A actriz Sally Fields (que encarnou o personagem de Norma Rae), dá a mão à sindicalista Crystal Lee Sutton, em cuja vida o filme de Martin Ritt se baseava (telefoto UPI/ANOP/«DL»).

História da verdadeira Norma Rae não tem fim feliz

LOS ANGELES, CALIFÓRNIA, 18 – O filme «Norma Rae» tem um fim feliz: depois de uma amarga luta, o sindicato ganha o direito de representar os trabalhadores numa poderosa fábrica de têxteis do sul dos Estados Unidos. Mas para Crystal Lee Sutton, em cuja vida o filme se baseou, a luta está longe do fim.

Crystal afirma que, sete anos depois de ter sido despedida como activista sindical e seis anos depois do Sindicato Conjunto dos Trabalhadores dos Têxteis e Vestuário ter ganho a eleição para a depresentação na Fábrica JP Stevens, em Roanoke Rapids (Carolina do Norte), os trabalhadores não têm ainda contrato.

Não recebeu um centavo pelo livro baseado na sua vida ou pelo filme dele adaptado. Estão ainda a decorrer negociações sobre uma proposta da «20TH Century Fox» para conceder a Crystal 25 mil dólares por um filme que ganhou quatro nomeações para prémios da Academia e 12,5 milhões de dólares em receitas de bilheteira.

Destemida, mãe de três filhos, Crystal está empenhada numa campanha de seis meses a nível nacional contra o maior fabricante de têxteis dos Estados Unidos.

«Considero-me a mim próprio uma arma» – afirmou. «Nunca antes o sindicato teve tão poderosa arma para utrair a atenção do público sobre o boicote JP Stevens».

Mas o Sindicato fez poucos progressos.

«É mais barato para a companhia continuar a ignorar a lei e a pagar multas do que fazer acordos com o Sindicato» – afirmou o sindicalista Gail Jeffords. «Se derem a todos os empregados um aumento de dez por cento, isso custar-lhes-á nove milhões de dólares por ano».

Crystal Lee Sutton espera que a luta em Roanoke Rapids seja soluciinada este ano. «Se não for, teremos de encontrar a força para continuar a lutar. É a única esperança que têm aqueles que trabalham nas fábricas» – disse.

Num espectáculo de beneficiência realizado no domingo em Hollywood, patrocinado pela Associação dos Actores Cinematográficos, mais de mil pessoas, incluindo várias celebridades do cinema, prestaram homenagem a Crystal, que pela primeira vez encontrou Sally Fields, a actriz que a encarnou no filme.

O grupo teve, no entanto, de abandonar o local da representação depois um telegrama ter ameaçado a colocação de uma bomba.

Desde 1963, Stevens esteve implicado em mil violações de leis laborais envolvendo mais de dois mil trabalhadores.

Em Agosto de 77, o Segundo Tribunal de Apelos da Periferia qualificou a Companhia de «a mais notável recidivista no campo das leis do trabalh» e o Departamento das Relações de Trabalho Nacionais está a procurar uma ordem formal, raramente utilizada, para forçar Stevens a negociar de boa fé.

O Sindicato contactou 14 governos de Estados e administrações locais para recusarem negócios com Stevens. Dezenas de grupos religiosos, de direitos cívicos e laborais apoiam também o boicote aos produtos Stevens – roupas de cama, cobertores, tapetes, vestuário e toalhas.

Crystal está a trabalhar numa continuação de «Norma Rae» com bárbara Kopple, a especialista de documentários, cujo grande sucesso «Harlan County, USA», sobre os trabalhadores das minas de carvão lhe valeu um ÓScar.

Desta vez Crystal tem o controlo sobre o original, que segundo ela fará o novo filme mais verdadeiro e mais de acordo com o espírito da luta sindical. E desta vez, será paga: «Não serão milhões» – afirmou calmamente – «mas será dinheiro».

Robert Gillot (AP-Serviço ANOP)

Paralisações na RDP

Transferência do programa 1 para o Porto não evitou emissores "em branco"

A Comissão Administrativa da RDP, segundo informação dos sindicatos constituídos em Comissão de Luta para concretização da greve daquela estação emissora em prol do cumprimento da tabela salarial há já algum tempo acordada, «tudo fizeram para boicotar essa forma de luta», hoje iniciada (das 6 às 11 horas) e que se prolonga amanhã (das 11 às 17 e depois de amanhã (das 17 às 5).

Efectivamente, pondo em prática «um golpe técnico», os circuitos do Programa I foram transferidos de Lisboa para o Porto a partir das 7 horas, contando na capital do Norte com «o apoio divisionista do conhecido locutor Nuno Brás», mais tarde apoiado «por uma senhora».

Igual processo foi utilizado nos estúdios da Sampaio Pina, cujos circuitos foram transferidos para o Quelhas 2, ficando os profissionais dali «sem meios par a prática da greve».

Ainda segundo aqueles sindicatos, a greve, a nível técnico, e considerando todas as circunstências, situa-se no Quelhas na casa dos 100 por cento. Quanto aos Serviços Dsministrativos, a greve situava-se, na Rua Castilho, às 9 e 30, na casa dos 85 por cento.

PORMENORES

A RDP aderiu à greve, apresentando-se com uma programação «em branco» – e a RDP/Madeira, embora tenha aderido, foi «furada por um técnico que «pôs a emissão no ar», com o apoio de um assistente musical «que se transformou em locutor». O Serviço Informativo, no entanto, «não se efectuou».

No continente, a Rádio Alto Douro (Régua) aderiu à paralisação, tendo, no entanto, a CA da RDP «utilizado o disparo automático».

No Programa 4 (FM Stereo) não houve emissão das 8 às 11 horas, e no Programa 3 (Onda Média) as emissãoes «caíram», isto é, a transmissão cessou. A onda Media 2 (Castanheira do Ribatejo), por ordem da CA, «foi mandada ligar as 5 e 30», quando o seu momento de ir para o ar é às 8 horas.

Como no Quelhas apenas um locutor não aderiu à greve teve este de assegurar o serviço da Onda Curta, pelo que o Programa 2 ficou «em branco» as 9 e 14. Entretanto no Quelhas, 16 minutos depos, às 9 e 30, a adesão á greve «atingia o máximo», pelo que os grevistas, conforme o prometido em conferência de Imprensa, tiveram de dar apoio às emissões de Onda Curta (emigrantes e comunidades portugueses no estrangeiro).

A única informação veio do Porto (Nuno Brás), às 9 horas, embora o FM1 (Monte da Virgem) estivesse «em branco»! o mesmo acontecendo com o Programa 2 (Azurara).

Entretanto, os sindicatos em greve na RDP decidiram processar a Comissão Administrativa da empresa por violação da Lei da Greve.

Um dirigente sindical, com efeito, declarou que a propósito da greve iniciada às 6 horas, a Comissão Administrativa não só substituíu grevistas, como faz «lock-out» ao «fechar» as instalações da Rádio na Sampaio Pina.

«Vão ser imediatamente accionados os mecanismos da Inspecção do Trabalho» – disse o mesmo dirigente sindical.

Num rápido balanço à greve, o mesmo dirigente ainda referiu que «a adesão é extremamente significativa», estando no entanto os grevistas «desagradavelmente surpreendidos» com a actuação da CA, a qual, no entender daqueles, «perdeu a cabeça» ao violar a Lei da Greve.

O Sindicato dos Jornalistas apelou aos seus associados para que adiram «de uma forma esclarecida» às paralisações da Radiodifusão Portuguesa (RDP), apelo que, de momento, diz respeito a amanhã e depois.

Olhos postos em Moscovo

Portugal só observador na reunião de Genebra

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunica, ao fim da manhã, que Portugal esteve presente como mero observador na reunião de ontem e anteontem, em Genebra, sobre a participação nas Olimpíadas de Moscovo.

O MNE informa que, o facto de Portugal constar da lista de participantes, se deve a lapso dos promotores da reunião. O prof. Lopes Marques, director do Instituto Nacional dos Desportos, que, com o embaixador Adriano de Carvalho ali representou Portugal, segue ainda hoje para Estrasburgo, para participar na Conferência dos Ministros dos Desportos dos Países do Conselho da Europa, que se realiza amanhã e depois.

«AGRAVATA MENTO» DO CUSTO DE VIDA

Obriga os funcionários a usar gravata e proibe às funcionárias o uso de calças.

Vem de uma multinacional, depois de passar pela GNR

É responsável pelas Relações Públicas do Ministério do Comércio e Turismo.

Ofereceu os seus préstimos aos jornais que apoiam o governo AD.

O «DL» espera que o préstimo destes serviços se torne extensivo a todos os outros jornais.

Esperamos ansiosamente as notícias do «agravatamento» do custo de vida.

Morreu Erich Fromm

O filósofo e psicanalista Erich Fromm faleceu esta manhã fem Muralto (Tecino), devido a uma crise cardíca, na véspera do seu 80.º aniversário.

Alemão fugido das perseguições nazis, o escritor refugiara-se nos Estados Unidos e depois no México, antes de se instalar no cantão suíço de Tecino. Publicou três dezenas de obras traduzidas em várias língas.

Pulido Valente no Porto

Teatro Carlos Alberto afecto à Companhia do D. Maria II

O secretário de Estado da Cultura deslocou-se ontem ao Porto para assinar o contrato de arrendamento do Teatro Carlos Alberto, a partir de agora afecto à Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II.

Vasco Pulido Valento anunciou também, em conferência de Imprensa, a criação «antes do Verão» de uma Cinemateca no Porto.

Estas iniciativas inserem-se na actual política de descentralização da Secretaria de Estado da Cultura, sublinhou aquele membro do Governo, que apelou para o concurso no mesmo sentido das autoridades locais, designadamente as câmaras municipais.

O aluguer do Teatro Carlos Alberto, do Porto, importará em cinco mil contos por um período inicial de cinco anos.

Para Pulido Valente, este aluguer, a que se seguirão obras de beneficiação nas instalações, «permitirá que a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II se torne uma companhia verdadeiramente nacional e não apenas uma companhia que funciona em Lisboa e só para uma pequena parte de Lisboa».

«A intervenção do Governo na política cultural não deve limitar-se ao financiamento de alguns artistas», disse na reunião de ontem o secretário de Estado da Cultura.

«Não se trata – acrescentou – de criar novas companhias de teatro, novas companhias de bailado, enquanto as existentes não forem aproveitadas de forma que justifique os milhares de contos que com elas se gastam anualmente».

Em referência às companhias de teatro independentes do norte do País, afirmou também Pulido Valente que «não há qualquer intenção de as prejudicar», mas antes a de «manter ou aumentar um pouco, se possível, os respectivos subsídios».

Interrogado sobre o estado actual do processo de instalação no Porto do Museu de Arte Moderna, Vasco Pulido Valente declarou apenas «nada poder adiantar de momento a tal respeito».

Indicou, no entanto, que o Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional de Soares dos Reis, ligado ao projecto do Museu de Arte Moderna, «prosseguirá a actividade».

António Vieira Pinto

Passa amanhã o 53.º aniversário da morte de António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e seu grande impulsionador na fase do seu arranque.

A data é celebrada com missa na Igreja dos Mártires, pelas 10 e 30.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU QUAISQUER MÓVEIS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
uma tradição em viagens, este ano com dois sensacionais lançamentos
GRÉCIA
ATENAS E A ILHA DE MYKONOS
EGIPTO
FANTÁSTICO CRUZEIRO NO NILO
para além dos habituais programas
Peça-nos brochura especial:
EUROPA
LISBOA • Av. da Liberdade 233, Tel 536121
LISBOA • Av. de Roma 35 A Tel 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira - Viv. Sant Ana Praia da Rocha Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 12/80
Terça-feira, 18 de Março de 1980

França: A imagem e as ambições de Michel Rocard
CIA: O petróleo mexicano
Brasil: A luta interna da Igreja Católica
A aproximação com a África
História: O inferno e o delírio de Auschwitz

A FRANÇA E O MÉDIO ORIENTE

TERCEIRA VIA

■ LE MONDE

Se a arte, segundo Racine, consiste em fazer qualquer coisa com coisa nenhuma, então Giscard d'Estaing conseguiu uma obra de arte (num domínio que, bem vistas coisas se presta a tal) durante a sua visita ao Médio Oriente. Nada do que ele disse no Koweit sobre a autodeterminação dos palestinianos e em Amã sobre a participação da OLP numa negociação de paz é novo, nem na boca de um dirigente francês nem da parte de um estadista da Europa Ocidental. Toda a arte do presidente se resumiu no brilho novo que ele deu às suas palavras, proferindo-as no momento exacto.

Depois de uma operação de sedução dirigida aos árabes, no princípio da viagem, a táctica de Giscard consistiu em arratá-los para as suas (dele Giscard) próprias posições: a aceitação da coexistência árabo-israelita. Para quem leia o comunicado de Amã, parece que no caso do rei Hussein é facto consumado.

O presidente da República francesa encosta assim à parede tanto os israelitas (o que não é novo) como os palestinianos: não haverá paz para Israel sem pátria palestiniana – diz ele aos primeiros; não haverá pátria palestiniana sem paz para Israel – diz ele aos segundos.

E agora, que vai acontecer? Até 26 de Maio, prazo limite da Cisjordânia, é de crer que nada se passe. Mesmo na hipótese de eventuais progressos levarem à prorrogação desse prazo também pouco de deverá passar. Saliente-se, aliás, que num dos seus discursos, Giscard prestou uma homenagem indirecta aos acordos de Camp David: Israel reconhece que a paz passa pela retirada dos territórios árabes, sublinhou, pois só a retirada do Sinai poderá normalizar as suas relações com o Egipto. Podemos, evidentemente, lamentar que Giscard prejudique o processo de Camp David na precisa medida em que prevê o seu malogro. É essa a opinião do Cairo. Mas podemos entender também que isso servirá para estimular os seus protagonistas fazendo-lhes ver que existe outra via.

Giscard d'Estaing e, mais ou menos explicitamente, o rei Hussein colocam-se na perspectiva de quem entende que este processo não permitirá solucionar o problema palestiniano. O rei Hussein pediu a Giscard que promovesse portanto uma «iniciativa» europeia. É certo que os «Nove» já terão chegado a um acordo suficiente que lhes permita tomar essa iniciativa no... papel. Ninguém ignora, no entanto, que só os EUA poderão levar os israelitas a um entendimento com os palestinianos. Daí que Giscard tenha lembrado também que se qualquer solução tem de passar pelo acordo arabo-israelita o certo é que ela terá de passar também pelo Conselho de Segurança onde os EUA e a URSS detêm o direito de veto.

Assim sendo, forçoso seria que o Conselho de Segurança modificasse a resolução 242, base de todas as negociações de paz de 1967 para cá, nela fazendo incluir os direitos dos palestinianos como povo e não já unicamente como refugiados. Só então a mediação europeia poderia ser útil.

Uma operação destas foi já tentada sem êxito em Agosto passado, mas depois disso sobreveio em elemento novo: a aproximação que os acontecimentos no Afeganistão produziram entre os EUA e o mundo islâmico. Aquilo que ontem se revelou impossível pode não o ser amanhã, uma vez passado o cabo das tormentas que são as eleições americanas.

Depois disso, só restaria uma coisa: passar aos actos.

"GUERRA FRIA"

O fracasso de Vance na Europa e a destruição da "Trilateral"

■ Cecilio Bascialla
IPS

Vance: a má cartada de Carter

ROMA – Observadores de todas as tendências concordam em que a visita à Europa do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, culminou com um fracasso muito maior do que o que era esperado, em consequência das dificuldades já existentes entre Washington e os seus aliados europeus.

No entanto, nem todos se terão apercebido de que uma das implicações mais significativas deste fracasso é a destruição da estratégia político-económica delineada nos anos «70» pela denominada Comissão Trilateral.

Sabe-se que a visita de Vance constituiu uma tentativa da parte de Washington para conseguir apoio dos seus associados da Aliança Atlântica, após a dura política seguida pela administração Carter em relação à intervenção soviética no Afeganistão.

No entanto, a tentativa do Secretariado de Estado poderia não ter deparado com tantas dificuldades se a Trilateral tivesse tido êxito na concretização de alguns dos seus objectivos básicos.

Principalmente inspirada por David Rockefeller, a Trilateral surgiu em meados dos anos 70 como uma espécie de Clube Mundial que agrupava personalidades chave das áreas económica política e cultural dos três grandes centros de decisão do mundo industrializado capitalista: Estados Unidos, Europa e Japão.

A iniciativa foi estimulada por uma série de factos novos que constituíam desafios inéditos para esse poderoso sector da economia mundial. Entre eles figuravam a crise energética de 1973/74, as tendências recessivas, os primeiros sintomas da espiral inflacionária internacional e o avanço do Terceiro Mundo em relação ao controlo dos seus próprios recursos, expressos, sobretudo, pelo aparecimento da organização dos países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Com efeito, tentava-se assim arranjar, face a tais fenómenos, uma conduta comum aos grandes centros de poder económico-financeiro, nessas três áreas do

▸ 2

FRANÇA

A IMAGEM E AS AMBIÇÕES DE MICHEL ROCARD

PARIS – O deputado socialista, Michel Rocard, ao propor a sua candidatura para a presidência da República Francesa, num recente programa de televisão, pretendeu desbloquear a situação política no País, propondo como alternativa à «União de Esquerda» um Governo inteiramente socialista, com o apoio de correntes da oposição, não comunistas.

Em posição minoritária dentro do seu partido, Rocard espera, no entanto, que a sua imagem «dinâmica e eficiente» lhe permita derrotar François Mitterrand, dirigente indiscutido do Partido Socialista (PS) nos últimos dez anos, na longa corrida para o palácio presidencial do Eliseu.

A luta entre os dois possíveis candidatos socialistas necessita do ambiente pitoresco das batalhas pré-eleitorais norte-americanas, porém, o desafio que propõe é suficientemente forte para se poder qualificar como «a guerra das duas rosas» (o punho e a rosa são o emblema do PSF).

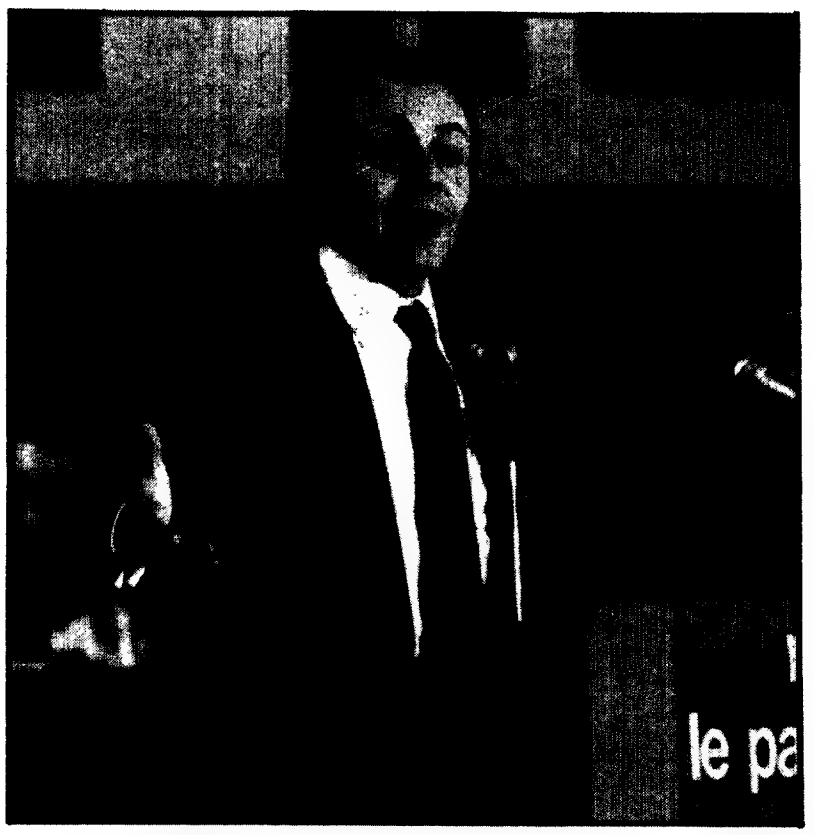
O ano passado, no congresso do PSF, realizado em Metz, Rocard manifestou o seu abandono do «sonho impossível» da Unidade da esquerda. O Partido Comunista Francês manter-se-á na sua fortaleza durante bastante tempo, pelo menos até ao momento em que volte a poder considerar-se o componente mais importante da oposição.

O realismo – parece dizer o jovem deputado – obriga a dar a volta à página que começou a ser escrita em 1972 com o famoso «programa comum» da esquerda. Que propõe Rocard como alternativa?

Na sua recente e audaciosa intervenção televisionada, a aspiração que o define como um «socialismo de responsabilidade» ou o «socialismo em liberdade», liberto agora de toda a referência à «autogestão» – que tinha sido a coluna vertebral da sua declaração desde os tempos em que militava no PSU (Partido Socialista Unificado) uma forma intermédia entre esquerda parlamentar e a que não tem acesso ao parlamento.

Afastando-se de Mitterrand, que continua fiel à «União de Esquerda», Rocard fala já abertamente de um Governo meramente socialista que, em princípio, não contaria com o apoio comunista e que procuraria como alternativa o apoio de pequenas formações da esquerda «moderada» – como é o caso do PSU – os radicais de esquerda – a pequena formação próxima ao PSF que integra a União de Esquerda – e as correntes ecológicas – que nas últimas eleições parlamentares de 1978 dividiram um razoável número de votos entre a direita e a esquerda.

Estará em formação no estável eleitorado francês a expectativa de uma mistura entre a tradição e a mudança como a que propõe Rocard?



Tem-se dito muitas vezes que o jovem deputado da Assembleia Nacional aspira a um regresso às clássicas alianças políticas de França – um país dividido ao meio.

Um país, claramente dividido entre «direita» e «esquerda», e ainda compartimentado em cada um desses campos: uma direita «nacionalista» e antinorte-americana (o gaulismo actualmente representado por Chirac) e uma direita «liberal avançada», defensora dos Estados Unidos e da Alemanha Federal (o Giscardismo) e uma esquerda dividida entre um partido social-democrata radicalizado (PSF) e a «ala esquerda» do eurocomunismo, representada pelo Partido Comunista Francês.

Haverá um regresso às alianças? Rocard nega.

No entanto, de acordo com os seus adversários, no seio do seu próprio partido, Rocard aspiraria a uma síntese entre o «melhor» do giscardismo e a inovação socialista, libertando-se assim da sujeição eleitoral ao PCF, um dos elementos do bloqueio da situação e isolando a direita «anacrónica» e caracterizada pela sua falta de «realismo» (o gaulismo de Chirac).

No velho continente, o nacional e o internacional estão tão ligados que a declaração «rocardiana» não só não poderia carecer de uma ala internacional mas, sobretudo, esta deveria ser uma das suas componentes essenciais.

Em conferências semipúblicas Rocard não receia, sequer, afirmar que actualmente o principal terreno de luta entre o Este e o Oeste é o «Terceiro Mundo».

Rocard propõe ao Ocidente uma estratégia ofensiva sob o signo do que ele chama «colaboração não lucrativa».

Esta consistiria num fluxo de capitais e tecnologia ocidental para os países do Terceiro Mundo que optaram por uma via de desenvolvimento «não capitalista». A ajuda seria acompanhada por aquilo que o dirigente socialista chama «a oferta de garantia militar» aos jovens Estados em vias de desenvolvimento.

Há, no entanto, alguns observadores que vêem nesta púdica fórmula uma continuidade, apenas dissimulada, da política de intervenção francesa em África, um dos aspectos mais criticados da política externa do actual Governo.

No entanto, o anti-rocardismo, que prevalece numa grande parte do seu partido e ainda no resto da esquerda, provém do facto de Rocard ter abandonado, sem o dizer, a pedra fundamental do programa comum: a política de nacionalizações industriais.

Foi, pelo menos segundo esse prisma, que no congresso de Metz o dirigente socialista desenvolveu a sua clássica distinção entre a prática de «administrar» e a de «produzir».

A primeira, orientada pelo igualitarismo, teria como finalidade a burocratização e a segunda, inspirada pela iniciativa, conduziria à eficácia.

O grande erro da economia socialista, segundo Rocard – e em primeiro lugar o da União Soviética – teria sido o de ter posto sempre o espírito administrativo onde deve funcionar o espírito de empresa.

Ninguém pode prever qual o acolhimento que estas posições terão por parte do eleitorado francês, partidário da transformação social.

Porém, um facto é certo: a campanha eleitoral de 1981, na qual Giscard jogará a sua reeleição para um novo período de sete anos, está já aberta. Um homem, Michel Rocard, decidiu lançar o desafio essencial da política e declarar num regime essencialmente presidencialista como é o caso da Quinta República fundada por De Gaulle: «Eu não me atrevo a ser presidente».

O FRACASSO DE VANCE NA EUROPA

1 ⏵

mundo desenvolvido, criando assim as condições para uma unidade de respostas face às novas ameaças.

Embora com carácter formalmente privado, a Trilateral assumida a representação de enormes interesses económicos, que, de facto centralizavam o poder real nos diferentes países e que por, esse motivo, estavam em condições de definir políticas governativas.

Esta possibilidade parecia fortalecer-se ainda mais com a integração de membros da Trilateral nos governos, de que é exemplo a interferência de Carter e do seu assessor em questões de segurança nacional, Zbignew Brzezinsky, que passaram a Trilateral para o centro de decisões da Administração Governamental norte-americana.

É, aliás, um tanto ou quanto e Brzezinsky, de cuja presença no Governo de Washington a Trilateral, por certo, esperava uma acção fortalecedora da unidade tripartida, os obreiros de uma política externa que, de facto, está a destruir essa mesma unidade.

E para reforçar este paradoxo há ainda o facto de ter sido o mais destacado membro europeu da Trilateral, Valery Giscard d' Estaing, o homem que parece ter encabeçado os esforços europeus para um afastamento da política de represália utilizada pela Administração Carter contra a União Soviética.

A ideia de Vance fazer esta visita pelas capitais europeias julgou-se, em Washington, que seria a solução alternativa mais viável face aos anteriores fracassos. Uma primeira tentativa norte-americana de promover uma reunião euro-nipo-norte-americana para unificar a estratégia das três áreas sob o severo controlo de Carter sucumbiu completamente, entre outras coisas devido à fria reacção dos japoneses, o extremo oriental da Trilateral.

Como segunda opção, o Governo de Carter idealizou uma nova conferência euro-norte-americana em Bona. Esta iniciativa foi, porém, destruída pela recusa de Giscard, expoente europeu da Trilateral, em participar numa reunião, cujas aparências «bloquistas» conseguiram estragar posteriormente a «détente» mundial.

A acidentada viagem de Vance, que Giscard nem sequer convidou a visitar o Eliseu, foi, em resumo, a última de uma série de tentativas unificadoras de Carter, que, no seu conjunto, só serviram para pôr à vista a amplitude e a profundidade das divisões suscitadas entre as três grandes áreas, que noutros tempos constituíram o monolítico bloco do «Ocidente» e que pareciam ter encontrado na Trilateral uma reafirmação da sua unidade.

Pôde, com efeito, comprovar a existência de um panorama diferente – e mais grave segundo o ponto de vista norte-americano – do que aquele que era mostrado pela Europa, há apenas um mês, aos representantes diplomáticos de Washington.

A verdadeira posição da França ficou, finalmente, clara o mês passado, aos olhos da Administração Carter e considerada como um acto de rebeldia isolada, no meio de uma Europa que oscilava entre a perplexidade e a adesão à estratégia dos Estados Unidos.

A novidade que Vance teve de enfrentar foi a evidência de um processo de unificação europeia em redor da linha de «detente» defendida por Paris. A maior expressão desta mudança foi dada pelo primeiro-ministro Helmut Schmidt da Alemanha Federal, que tinha actuado com diplomacia e moderação perante as primeiras manifestações da nova política norte-americana.

Schmidt, após o seu encontro com Vance, manifestou-se quase colérico nos seus contactos com os jornalistas. Entre os pontos principais da ameaça de Vance incluia-se o boicote às Olimpíadas de Moscovo. «Tomei conhecimento através das agências, das notícias da decisão norte-americana de não participar nas Olimpíadas. Foi uma forma tardia e inaceitável de tomar conhecimento. De qualquer forma penso que as Olimpíadas são uma coisa e as complexas questões relativas ao Afeganistão são outra», declarou Schmidt.

Nas suas prévias conversações com Vance, Schmidt recusou qualquer compromisso imediato a respeito das Olimpíadas e deixou bem claro o seu desacordo quanto ao carácter de represália da resposta norte-americana à intervenção soviética no Afeganistão. Bona nunca tinha falado desta forma a Washington, no decurso dos últimos 35 anos.

Em Itália, que em Janeiro parecia que iria conceder a Washington um certo apoio, Vance deparou com o inconveniente do primeiro-ministro, Francesco Cossiga, ter de encontrar uma linguagem homogénea, dado que tinha de falar na dupla qualidade de chefe do Governo italiano e presidente da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Nesta última qualidade, Cossiga não pode senão reflectir as posições que prevalecem na CEE e defender perante Vance a vontade europeia de desenvolver «estratégias e diferentes tácticas» em relação aos Estados Unidos, orientadas no sentido de manter a «detente» e as iniciativas a favor do desarmamento.

Entre os jornalistas que acompanhavam Vance havia a sensação de que o secretário de Estado tinha registado com assombro a amplitude, imprevista, da dissidência europeia. Impressionou-o, sobretudo, segundo o que consta, o nível de distanciamento manifestodo pela Alemanha Federal.

A mensagem de que Vance é portador para os Estados Unidos não pode ser de triunfo, mas pelo contrário de alarme.

Washington está a pôr em prática uma política que está a enfraquecer o seu sistema de alianças.

Se se tiver em conta que o próprio Vance, segundo constou na altura, combateu desde 1977 os impulsos «antidetente» de Brzezinski em argumentos não muito afastados dos que ouviu em Paris e Bona, o seu regresso a Washington, poderia marcar o começo de uma contra-ofensiva pessoal.

Talvez a etapa que falta ainda para que terminem estas evoluções estratégicas, que já destruíram a Trilateral, seja um traumatizante debate interno, que, infelizmente, teria por cenário uma campanha eleitoral pouco propícia a autocríticas.

O PETRÓLEO MEXICANO

■ Alberto Hernandez
□ IPS

MÉXICO – A versão de que a Agência Central de Informação Americana, CIA, elaborou um relatório indicando que o México encara a possibilidade de incrementar substancialmente a exportação de petróleo para os Estados Unidos, foi interpretada no primeiro daqueles países como uma nova pressão internacional sobre o programa petrolífero mexicano.

A versão surgiu pouco depois de se ter afirmado não oficialmente que a plataforma de produção mexicana atingirá os dois milhões e meio de barris por dia no corrente ano e ultrapassará os quatro milhões em 1982, superando largamente as informações anteriores e rompendo com a política de «limites» na produção. Até agora ninguém confirmou ou desmentiu esta nova concepção da utilização do petróleo mexicano.

De acordo com o estudo da CIA, divulgado entre as nações produtoras de petróleo pertencentes à Organização das Nações Unidas, o México quer incrementar as exportações para os Estados Unidos (actualmente são de 750 mil barris por dia) para obter dinheiro em efectivo e aliviar a situação do país, com o objectivo, afirma-se no documento, de «definir o rumo político» do país nos próximos anos.

O matutino «Excelsior» publicou extratos do documento. O jornal informa que se trata de vários estudos breves notificados com a sigla da CIA de «Circulação Priveligiada», sob o título «México, o papel do petróleo na perspectiva política».

Além do interesse pelas cifras do petróleo, a CIA dilata o seu relatório até à próxima sucessão presidencial de 1982 na qual, segundo ela, participam dois grupos, um que se opõe à exploração desmedida do petróleo assim como da exportação que ultrapasse o limite das divisas utilizáveis pelo país e outro, que é partidário do incremento da extracção até ao limite possível para obter divisas que aliviem o défice das receitas, a dívida externa e as necessidades de importação, especialmente dos géneros alimentícios.

A acreditar no relatório da CIA, o Governo do presidente Lopez Portillo estaria decidido a seguir a segunda opção, de incrementar ao máximo a exploração e exportação do petróleo, preocupando-se apenas em não «polarizar os mexicanos em torno da questão do petróleo e das relações com os Estados Unidos e impedir que interesses políticos alimentem os sentimentos antiestadunidenses».

Segundo o relatório, o presidente mexicano «sofre pressões internas tremendas devido à situação económica do país não ser óptima». Entre outros dados cita-se a dívida externa de 30 mil milhões de dólares, o défice de receitas de 3 mil e 500 milhões de dólares, os elevados juros da dívida para 1979 (7 mil milhões de dólares) e as importações de géneros alimentícios em consequência das más colheitas do ano passado.

A este propósito, recorde-se que desde 1976, quando começaram os primeiros rumores sobre a produção petrolífera mexicana e as suas reservas, a CIA colaborou num memorandum sobre o tema que ultrapassava as expectativas norte-americanas: uma produção de 4 a 5 milhões de barris por dia, em 1985.

A confirmar-se a notícia sobre a nova política do petróleo mexicana, que segundo os comentaristas locais não devia basear-se nas reservas encontradas, mas devia orientar-se em função do desenvolvimento económico do país, as expectativas norte-americanas baixariam e o relatório da CIA ficaria confirmado.

Por isso, os editorialistas dos principais jornais insistiram continuamente na necessidade de manejar com prudência a informação sobre as reservas e de traçar uma política do petróleo e uma política global para utilização das divisas dessa actividade.

A CIA calculava em 1978 que a produção petrolífera mexicana atingiria na década de 90, os dez milhões de barris diários, cinco vezes mais que a actual. A capacidade de refinação em 1982 é de um milhão e 496 mil barris diários, o que permitiria exportar além das reservas, dois milhões de barris por dia, quantidade que se desenvolveria consideravelmente nos anos seguintes.

Os cálculos americanos de 1978 baseavam-se em reservas de 11 mil e duzentos milhões de barris, quantidade que hoje é de 45 a 800 milhões de barris, mais 45 mil milhões de reservas prováveis e 200 mil milhões de barris de reservas potenciais. Segundo esses cálculos, se em 1985 o México exportasse 3 milhões de barris por dia, converter-se-ia, somado o gás, no principal exportador individual a esse país, com 25 por cento de consumo diário.

Actualmente, a exportação para os Estados Unidos significa 80 por cento do total (88,8 por cento em 1978) e, segundo informações oficiais, essa percentagem deve reduzir-se a 60 por cento no fim deste ano, quando a exportação total deveria ser de aproximadamente um milhão e 250 mil barris por dia.

Simultaneamente, o governo anunciou oficialmente a intenção de utilizar os recursos petrolíferos para favorecer o desenvolvimento da indústria, da petroquímica e a produção agropecuária, para evitar a deformação económica e a excessiva dependência de um só produto de exportação.•

AS "RELAÇÕES ESPECIAIS" ENTRE WASHINGTON E TELAVIVE

■ NOVOSTI

O presidente dos Estados Unidos, James Carter, discursou recentemente numa conferência de juventude organizada pelo «Apelo Judeu Unido», uma das mais importantes organizações sionistas americanas.

O discurso do chefe da administração americana manteve-se na linha das «melhores tradições» das «relações especiais» que ligam desde há 30 anos Israel e os Estados Unidos. Vivamente aplaudido pela assistência, Carter manifestou-se uma vez mais contra a criação de um Estado palestiniano independente, e sublinhou que a imensa ajuda económica e militar americana a Israel vai prosseguir «eternamente». Carter não deixou de lembrar, tendo em conta as próximas eleições pesidenciais nos EUA, que durante o seu mandato, Telavive recebeu uma ajuda no valor de mais de 10 mil milhões de dólares.

O discurso do presidente é a todos os títulos exemplar e digno de ser analisado seriamente. É exemplar, em primeiro lugar, porque a «abordagem equilibrada» do problema do Médio Oriente por parte dos Estados Unidos, de que o presidente egípcio gosta tanto de falar, é directamente posta em causa.

Não há dúvida de que este discurso vai atrair as atenções dos «leaders» árabes que estão contra os acordos de Camp David. As declarações do presidente constituem um programa de acções dos Estados Unidos virado para o futuro e não permite duvidar de que a administração tem intenção de impor uma «paz americana» no Médio Oriente. Essa linha é inteiramente conforme às aspirações anexionistas de Israel. A coberto de belas frases sobre os «direitos legítimos» dos palestinianos, aplica-se o plano elaborado em Camp David, que lhes nega o direito a criar o seu próprio Estado, substituído por uma vaga autonomia controlada por Israel.

Os Estados Unidos têm sem dúvida intenção de edificar essa paz à custa do fornecimento de armamentos aos seus aliados na região, particularmente Israel e o Egipto.

Há no entanto diferenças. Telavive recebe o material mais moderno e mais caro, enquanto que o Egipto tem de se contentar, de momento, com velhas armas que o Pentágono considera ferro-velho, mas conforme às «necessidades defensivas» daqueles que são classificados pelo departamento militar dos EUA entre os «regimes atrasados».

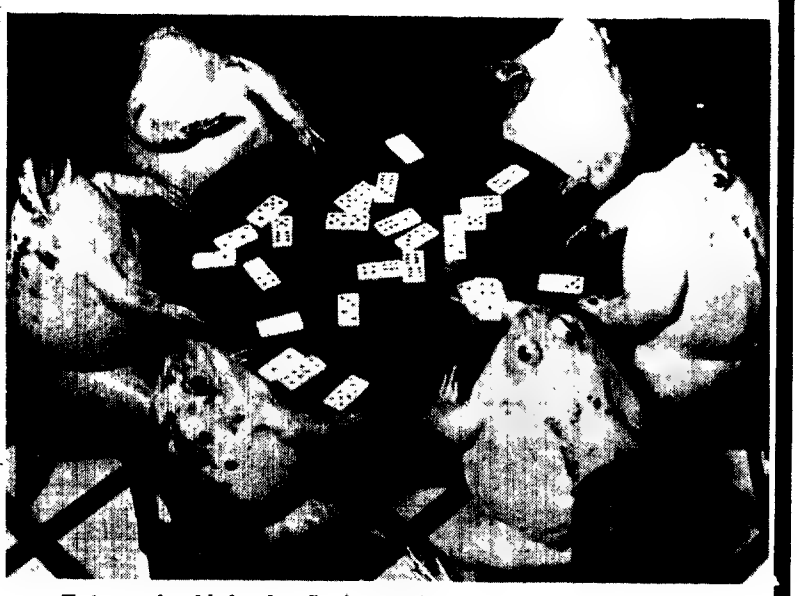
Sadate continua, no entanto a sonhar que a Casa Branca o venha a colocar no mesmo plano de Begin. Já depois do discurso de Carter o governo egípcio publicou uma declaração, interpretada pela agência UP como uma garantia de que as armas americanas entregues ao Egipto não serão empregues, em caso algum, contra Israel.

É inútil. Talvez Sadate venha a obter o material sofisticado que lhe foi prometido, mas não será da mesma qualidade do que Begin recebe, bem assim como quanto à quantidade. O Cairo foi obrigado a aceitar a posição de Washington: os fornecimentos dos caças «F-15», que Israel já possui, às forças aéreas egípcias só terão lugar daqui a 4 anos. Não é preciso acrescentar mais nada sobre para que lado se inclina Washington •

FOTO EXCLUSIVO

Este macaco de aspecto grave é, aparentemente, o guarda de uma residência em Santiago de Compostela. Mas se algum ladrão se aproximar e for preciso defender a propriedade, logo entram em acção dois grandes cães de guarda que, por assim dizer, esperam na sombra.

Compacto e automático, tal será o metropolitano de amanhã, isto é, do século XXI, que chega daqui a vinte anos. Lille será a primeira cidade da França a conhecer (ainda este mês) o novo meio de transporte cujo sistema é Val (não confundir com Pal). Menos pesados do que as actuais mas não menos seguras, as carruagens deste metropolitano permitem um menor gasto de energia.



Esta meia dúzia de rãs jogando dominó, pode ser vista no museu de Estravayer-le-Lac, na Suíça. Os animaizinhos foram conservados com um líquido desconhecido e depois cheios de areia por um major reformado, decerto amador do insólito, há uns cem anos. Por essa altura (mais ou menos) Mark Twain escrevia as suas «Rãs Saltadoras de Calaveras County».

Jovens africanos preparam a sua qualificação profissional na República Democrática Alemã. É o caso do moçambicano José António Melo, e dos etíopes Bezena Nagussie e Nayou Mangistu, que vemos nesta foto recebendo instruções de uma chefe de brigada numa fábrica de Rostock.

BRASIL

A luta interna da Igreja Católica

Alfonso dos Santos

IPS

BOGOTÁ – «Vivemos um momento em que as coisas da Igreja terão de entrar nos eixos. Não me surpreenderia, pois, se o Papa aproveitasse a sua vinda ao Brasil, este ano, para fortalecer esta linha de pensamento», afirmou monsenhor Luciano Cabral Duarte, bispo de Aracaju, em declarações feitas à revista «Veja», de São Paulo, Brasil, no fim do passado mês de Janeiro.

«Queremos que o Papa visite os lugares onde se encontra a Igreja nova: comunidades de base, comunidades indígenas, comunidades operárias. Que aproveite a visita para lançar uma pastoral aos negros, pastoral essa que até agora não existiu.» (...) À medida que vá sendo organizada – e essa foi uma das opções da conferência (dos bispos) – levar-se-á o Papa à Igreja viva. Por isso irá – o que já está planeado – à Igreja amazónica onde permanecerá dois ou três dias com os indígenas. Ali, onde todos são muito pobres a Igreja está a fermentar, a criar-se em novos moldes, declarou por seu lado frei Leonardo Boff, OFM, à revista «Vida Nueva», de Madrid, em princípios de Fevereiro.

Luciano Duarte e Leonardo Boff são homens cujas opiniões deixam de ser pessoais, para transmitir pontos de vista de grupos muito mais amplos, para expressar dois projectos de Igreja que hoje se encontram em luta evidente dentro da comunidade católica. Luciano Duarte é o homem que acompanha Alfonso Lopez Trujillo na presidência do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), o bispo que afirmou a «Veja» na mesma entrevista que já citámos que «fiz uma opção conservadora e sou-lhe fiel». E acrescenta que há muitos bispos que fizeram a mesma opção, mas que «receiam definir-se. Eu não». O bispo de Aracaju é o destinatário da carta pessoal que Lopez Trujillo lhe enviou antes da reunião de Puebla e que o jornal «Unomasuno» do México publicou em 1 de Fevereiro de 1978. Por essa ocasião Lopez Trujillo pedia a Cabral Duarte que alistasse os seus aviões bombardeiros e preparasse algo do seu bom «veneno» para as «lutas politico-eclesiásticas que se aproximavam».

Cabral Duarte, uma das peças mais importantes dentro da engrenagem do sector conservador da Igreja Católica Latino-Americana, é em todo o caso, uma excepção dentro do episcopado progressista do Brasil.

Por isso, dentro desse episcopado, frei Leonardo Boff é mais representativo, embora sem ser bispo e até quando as suas «hipóteses teológicas», como ele próprio lhes chama, estão sendo criticadas pelo Vaticano através da Sagrada Congregação para a doutrina da fé.

Boff, um teólogo da libertação, é um homem que conta com o apoio total da cúpula da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O presidente, monsenhor Ivo Lorscheider, foi a Roma para falar pessoalmente com João Paulo II e expressar-lhe a solidariedade e o apoio que os bispos desse país dispensam a Boff, que faz parte da Comissão Teológica da conferência.

É por isso válido deduzir das palavras destas duas personalidades o choque que se dá dentro da Igreja Católica. Choque este que é decerto o de duas concepções eclesiológicas, de duas formas de compreender a vida cristã, mas também de dois projectos históricos políticos que, embora não se explicitem, são subjacentes nas atitudes estritamente eclesiais de uns e de outros.

Conflito que agora se manifesta no Brasil, mas que também ultrapassa os limites desse país. Porque é um conflito que está no seio da comunidade católica no conjunto e na América Latina em particular.

Porque seleccionar então o Brasil como terreno de tal disputa?

Em primeiro lugar porque o Brasil constitui o maior país católico do mundo e está situado no continente mais importante para a Igreja Católica e onde esta tem mais fiéis: a América Latina.

Mas para os grupos conservadores que actualmente governam a Igreja Católica, tanto a nível mundial como no próprio continente latino-americano, o Brasil tornou-se muito mais importante porque ali a Igreja está muito mais representada por Hélder Câmara e por Aloisio Lorscheider, do que pelo próprio Cabral Duarte ou Eugénio Araújo Sales, amigos de Lopez Trujillo.

Precisamente porque na Igreja do Brasil Leonardo Boff é mais representativo do que Luciano Duarte, é que os conservadores quiseram dar ali a batalha, no próprio terreno do inimigo. Mas porquê? Porque no mês de Julho João Paulo II, durante a sua visita ao Brasil, converter-se-á no árbitro do problema. Cada palavra, cada gesto, cada saudação do Papa serão milimetricamente computados a favor de um ou de outro grupo. E os conservadores contam, não sem razão a julgar pelos factos, com as presumíveis simpatias do pontífice e querem aproveitar esta circunstância.

Todos sabem isso e cada um trata desde já de ganhar terreno. Um exemplo é a capitalização que se pretende fazer com a visita do Papa. A viagem ao Brasil nasceu com um convite da Conferência dos Bispos do Brasil. João Paulo II ia ao Brasil para visitar a Igreja brasileira.

Prioridade para a aproximação com a África N

Mário Osava

IPS

RIO DE JANEIRO – A prioridade que o Brasil concede às suas relações com a África Negra, só superada pela atenção dada à América Latina, tem-se concretizado numa intensa actividade diplomática. No ano passado, 16 delegações africanas estiveram de visita ao Brasil para conversações a diversos níveis, visando a cooperação bilateral. Uma delas foi chefiada pelo presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda.

Nos dois primeiros meses deste ano, já estiveram aqui cinco missões daquele continente, incluindo a do presidente Sekou Touré, da Guiné-Conakry, que realizou um longo giro pelo país, no início de Fevereiro. No mês anterior, tinham estado aqui o Comissário do Comércio, da Indústria e do Artesanato da Guiné-Bissau, Armando Ramos; o ministro do Desenvolvimento Industrial do Mali, Lamine Keita; uma delegação do Instituto Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos da Nigéria; e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Moustaphá Niasse.

Proximamente será a vez de Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau. A sua visita é considerada da maior importância pelo Itamaraty – o Ministério das Relações Exteriores do Brasil –, já que as relações com este pequeno país são vistas como exemplares e as atenções prioritárias do Brasil na África são dedicadas às «nações de fala comum» – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Nos seus cuidados com a diplomacia para a África, o Itamaraty passou a evitar as denominações que ferem as susceptibilidades dos dirigentes dos novos Estados independentes, como é o caso de «ex-colónias portuguesas», «países de expressão portuguesa». Substituiu-as por «nações de fala comum», que além de evitar rejeições, enfatiza a identidade de língua e proximidade cultural.

As numerosas visitas de delegações africanas e os insistentes convites das chancelarias da costa ocidental africana tornaram urgentes alguns gestos de reciprocidade por parte da diplomacia e do governo brasileiros. Por isso, não é de se excluir qua o ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, e outros ministros brasileiros, visitem ainda este ano alguns países.

Angola, Nigéria, Senegal e Costa do Marfim fariam parte de um roteiro quase obrigatório, em razão do volume de intercâmbio e das frequentes missões desses países ao Brasil.

O ano passado foi, para o Itamaraty, um período de cautela nas relações com a África, em que a regra foi esperar manifestações espontâneas dos novos parceiros daquele continente e evitar atitudes precipitadas. Neste e nos próximos anos, serão tomadas iniciativas diplomáticas que deverão culminar com uma futura viagem do próprio presidente João Baptista Figueiredo à África, possivelmente no ano que vem, após um 1980 dedicado à América Latina.

O chanceler Saraiva Guerreiro já anunciou para breve a instalação da Embaixada em Dar-Es-Salam, Tanzânia. O objectivo seria ampliar a presença brasileira no Leste africano, até agora restrita a Moçambique e Quénia. As prioridades do Itamaraty na África incluem, pela ordem, as «nações de fala comum», a Costa Ocidental e os Estados de grande importância política coninental, como é o caso da Tanzânia e da Zâmbia.

O interesse económico maior do Brasil está voltado para os produtores e exportadores de petróleo, e para os mercados de importância para as suas exportações de produtos industrializados e serviços. Nigéria e Angola estão nesse grupo. Esses dois países vêem aumentos os seus fornecimentos petrolíferos ao Brasil, o que é de enorme importância para diminuir a dependência brasileira em relação ao petróleo iraquiano e saudita.

São poucos os países com os quais o Brasil não tem relações diplomáticas. Em geral são países pequenos, de reduzida economia ou de independência recente, como Djibuti, Seychelles, Ruanda, Burundi, Tchade. O Itamaraty anunciou que, provavelmente este ano, estabelecerá relações com a República Popular do Congo, com a qual existe um pequeno, mas crescente intercâmbio comercial. A medida, entretanto, é ditada pelo facto do Congo poder tornar-se um fornecedor alternativo de petróleo.

Em Angola, com a qual as relações são das mais promissoras, a Petrobrás – empresa estatal brasileira – deve associar-se à Sociedade Nacional Angolana de Petróleo (SONANGOL) para exploração **na plataforma** continental daquele país.

Mas o êxito da diplomacia brasileira no continente negro não se deve aos seus movimentos orientados por interesses económicos imediatistas nem por relações exclusivamente bilaterais. Desde os primeiros anos 70, o Itamaraty, contra o parecer do então ministro da Fazenda, Delfim Netto, adoptou uma política continental, demarcando-se do colonialismo português e dos regimes racistas da África Austral. Daí a atenção aos «Estados de influência política», como a Zâmbia e Guiné-Conakry, de pouca importância comercial para o Brasil.

Papel importante na definição dessa política africana, a de maior coerência da diplomacia brasileira, do momento, teva o actual embaixador em Moçambique, Italo Zappa, que foi anteriormente o chefe do Departamento de África, Ásia e Oceania.

Tal departamento do Itamaraty será brevemente desdobrado em dois, ficando um exclusivamente dedicado aos assuntos africanos. O que dá bem a ideia do peso que vem tomando a África na política externa brasileira •

Sekou Touré

ca

Mas os conservadores, com Lopez Trujillo à cabeça, viram nisso um perigo. O facto de o Papa visitar a Igreja mais progressista do continente e uma das mais avançadas do mundo é, indubitavelmente, um apoio a essa Igreja e às suas opções pastorais, mesmo que durante os seus discursos no país o Papa faça advertências, sugestões de coisas que devam ser corrigidas.

Mesmo com estas chamadas de atenção, o facto de Paulo II ir ao Brasil significa apoiar essa Igreja. E, senão, basta perguntar por que estão as autoridades governamentais do Brasil tão preocupadas, continuamente acusadas pelos bispos de políticas injustas e anti-humanitárias.

Para Alfonso Lopez Trujillo, presidente do CELAM, o facto não passou despercebido. E imediatamente surgiu a contra-ofensiva. E para a mesma data em que o Papa estará no Brasil organizou as celebrações dos 25 anos do CELAM. E, logo a seguir, convidou o Papa a participar da celebração. O convite foi naturalmente feito antes do anúncio oficial da viagem do Papa, que há muito era considerada uma realidade.

A coisa, porém, foi feita com inteligência e Lopez Trujillo tem um forte apoio para lutar perante uma conferência episcopal com a qual tem não somente divergências, mas que combateu desde que assumiu a presidência do CELAM. Agora, quando a CNBB diz que João Paulo II visitará a Igreja do Brasil, Lopez Trujillo diz, pelo contrário, que o principal motivo da visita do pontífice é assistir no Rio ao 25.º aniversário do CELAM.

Assim, os conservadores não só retiram importância ao possível aval dado à Igreja progressista brasileira, como recuperam, através do CELAM, parte desse aval para a causa que defendem,

E quais são os projectos que se enfrentam? Sinteticamente podem extrair-se das informações de Luciano Duarte e Leonardo Boff.

Para o bispo, que se autodefine como conservador, sê-lo significa permanecer «fiel à imutável essência da grande tradição católica, mas ao mesmo tempo, procurar um rejuvenescimento actualizador que permita a compreensão das novas gerações». Por outras palavras: mudar certas formas para que, permanecendo tudo como até agora, este projecto adquira apesar disso o favor das novas gerações.

Pelo contrário, para Boff «a única saída é ir fortificando o pólo mais débil, ir fortalecendo as classes populares. É aí que a Igreja deve jogar. Ao nível da Igreja a comunidade de base é a chave de tudo».

Duas opções políticas distintas que não se definem como tal, mas que surgem nitidamente através de concepções eclesiásticas opostas.

Entre estas posturas debate-se a polémica interna da Igreja Católica.

Conjunturalmente o Brasil foi escolhido para terreno de confrontação. E João Paulo II escolhido para árbitro supremo da situacão•

Negra

Luís Cabral

Keneth Kaunda

Como reduzir as perdas na agricultura?

■ NOVOSTI

As doenças, os parasitas dos cereais e as ervas daninhas devoram um quarto das colheitas na Europa, um terço na América do Sul, 42 por cento em África e 43 por cento na Àsia, o que perfaz uma média de 30 por cento à escala do planeta. As perdas nos transportes e armazenamento atingem, por sua vez, 15 por cento das colheitas. Finalmente, nos silos do mundo inteiro, os parasitas destroem por ano uma quantidade de trigo que bastaria para alimentar todos os povos africanos.

Obter uma boa colheita é uma tarefa essencial do agricultor. Mas, ao mesmo tempo, ele deve armazenar, conservar e transformar tudo o que a terra lhe dá, e fornecer tudo isto, da melhor maneira, ao consumidor. Com o crescimento das colheitas globais, a conservação e a qualidade dos produtos põem cada vez mais problemas.

Na União Soviética, desde cedo se empreenderam esforços no sentido de diminuir essas perdas. O trabalho é realizado em várias direcções e em todos os pontos principais: no campo, no transporte, no armazenamento, na transformação e utilização da farinha, do trigo e das forragens concentradas para alimentação do gado. Mercê desse trabalho, as perdas situam-se a um nivel inferior à média mundial.

Solução por etapas

É nos campos, quando se fazem as sementeiras, que as perdas são mais consideráveis. O fraco poder germinativo das sementes faz perder, só ele, milhões de toneladas de grão de qualidade. Foram por isso tomadas medidas eficazes para melhorar o tratamento das sementes, criando-se uma potente base técnica de preparação industrial dos grãos, que já deu resultados encorajantes.

A etapa seguinte dos trabalhos de recuperação dirige-se às colheitas. É sabido que os prazos óptimos da colheita dos cereais é de 7 a 8 dias. Mas, dez dias depois do amadurecimento, as perdas atingem 1,5 a 3 quintais por hectare e, 12 a 20 dias mais tarde, 3,5 a 7,5 quintais, isto é, 18 a 26 por cento da colheita. Na URSS, criou-se para tanto um potente parque de máquinas, que permite reduzir ao máximo os prazos das colheitas, mas que não é suficiente. É necessário ainda aumentar o número de ceifeiras-debulhadoras, melhorar a sua qualidade, elevar o nível técnico dos cultivadores e organizar melhor o seu trabalho.

Quanto á base técnica do armazenamento do trigo, ele é, no parecer das entidades, insuficiente. Esta questão tem a ver, primeiro, com a pequena capacidade dos silos herdados do tempo do czarismo (apenas cinco milhões de toneladas) e, mais tarde, com a devastação produzida pela II Guerra Mundial, na qual foram destruídos 250 silos. Durante muito tempo também, o Estado soviético não possuía os meios necessários para criar um sistema fundamental de silos e entrepostos. O crescimento da sua capacidade, durante os anos do poder soviético, foi o seguinte: 1961-65: 3,5 milhões de toneladas; 1966-70: 7,5 milhões; 1971-75: 16,6 milhões; 1976-80 (plano): 30 milhões.

As instalações já construídas são equipadas de meios de mecanização e automatização, secagem e mecanismos de transporte de grande rendimento. Os cientistas soviéticos elaboraram, pela primeira vez no mundo, ima nova tecnologia do método de recirculação da secagem dos grãos, que eliminou praticamente as restrições impostas à humidade do trigo na recepção. Os kolkhozes e sovkhozes já não têm assim que secar o trigo, o que é de grande importância nas condições climáticas soviéticas, sobretudo na Sibéria e no Kazaquistão do Norte, onde os cereais são muitas vezes colhidos sob chuva ou neve.

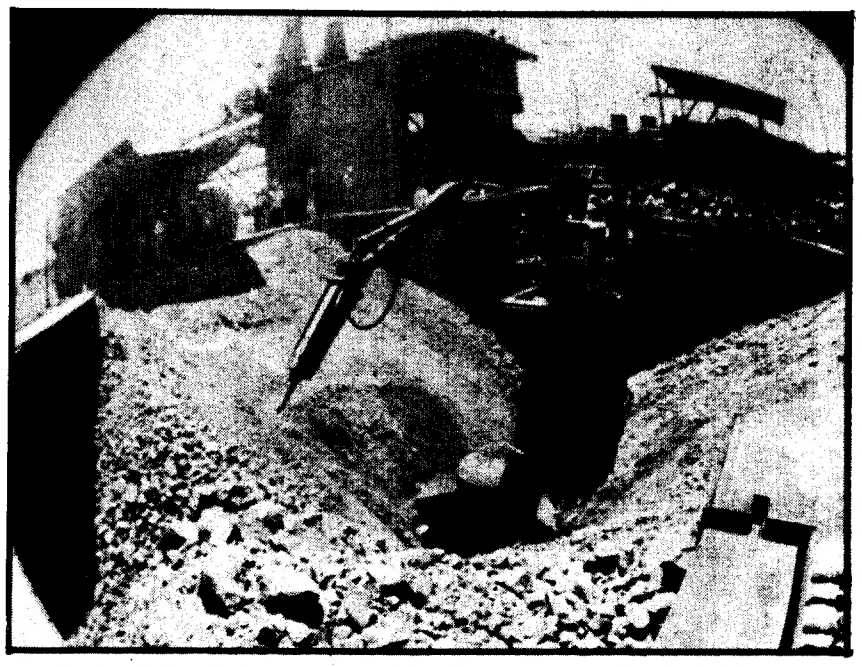
Um problema global

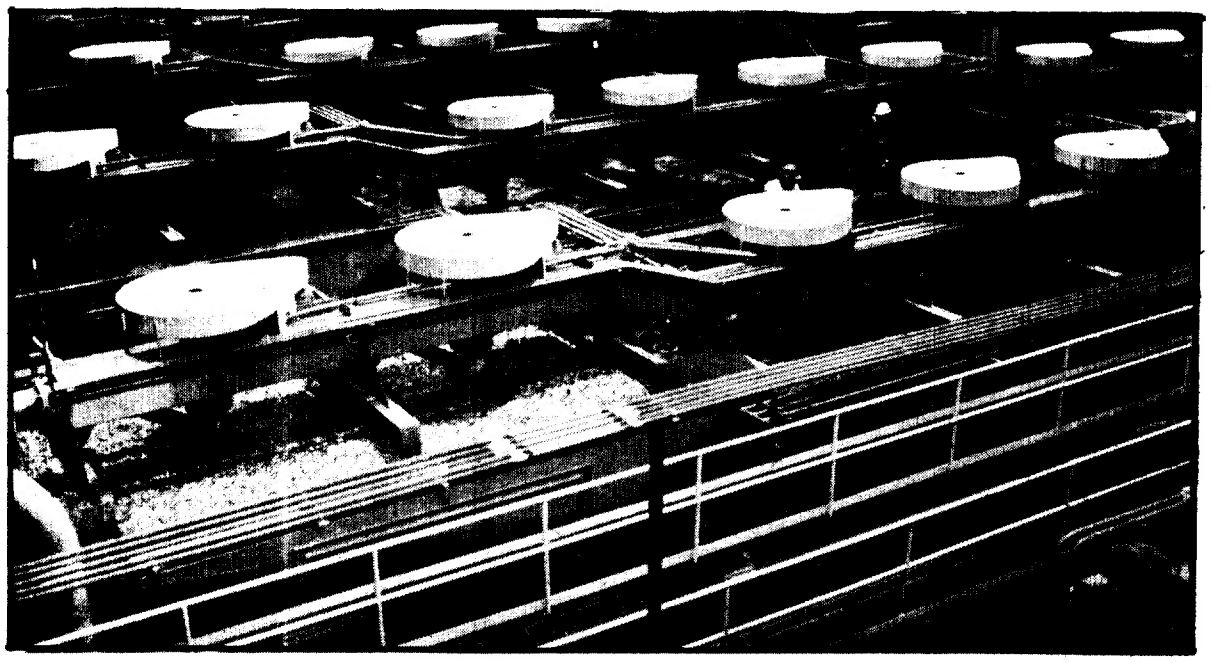
Mesmo nos anos mais difíceis, a URSS consegue fazer uma colheita de cereais, que basta para satisfazer as necessidades da população em pão e produtos derivados da farinha. Mais de metade da colheita total é empregada na alimentação do gado, e é precisamente a falta de cereais forrageiros que obriga a União Soviética a importá-los. É portanto, neste contexto, que a indústria dos alimentos compostos assume especial relevo. Este ramo é ainda muito jovem, tenso sido organizado em 1965, data em que forneceu já 15,5 milhões de toneladas de alimentos.

Desde essa altura, a produção já cresceu nove vezes. Os alimentos compostos são misturas químico-biológicas complexas, e por isso é dada grande atenção ao aprofundamento dos estudos científicos neste domínio. No entanto, nem sempre as recomendações práticas são aplicadas com a necessária rapidez e eficiência e as forragens acabam por ser consumidas de modo irracional, provocando a falta de carne, leite, ovos e lã.

Infelizmente, as perdas não se fazem só sentir nos cereais, mas também – e mais gravosamente – nas outras esferas da produção agrícola: legumes, frutas, batatas, beterraba-açucareira e produtos provenientes da criação de gado. As dificuldades e os esforços desenvolvidos para as reduzir são os mesmos que nos cereais.

A solução do problema global exige tempo, força e dinheiro. Actualmente, na URSS, opera-se uma certa redistribuição dos investimentos destinados ao desenvolvimento da agricultura, em especial, aos ramos conexos do complexo agro-industrial do país. Avança-se lenta mas seguramente para uma redução das perdas e uma melhor qualidade dos produtos agrícolas•





"A Caridade"

A maior mina de cobre do mundo

■ **Prensa Latina**

CIDADE DO MÉXICO – O México tornar-se-á no sexto produtor mundial de cobre em 1982, altura em que alcançará a sua plena capacidade o complexo mineiro-metalúrgico «A Caridade», que passará a ser a maior mina de cobre do mundo.

A mina, inaugurada oficialmente no dia um de Junho deste ano, pelo presidente Jose Lopez Portillo encontra-se situada na localidade de Nacozari, Estado de Sonora (a cerca de 2.500 quilómetros a nordeste desta capital) e que se prevê virá a ter uma produção de mais de 600 mil toneladas anuais de cobre na década de 1980.

O projecto da Caridade surgiu em 1968 quando a empresa Asarco Mexicana, uma subsidiária da companhia norte-americana Asarco (American Smelting and Refining Company) começou as suas explorações em Sonora, no entanto só em 1974, o governo mexicano se mostrou interessado no assunto e adquiriu 44 por cento das acções do complexo.

De acordo com estimativas oficiais, a construção total da «Caridade» exigirá um investimento de 652 milhões de dólares que serão fundamentalmente utilizados para criar uma fundição com a capacidade para 780 mil toneladas de cobre puro e uma refinaria capaz de produzir 150 mil toneladas de cobre electrolítico por ano.

A empresa mexicana de cobre, uma subsidiária do Grupo Industrial Mineiro do México que se encarregou do projecto, informou que, tanto para a refinaria comp para a fundição, será utilizada tecnologia espanhola.

A produção da «Caridade» já foi iniciada este ano, e oscilará entre 150 mil e 200 mil toneladas, mas calcula-se que terá possibilidades de produzir 345 mil toneladas de cobre fundido e 250 mil toneladas de electrolítico, a partir de 1982. Se o empreendimento estiver pronto na data anunciada, o México poderá exportar cobre, tanto electrolítico como fundido, em grande escala.

O México é actualmente o décimo terceiro produtor mundial de cobre, mas terá possibilidades de passar para sexto lugar, quando a mina de Sonora estiver a trabalhar em toda a sua capacidade, com uma produção de 600 mil toneladas anuais.

Cerca de 20 por cento da sua produção serão suficientes para cobrir a procura do mercado nacional e cerca dos 80 por cento restantes serão exportados para os países com que o México já firmou contrato de venda: Alemanha Federal, Bulgária, Coreia do Sul, China, Estados Unidos e Japão.

Nos meios financeiros consta que alguns accionistas mexicanos da mina especulam com os antigos donos da Asarco americana.

Um recente relatório intitulado «Latin American Commodities Report», que se edita em Londres, indicou que os principais sócios do complexo «A Caridade» são o industrial Jorge Larrea, o ex-presidente Miguel Aleman e família.

A publicação em questão prevê que o México obterá cerca de 350 milhões de dólares anuais em divisas como resultado das suas exportações de cobre produzidas pela «La Caridade».

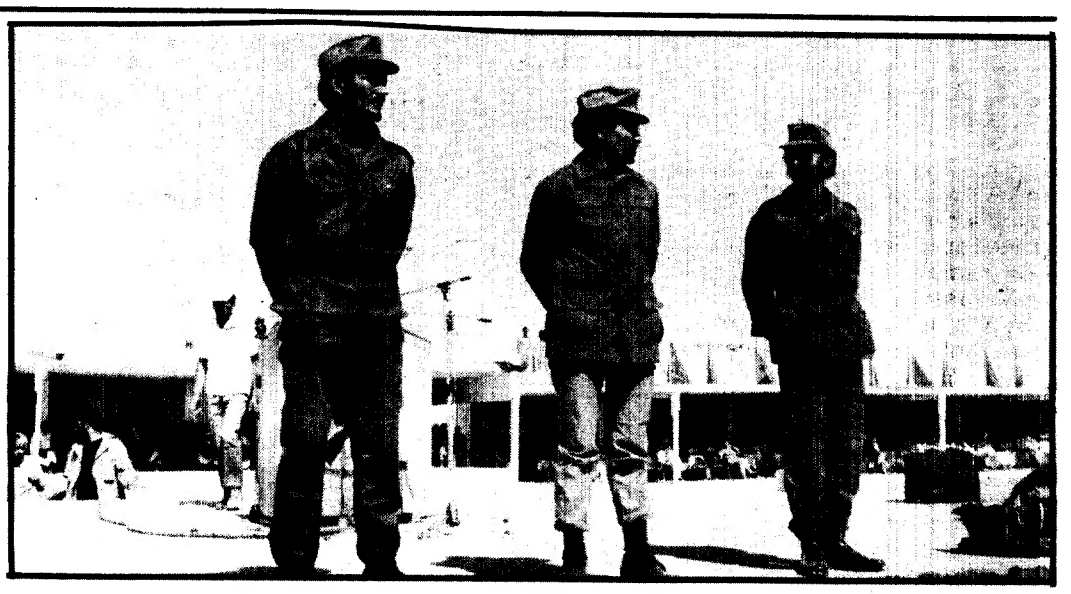
O cobre passará a ocupar desse modo o segundo lugar nas exportações mineiras do México, imediatamente a seguir à prata.

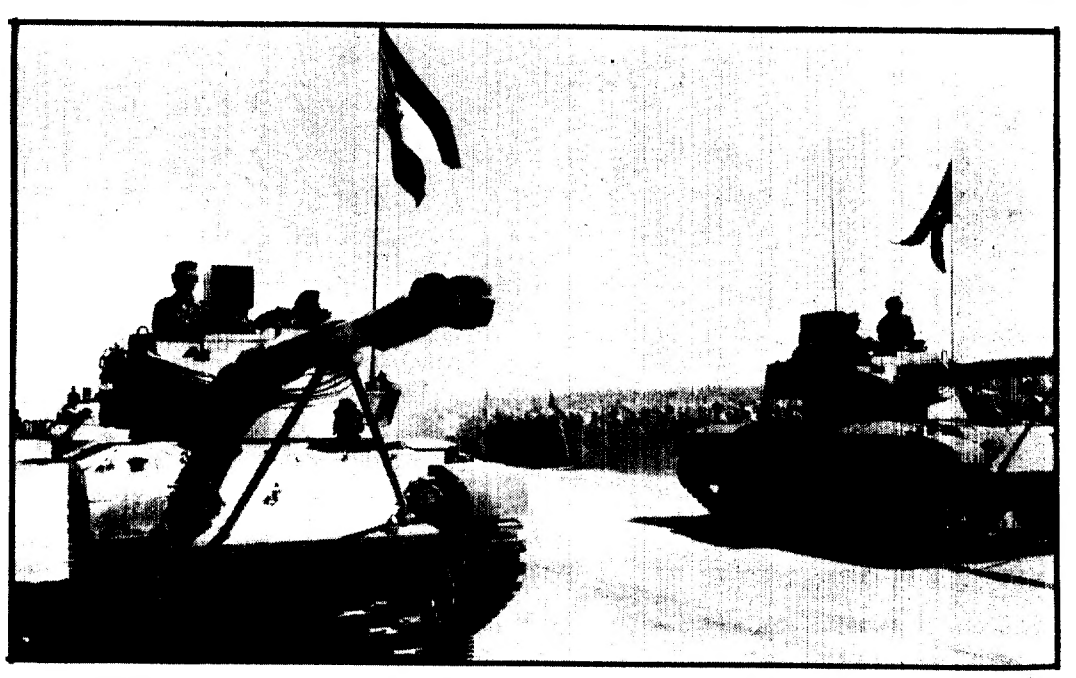
«La Caridade» produzirá uma pequena quantidade de prata (cinco toneladas por ano, sendo o total da produção mexicana da ordem das sete mil toneladas) e poderá proceder à refinação de 180 mil toneladas de molibdeno.

Polisário celebra quarto aniversário da República Árabe Sarauí

Em 27 de Fevereiro passado, a Frente Polisário celebrou nos confins da Argélia e do ex-Sara espanhol, o quarto aniversário da proclamação da República Árabe Sarauí Democrática (RASD). Largas zonas do território reivindicado pela Polisário encontram-se actualmente libertadas desenvolvendo-se nelas uma experiência original de organização administrativa, económica e social, assente numa concepção socialista do Estado. Nas restantes zonas do território, a luta de libertação face ao ocupante marroquino prossegue com crescentes êxitos das forças da Polisário.

Nas cerimónias comemorativas do aniversário da RASD, em que participaram numerosas organizações e personalidades progressistas de todo o mundo, assistiu-se a um impressionante desfile de forças militares e milícias da Polisário, assim como de grande número de carros de combate e outro material capturado ao exército marroquino. Durante as comemorações os convidados puderam também conversar com numerosos militares marroquinos detidos pela Polisário. Entre eles um piloto de um «Mirage F-5» abatido por cima da cidade de Smara (foto em baixo). Presidindo ao desfile, vêem-se: Mohammed Lamin Bouhali, Mohammed Abdel Aziz e Brahim Chali, respectivamefte membros do Conselho do Comando da Revolução, secretário-geral da Frente Polisário e presidente do Conselho do Comando da Revolução e ministro da Defesa.





O inferno e o delírio de Auschwitz

■ **Vladimir Jankélévitch**

☐ **Le Monde**

Em que termos e em que linguagem podemos nós comentar esta «Descida aos Infernos» que Vladimir Pozner nos conta, segundo narrativas dos próprios deportados? Julgávamos saber, confesso, tudo o que havia a saber sobre a abominação da desolação, mas ainda não sabíamos nada; faltava sempre qualquer coisa, um traço particularmente revoltante, um requinte inédito inventado pela imaginação diabólica dos carrascos e pela inesgotável maldade humana. Porque aquilo que aqui nos é mostrado não é o «primeiro círculo» do inferno mas o último.

Mais de uma vez, horrorizado pelo horror sem nome, abafado por uma cólera não saciada, pelo desespero e pela impotência, estive quase a fechar este livro. E, no entanto, é um belo livro. O seu método é original e devia ser eficaz. Tem-se um pouco de vergonha de aplicar os critérios estéticos em uso na república das letras a um livro que é antes de mais um testemunho e um requisitório. Implacável. «Descida aos Infernos» não é a obra de uma candidato ao prémio «Cicrano» e havia um certo inconveniente em lhe elogiar o estilo e a forma.

Vladimir Pozner compreendeu que, tratando-se de uma coisa tão monstruosa e quase incrível, o rigor, a objectividade e a sobriedade seriam mais convincentes e impressionantes do que o brilho de uma eloquência vingadora. É esta, de certo modo, a sorte dos criminosos: os seus crimes são tão horríveis que ninguém pode acreditar neles. E estes criminosos contavam precisamente com essa incredulidade.

Perante a má-fé dos que negam descaradamente a própria realidade dos campos da morte e nos incitam a apresentar provas (como se se pedisse aos historiadores que provassem que um milhão e quinhentos mil franceses morreram durante a Primeira Guerra Mundial!), Pozner dá a palavra aos próprios sobreviventes, a Marie-Claude Vaillant-Couturier e a Georges Wellers, a Louise Alcan, ao doutor Robert Lévy, a Macha Ravine e a Suzanne Falk; e não só aos sobreviventes mas também a alguns dos seus horríveis vigilantes.

Deixemos de parte essa turba ignóbil e voltemos às suas vítimas, nossos amigos, nossos irmãos e irmãs, deportados e resistentes. Cada um deles viveu o terrível pesadelo a seu modo e segundo a sua própria óptica. Os seus testemunhos formam assim como que uma monstruosa sucessão de acontecimentos, um filme de terror pontuado de rugidos e gritos de horror. Nessa vida, em Auschwitz (se pode falar-se de vida), os insustentáveis requintes do horror destacam-se num fundo de racionalização pedantesca. Porque os «gentlemen»-torcionários são tão meticulosos como ferozes.

De um lado a mania doutoral dos funcionários, do outro o fumo negro das fogueiras e dos fornos; a sistematização administrativa e as atrocidades, os relatórios minuciosos e o sadismo: tudo isto compõe um quadro demencial, ao mesmo tempo assustador e grotesco. O chamamento e o adiamento, cem vezes repetidos nas manhãs geladas; os berros dos super-homens confundindo-se com os ladridos sinistros dos seus supercães, contando e voltando a contar, incessantemente, os seus desgraçados fantasmas ou o que deles restava, como se um único que faltasse pudesse comprometer o esforço de guerra alemão... os gestionários do extremínio são conscienciosos a seu modo. Tinham cuidadosamente em dia a sua conta de cadáveres para a recuperação industrial. Horror e método. A monotonia no horror. Desculpem-me esta palavra horror que surge em todas as linhas. Não se pode ir mais além.

Há algo de delirante no mecanismo desta monstruosa máquina de morte, organizada não só para o extermínio maciço mas com o objectivo do rendimento. Primeiro a embriaguez exterminadora. Depois, tendo destruído os «sub-homens» pelo fogo, o carrasco queimaria os ossos e até as cinzas, se pudesse. Fazia assim uma espécie de trabalho sobrenatural; é Deus ou Satanaz e faz mais e melhor do que os inquisidores da Santa Inquisição. Se não pôde aniquilar totalmente o ser odiado, tenta, pelo menos recuperar o que é recuperável: toneladas inteiras de cabelos de mulher, o ouro das dentaduras. São estas as orgias do ódio.

Talvez se diga: mais um livro sobre Auschwitz! Outro livro! «Descida aos Infernos», é, decerto, um livro «incómodo». Mas o que impressiona mais é a indiferença daqueles a quem nada disto diz respeito. O livro de Pozner obriga-nos a reviver incessantemente, o calvário que começa na partida de Drancy, na angústia de uma provação sem esperança, e que termina (na melhor das hipóteses!) no hotel Lutécia onde os sobreviventes de um ódio delirante reencontram, esgazeados, a doçura de uma avenida parisiense.

Quando chegamos ao fim do livro de Pozner ficamos mudos, acabrunhados por aquelas saturnais atrozes. A falar verdade, não há palavras para as descrever. Uma imaginação normal não pode contá-las, um pensamento normal recusa-se a concebê-las. A nossa cólera dolorosa, a nossa impotente cólera não seria capaz de as vingar. A própria palavra expiação deixou de ter sentido. Sob os alibis, as comparações mais ou menos normalizantes surgem irrisórias e hipócritas. Não, não há outros Auschwitz. Não, Auschwitz não tem comparação. Os alibis piedosos talvez sirvam para aqueles que julgam do alto da sua boa consciência, da sua serenidade da sua filosofia e da história. Mas essas generalidades dulcificantes não nos sossegam, não nos trazem um sono tranquilo.

Escutemos o imenso rumor anónimo dos condenados, dos humilhados, dos espesinhados que vem até nós no silêncio da insónia. Ele sobe como um estremecimento silencioso, do **Memorial** cujas listas Serge Klarsfeld reconstituiu. Ele fará até ao fim do mundo de uma injustiça eterna que nenhuma teodiceia pode explicar. Ele confia-nos o segredo da ferida vergonhosa, da úlcera nojenta que para sempre desfigura o nosso tempo •

(*) «Descente aux enfers», de Vladimir Pozner. Narrativas de deportados e de S.S. de Auschwitz. Ed. Julliard.

AUSCHWITZ, 1948 – Óleo sobre madeira de Heinrch Ehmsen (1886-1964).

China:

Liu Shaoqi, número dois no Panteão Revolucionário

PEQUIM – O antigo presidente Liu Shaoqi (Liu Shao-Shi), que acaba de ser reabilitado doze anos depois de ter sido expulso «para sempre» do Partido Comunista, ocupa agora o segundo lugar no panteão dos heróis revolucionários chineses, logo depois de Mao Zedong mas antes de Zhou Enlai e Zhu De, fundador do exército de libertação.

Este lugar foi dado ao antigo dirigente pela revista «Bandeira Vermelha», órgão teórico do partido. A expulsão de Liu Shaoqi do PCC, escreve o «Bandeira Vermelha», foi a «maior injustiça jamais cometida na história do partido».

Segundo outro jornal, uma multidão numerosa convergiu durante vários dias a Huaminglu, a terra natal do antigo presidente, a fim de celebrar a sua reabilitação. (Le Monde)

Aumenta a tonelagem das frotas do Terceiro Mundo

Cifrou-se em 41,93 milhões de toneladas o aumento no último ano do volume das frotas mercantes dos países do Terceiro Mundo, assinala na sua última edição o boletim de informação de navegação «Hamburg-Sued Informationen». A informação – baseada em estatísticas do Instituto de Navegação de Bremen – assinala que o volume actual (calculado em Junho de 1979) representa um aumento da tonelagem da frota do Terceiro Mundo de 11,8 por cento, em relação ao mesmo período em 1978.

O volume de 1978 (37,48 milhões de toneladas brutas) representou um aumento de 13,1 por cento em relação a 1977. Desta maneira, no terceiro trimestre de 1979, a tonelagem de navegação do Terceiro Mundo passou a ser de 10,2 por cento do total da tonelagem mercante mundial. Em 1978 era somente de 9,2 por cento.

Embora esta proporção seja ainda de pouca importância, é interessante constatar que as projecções assinalam um aumento permanente da participação do Terceiro Mundo na tonelagem mundial durante os próximos anos. Também é significativa a evolução da indústria de construção naval que colocou um país grande, mas do chamado Terceiro Mundo, o Brasil no segundo lugar relativamente ao volume mundial de construção de barcos.

A lista da actual indústria de construção naval é encabeçada pelo Japão, com 7,8 milhões de toneladas, seguida do Brasil, com 2,5 e pelos Estados Unidos com 2. Os principais aumentos na frota do Terceiro Mundo verificaram-se nos transportes de gás liquefeito (83 por cento), barcos contentores (76 por cento), tonelagem para transporte de gado (60 por cento) e transportes combinados «Oil--Bulkcarrier» •

PELO MUNDO

A independência da Rodésia

«Quebrar as cadeiras da escravidão». Assim gritaram, para todo o mundo ouvir, aqueles que elegeram Rubert Mugabe para a presidência do primeiro Governo da República do Zimbabwe. O povo cantou e dançou na rua. A independência do novo país africano será formalmente declarado no dia 18 de Abril, anunciou o último governador britânico, Lord Soames

O governador britânico da Rodésia, Lord Soames, declarou hoje que no dia 18 de Abril próximo a República do Zimbabwe ascenderá à independência. Na telefoto (UPI/ANOP/DL), Lord Soames conversa animadamente com o primmeiro-ministro designado, Robert Mugabe e com o outro dirigente da FP, Joshua N'Khomo

A Muralha e o Cardeal

Monsenhor Roger Etchegaray, bispo da diocese de Marselha, foi o primeiro cardeal da Igreja católico a visitar a República Popular da China. Na foto o religioso francês fotografado junto da grande muralha.

Indira folclórica

Uma imagem inédita da primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, obtida nos festejos do 30.° aniversário da independência para participar numa dança folclórica, a chefe do governo envergou um traje regional e colocou um pote de barro à cabeça. (Foto Keystone).

Há 21 anos, no Tibete

Uma missão que foi autorizada a visitar o Tibete e que ali se demorou quatro meses entregou um relatório ao Dalai Lama, no qual afirma que a população tibetana «foi reduzida à escravatura» pelos chineses, mas que se tinham registado progressos na agricultura e na indústria do país. No passado dia 10 completaram-se 21 anos sobre a anexação do Tibete por Pequim. Esse facto parece hoje completamente esquecido pelos chineses que se apoderaram do Tibete, e se manifestam contrários ao envio de tropas soviéticas para o Afeganistão, a pedido das legítimas autoridades de Cabul. Na telefoto UPI/ANOP/DL: manifestantes tibetanos radicados em Hong-Kong queimam bandeiras chinesas frente à embaixada de Pequim, no dia do aniversário da anexação do seu país.

A imperatriz e as filhas

Raramente referidas pela Imprensa mundial, as mulheres da família imperial do Japão fizeram-se fotografar no dia dos anos da imperatriz. Ei-las vendo, com muito pouco naturalidade, alguns álbuns de retratos. As princesas chamam-se Kasuko Takatsukasa, Atsuko Ikada e Takako Shimazu.

EXCLUSIVO
N.° 12/80